

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Viver Alcântara

Tiago Machado Medeiros

Mestrado Integrado em Arquitectura

Orientadores:

Doutor Luís Miguel Martins Gomes, Professor Auxiliar
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Novembro, 2020



TECNOLOGIAS
E ARQUITETURA

Departamento de Arquitectura e Urbanismo

Viver Alcântara

Tiago Machado Medeiros

Mestrado Integrado em Arquitectura

Orientadores:

Doutor Luís Miguel Martins Gomes, Professor Auxiliar
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

“Os filhos são como as águias, ensinarás a voar mas não voarão o teu voo. Ensinarás a sonhar, mas não sonharão os teus sonhos. Ensinarás a viver, mas não viverão a tua vida. Mas, em cada voo, em cada sonho e em cada vida permanecerá para sempre a marca dos ensinamentos recebidos”.

a Ti Mãe.

I. Agradecimentos

Este trabalho é a conclusão de um ciclo que incluiu uma trajetória permeada de inúmeros desafios, alegrias, tristezas e grandes percalços pelo caminho, os quais fui superando com o contributo dos meus alicerces da vida que me orientam e aconselham de modo a tomar o melhor rumo em cada momento da jornada. E são a estas pessoas que tornaram possível a conclusão deste percurso que dedico este projeto. Aproveito para agradecer ao professor Miguel Gomes e à professora Teresa Rodeia a enorme disponibilidade ao longo deste ano difícil e pela grande compreensão que tiveram em muitos momentos e aos companheiros que tenho e tive que me ensinaram muito não só a nível académico como a nível pessoal.

Por fim, um especial agradecimento a toda à minha família por estarem lá para mim incondicionalmente, especialmente à minha mãe ao meu pai e à minha irmã que fizeram de mim quem sou e sempre acreditaram em mim.

II. Resumo

O tema a ser desenvolvido nesta dissertação tem como objetivo uma aproximação à realidade da profissão através de um projeto de arquitetura com desenvolvimento até à fase de projeto de execução. A este projeto foi destinado um quarteirão que se encontra vazio, na freguesia de Alcântara, com programa e espaços definidos previamente, contemplando o Edifício Sede e Creche da AMI.

A compreensão da evolução histórica de Alcântara e da sua malha urbana, realizada através de estudos cartográficos e bibliográficos, constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento do projeto de forma a integrá-lo no local em que se insere e à sua situação atual.

Assim, o local e a sua envolvente, o seu passado e as suas características morfológicas, foram a base de onde se partiu para a integração do edifício neste território, resolvendo um programa de grande complexidade.

Complementariamente, ao longo do desenvolvimento do projeto, foram estudados casos de estudo considerados pertinentes, e definidos pormenores relativos à sua materialidade, revestimentos e elementos construtivos.

Palavras-chave: Arquitetura; Projeto; Alcântara; Sede; Embasamento; Creche; Edifício Público;

III. Abstract

The theme to be developed in this dissertation aims to approach the reality of the profession through an architectural project with development up to the execution project phase. A block that is empty in the parish of Alcântara was assigned to this project, with a program and spaces previously defined, contemplating the Headquarters and Kindergarten of AMI.

Understanding the historical evolution of Alcântara and its urban design, carried out through cartographic and bibliographic studies, is a fundamental element for the development of the project in order to integrate it in the place where it is inserted and its current situation.

So, the location and its surroundings, its past and its morphological characteristics, were the basis from which the building's integration into this territory started, solving a program of great complexity.

In addition, throughout the development of the project, case studies were considered relevant, and details related to their materiality, coatings and construction elements were defined.

Keywords: Architecture; Project; Alcântara; Headquarters; Basement; Kindergarten; Public Building;

IV. Índice

I. Agradecimentos	iv
II. Resumo	v
III. Abstract	vi
IV. Índice	viii
V. Índice de Figuras	ix
01. Introdução	1
02. Alcântara	5
02.1. Enquadramento Histórico	7
02.2. Evolução da Malha Urbana	13
02.3. Planos Propostos	21
03. Análise Morfológica	27
03.1. Zona de Intervenção	29
03.2. Diagnóstico do Local	31
03.3. Levantamento Fotográfico	35
04. Memória Descritiva e Justificativa	37
04.1. Programa	39
04.2. Objetivos e Características do Projeto	41
04.3. Quadro de Áreas Úteis	51
04.4. Revestimento e Elementos Construtivos	57
04.5. Referências	65
05. Considerações Finais	83
06. Bibliografia	87
07. Anexo A	91
07.1. Índice de Peças Desenhadas	93
07.2. Desenhos Técnicos	94
08. Anexo B	95
07.1. Workshop	97

V. Índice de Figuras

Figura 1. Vista a zona de Alcântara e da ponte sobre a ribeira em 1756 in *Remarques sur la carte du royaume de Portugal*, Jacques Nicolas Bellin
<https://historiaschistoria.blogspot.com/2016/08/a-ponte-de-alcantara.html>

Figura 2. Vista a zona de Alcântara e do Aqueduto, 1815
<https://historiaschistoria.blogspot.com/2016/08/a-ponte-de-alcantara.html>

Figura 3. Baluarte do Sacramento em Alcântara, 1844
<http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/x-arqweb/ContentPage.aspx?ID=952be07b83430001e240&Pos=1&Tipo=PCD>

Figura 4. Ponte de Alcântara, 1862
<https://historiaschistoria.blogspot.com/2016/08/a-ponte-de-alcantara.html>

Figura 5. Estação ferroviária de Alcântara – Terra, 1887
<https://historiaschistoria.blogspot.com/2016/08/a-ponte-de-alcantara.html>

Figura 6. Panorâmica de Alcântara
<http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/PaginaDocumento.aspx?DocumentoID=267773&AplicacaoID=1&Pagina=1&Linha=1&Coluna=1>

Figura 7. Panorâmica de Alcântara na zona do caneiro
<http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/PaginaDocumento.aspx?DocumentoID=262606&AplicacaoID=1&Pagina=1&Linha=1&Coluna=1>

Figura 8. Panorâmica do vale de Alcântara tirado do viaduto Duarte, 1945
<http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/x-arqweb/ContentPage.aspx?ID=9522e279864f0001e240&Pos=1&Tipo=PCD>

Figura 9. Aspectos da rotunda de Alcântara durante as obras de acesso à ponte Salazar, mais tarde 25 de Abril, em 1966 (arq. AML)
<https://historiaschistoria.blogspot.com/2016/08/a-ponte-de-alcantara.html>

Figura 10. Aspectos da rotunda de Alcântara durante as obras de acesso à ponte Salazar, mais tarde 25 de Abril, em 1966 (arq. AML)
<https://historiaschistoria.blogspot.com/2016/08/a-ponte-de-alcantara.html>

Figura 11. Local onde existiu a ponte de Alcântara na entrada da rua Prior do Crato e a passagem de nível em meado dos anos 40, foto Eduardo Portugal
<https://historiaschistoria.blogspot.com/2016/08/a-ponte-de-alcantara.html>

Figura 12. Passagem de nível de Alcântara - Terra e mercado em 1940, foto Eduardo Portugal (arq. AML)
<https://historiaschistoria.blogspot.com/2016/08/a-ponte-de-alcantara.html>

Figura. 13. Planta da ribeira de Lisboa. Carlos Mardel. Zona de Alcântara, orientada a norte. Disponibilizado na turma durante o ano letivo.

Figura. 14. Planta de Lisboa, Eugénio dos Santos de Carvalho e Carlos Mardel. Zona de Alcântara, orientada a norte. Disponibilizado na turma durante o ano letivo.

Figura 15, Carta Topográfica de Lisboa e seus subúrbios, José Bento de Sousa Fava. Zona de Alcântara, orientada a norte. Disponibilizado na turma durante o ano letivo.

Figura 16, Planta Topográfica da Cidade de Lisboa, Filipe Folque. Zona de Alcântara, orientada a norte. Disponibilizado na turma durante o ano letivo.

Figura 18, Carta Topográfica de Lisboa, tendo sobrepostas a tinta encarnada as alterações feitas até 1911. Câmara Municipal de Lisboa. Zona de Alcântara, orientada a norte. Disponibilizado na turma durante o ano letivo.

Figura 19, Levantamento da Planta de Lisboa, Silva Pinto, Zona de Alcântara, orientada a norte. Disponibilizado na turma durante o ano letivo.

Figura 20, Planta de Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, Zona de Alcântara, orientada a norte. Disponibilizado na turma durante o ano letivo.

V. Índice de Figuras

Figura 21, Ortofotomapa na zona de Alcântara, orientada a norte.

Disponibilizado na turma durante o ano letivo.

Figura 22, Fábrica União

Disponibilizado na turma durante o ano letivo.

Figura 23, Plano Grupo CUF

Disponibilizado na turma durante o ano letivo.

Figura 24, Projeto da Fábrica da CUF (Companhia União Fabril) do século XX

Disponibilizado na turma durante o ano letivo.

Figura 25, 1974 – proposta urbana da Companhia União Fabril (CUF)

Disponibilizado na turma durante o ano letivo.

Figura 26, Concurso de ideias para Renovação da Zona Ribeirinha de Lisboa

Disponibilizado na turma durante o ano letivo.

Figura 27, Alcântara Rio

Disponibilizado na turma durante o ano letivo.

Figura 28, 1º prémio do Concurso de ideias para Renovação da Zona Ribeirinha de Lisboa, pelos arquitetos Carlos Marques e Rosa Silva

Disponibilizado na turma durante o ano letivo.

Figura 29, Projecto do arquiteto Frederico Valsassina de reconversão urbanística dos terrenos da antiga fábrica da União, recebendo o prémio Valmor.

Disponibilizado na turma durante o ano letivo.

Figura 30, Torres de Alcântara

Disponibilizado na turma durante o ano letivo.

Figura 31, Alcântara XXI

Disponibilizado na turma durante o ano letivo.

Figura 32, Projeto apresentado pelo arquiteto Álvaro Siza

Disponibilizado na turma durante o ano letivo.

Figura 33, Mário Sua Kay, Jean Nouvel

Disponibilizado na turma durante o ano letivo.

Figura 34, Nova Alcântara

Disponibilizado na turma durante o ano letivo.

Figura 35, Vale de Alcântara

Disponibilizado na turma durante o ano letivo.

Figura 36, Proposta de requalificação urbana da zona do porto de Alcântara

Disponibilizado na turma durante o ano letivo.

Figura 37, Projeto apresentado pelo atelier Saraiva & Associados

Disponibilizado na turma durante o ano letivo.

Figura 38, CUF Tejo

Disponibilizado na turma durante o ano letivo.

Figura 39, Jardins de Alcântara

Disponibilizado na turma durante o ano letivo.

Figura 40, Projeto Hospital CUF Tejo, projetado pelo arquiteto Frederico Valsassina

Disponibilizado na turma durante o ano letivo.

Figura 41, Projeto para o edifício do Bingo Atlético, apresentado pelo Habitat Invest.

Disponibilizado na turma durante o ano letivo.

Figura 42, terreno projeto, Elaborada pelo autor

Figura 43, terreno projeto, Elaborada pelo autor

Figura 44, terreno projeto, Elaborada pelo autor

Figura 45, terreno projeto, Elaborada pelo autor

Figura 46, terreno projeto, Elaborada pelo autor

Figura 47, terreno projeto, Elaborada pelo autor

Figura 48, terreno projeto, Elaborada pelo autor

Figura 49, terreno projeto, Elaborada pelo autor

Figura 50, terreno projeto, Elaborada pelo autor

Figura 51, terreno projeto, Elaborada pelo autor

V. Índice de Figuras

Figura 52, terreno projeto,
Elaborada pelo autor

Figura 53, terreno projeto,
Elaborada pelo autor

Figura 54, projeto sede edp, Aires Mateus, 2015
Disponibilizado em
<https://www.archdaily.com.br/br/785804/edp-headquarters-aires-mateus>

Figura 55 projeto sede edp, Aires Mateus, 2015
Disponibilizado em
<https://www.archdaily.com.br/br/785804/edp-headquarters-aires-mateus>

Figura 56, projeto sede edp, Aires Mateus, 2015
Disponibilizado em
<https://www.archdaily.com.br/br/785804/edp-headquarters-aires-mateus>

Figura 57, projeto sede edp, Aires Mateus, 2015
Disponibilizado em
<https://www.archdaily.com.br/br/785804/edp-headquarters-aires-mateus>

Figura 58, projeto sede edp, Aires Mateus, 2015
Disponibilizado em
<https://www.archdaily.com.br/br/785804/edp-headquarters-aires-mateus>

Figura 59, projeto sede novartis, Frederico
Valsassina, 2014
Disponível em <https://www.fvarrq.com/sede-da-novartis>

Figura 60, projeto sede novartis, Frederico
Valsassina, 2014
Disponível em <https://www.fvarrq.com/sede-da-novartis>

Figura 61, projeto sede novartis, Frederico
Valsassina, 2014
Disponível em <https://www.fvarrq.com/sede-da-novartis>

Figura 62, projeto sede novartis, Frederico
Valsassina, 2014
Disponível em <https://www.fvarrq.com/sede-da-novartis>

Figura 63, projeto casa da música, Rem
Koolhaas, 2005
Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/765378/casa-da-musica-oma>

Figura 64, projeto casa da música, Rem
Koolhaas, 2005
Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/765378/casa-da-musica-oma>

Figura 65, projeto casa da música, Rem
Koolhaas, 2005
Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/765378/casa-da-musica-oma>

Figura 66, projeto casa da música, Rem
Koolhaas, 2005
Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/765378/casa-da-musica-oma>

Figura 67, projeto casa da música, Rem
Koolhaas, 2005

Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/765378/casa-da-musica-oma>

Figura 68, projeto terminal cruzeiros lisboa,
Carrilho da Graça, 2018
Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/897585/terminal-de-cruzeiros-de-lisboa-carrilho-da-graca-arquitectos>

Figura 69, projeto terminal cruzeiros lisboa,
Carrilho da Graça, 2018
Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/897585/terminal-de-cruzeiros-de-lisboa-carrilho-da-graca-arquitectos>

Figura 70, projeto terminal cruzeiros lisboa,
Carrilho da Graça, 2018
Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/897585/terminal-de-cruzeiros-de-lisboa-carrilho-da-graca-arquitectos>

V. Índice de Figuras

Figura 71, projeto terminal cruzeiros lisboa, Carrilho da Graça, 2018
Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/897585/termina-l-de-cruzeiros-de-lisboa-carrilho-da-graca-arquitectos>

Figura 72, projeto terminal cruzeiros lisboa, Carrilho da Graça, 2018
Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/897585/termina-l-de-cruzeiros-de-lisboa-carrilho-da-graca-arquitectos>

Figura 73, centro de arte contemporânea oliver debré , Aires Mateus, 2016
Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/907135/centro-de-arte-contemporanea-oliver-debre-aires-mateus>

Figura 74, centro de arte contemporânea oliver debré , Aires Mateus, 2016
Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/907135/centro-de-arte-contemporanea-oliver-debre-aires-mateus>

Figura 75, centro de arte contemporânea oliver debré , Aires Mateus, 2016
Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/907135/centro-de-arte-contemporanea-oliver-debre-aires-mateus>

Figura 76, centro de arte contemporânea oliver debré , Aires Mateus, 2016
Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/907135/centro-de-arte-contemporanea-oliver-debre-aires-mateus>

Figura 77, centro de arte contemporânea oliver debré , Aires Mateus, 2016
Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/907135/centro-de-arte-contemporanea-oliver-debre-aires-mateus>

Figura 78, silo automóvel chiado, 2005
Disponível em
<https://www.appletondomingos.pt/construção/sil-ocombro.html>

Figura 79, silo automóvel chiado, 2005
Disponível em
<https://www.appletondomingos.pt/construção/sil-ocombro.html>

Figura 80, silo automóvel chiado, 2005
Disponível em
<https://www.appletondomingos.pt/construção/sil-ocombro.html>

Figura 81, sociedade nacional autores, Bartolomeu Cabral
Disponível em
https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Soc_Port_Autores_Bartolomeu_Costa_Cabral_6886.jpg

Figura 82, sociedade nacional autores, Bartolomeu Cabral
Disponível em
https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Soc_Port_Autores_Bartolomeu_Costa_Cabral_6886.jpg

Figura 83, Harvard quare theatre, promontorio
Disponível em
<http://www.promontorio.net/projects/Harvard-Square-Theatre>

Figura 84, Harvard quare theatre, promontorio
Disponível em
<http://www.promontorio.net/projects/Harvard-Square-Theatre>

Figura 85, Harvard quare theatre, promontorio
Disponível em
<http://www.promontorio.net/projects/Harvard-Square-Theatre>

Figura 86, Harvard quare theatre, promontorio
Disponível em
<http://www.promontorio.net/projects/Harvard-Square-Theatre>

Figura 87, gs1 portugal, promontório
Disponível em
<http://www.promontorio.net/projects/GS1-Portugal>

Figura 88, gs1 portugal, promontório
Disponível em
<http://www.promontorio.net/projects/GS1-Portugal>

V. Índice de Figuras

Figura 89, gs1 portugal, promontorio

Disponível em

<http://www.promontorio.net/projects/GS1-Portugal>

Figura 90, gs1 portugal, promontorio

Disponível em

<http://www.promontorio.net/projects/GS1-Portugal>

Figura 91, gs1 portugal, promontorio

Disponível em

<http://www.promontorio.net/projects/GS1-Portugal>

Figura 92, mudec, Chipperfield, 2015

Disponível em

<https://davidchipperfield.com/project/MUDEC>

Figura 93, mudec, Chipperfield, 2015

Disponível em

<https://davidchipperfield.com/project/MUDEC>

Figura 94, mudec, Chipperfield, 2015

Disponível em

<https://davidchipperfield.com/project/MUDEC>

Figura 95, mudec, Chipperfield, 2015

Disponível em

<https://davidchipperfield.com/project/MUDEC>

Figura 96, mudec, Chipperfield, 2015

Disponível em

<https://davidchipperfield.com/project/MUDEC>

Figura 97, concrete poetry, Tadao Ando

Disponível em

<https://www.azuremagazine.com/article/tadao-andos-concrete-poetry/>

Figura 98, concrete poetry, Tadao Ando

Disponível em

<https://www.azuremagazine.com/article/tadao-andos-concrete-poetry/>

Figura 99, concrete poetry, Tadao Ando

Disponível em

<https://www.azuremagazine.com/article/tadao-andos-concrete-poetry/>

Figura 100, centro galego de arte contemporânea, Siza Vieira

Disponível em

<https://www.archdaily.com.br/br/875625/centro-galego-de-arte-contemporanea-de-alvaro-siza-pelas-lentes-de-fernando-guerra>

Figura 101, centro galego de arte contemporânea, Siza Vieira

Disponível em

<https://www.archdaily.com.br/br/875625/centro-galego-de-arte-contemporanea-de-alvaro-siza-pelas-lentes-de-fernando-guerra>

Figura 102, centro galego de arte contemporânea, Siza Vieira

Disponível em

<https://www.archdaily.com.br/br/875625/centro-galego-de-arte-contemporanea-de-alvaro-siza-pelas-lentes-de-fernando-guerra>

Figura 103, centro galego de arte contemporânea, Siza Vieira

Disponível em

<https://www.archdaily.com.br/br/875625/centro-galego-de-arte-contemporanea-de-alvaro-siza-pelas-lentes-de-fernando-guerra>

Figura 104, agros headquarters, Rocha Leite

Disponível em

<https://www.archdaily.com.br/br/704139/sede-agros-slash-rocha-leite-arquitectos-associados>

Figura 105, agros headquarters, Rocha Leite

Disponível em

<https://www.archdaily.com.br/br/704139/sede-agros-slash-rocha-leite-arquitectos-associados>

Figura 106, agros headquarters, Rocha Leite

Disponível em

<https://www.archdaily.com.br/br/704139/sede-agros-slash-rocha-leite-arquitectos-associados>

Figura 107, agros headquarters, Rocha Leite

Disponível em

<https://www.archdaily.com.br/br/704139/sede-agros-slash-rocha-leite-arquitectos-associados>

Figura 108, agros headquarters, Rocha Leite

Disponível em

<https://www.archdaily.com.br/br/704139/sede-agros-slash-rocha-leite-arquitectos-associados>

V. Índice de Figuras

Figura 109, universidade Luigi bocconi, grafton architects
Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/934739/universidade-luigi-bocconi-grafton-architects>

Figura 110, universidade Luigi bocconi, grafton architects
Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/934739/universidade-luigi-bocconi-grafton-architects>

Figura 111, universidade Luigi bocconi, grafton architects
Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/934739/universidade-luigi-bocconi-grafton-architects>

Figura 112, universidade Luigi bocconi, grafton architects
Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/934739/universidade-luigi-bocconi-grafton-architects>

Figura 113, gulbenkian, Alberto Pessoa, Pedro Cid, Ruy de Athouguia
Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-8875/classicos-da-arquitetura-fundacao-calouste-gulbenkian-ruy-jervis-dathouguia-pedro-cid-e-alberto-pessoa>

Figura 114, gulbenkian, Alberto Pessoa, Pedro Cid, Ruy de Athouguia
Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-8875/classicos-da-arquitetura-fundacao-calouste-gulbenkian-ruy-jervis-dathouguia-pedro-cid-e-alberto-pessoa>

Figura 115, gulbenkian, Alberto Pessoa, Pedro Cid, Ruy de Athouguia
Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-8875/classicos-da-arquitetura-fundacao-calouste-gulbenkian-ruy-jervis-dathouguia-pedro-cid-e-alberto-pessoa>

Figura 116, design museum, Sir Terrence Conran
Disponível em <https://www.dezeen.com/2016/12/03/rory-gardiner-photography-london-design-museum-oma-john-pawson/>

Figura 117, design museum, Sir Terrence Conran
Disponível em <https://www.dezeen.com/2016/12/03/rory-gardiner-photography-london-design-museum-oma-john-pawson/>

Figura 118, design museum, Sir Terrence Conran
Disponível em <https://www.dezeen.com/2016/12/03/rory-gardiner-photography-london-design-museum-oma-john-pawson/>

Figura 119, auditório mar da palha
Disponível em <https://archello.com/project/lisbon-oceanarium-auditorium>

Figura 120, auditório mar da palha
Disponível em <https://archello.com/project/lisbon-oceanarium-auditorium>

Figura 121, museu coleção Berardo
Disponível em <https://www.museuberardo.pt/>

Figura 122, museu coleção Berardo
Disponível em <https://www.museuberardo.pt/>

Figura 123, museu coleção Berardo
Disponível em <https://www.museuberardo.pt/>

Figura 124, museu coleção Berardo
Disponível em <https://www.museuberardo.pt/>

Figura 125, museu coleção Berardo
Disponível em <https://www.museuberardo.pt/>

Capítulo 01.

Introdução

01. Introdução

Este trabalho, realizado no âmbito da unidade curricular de Projeto Final de Arquitetura do curso de Mestrado Integrado em Arquitetura, procura apresentar o exercício realizado ao longo do ano letivo designado por “Edifício Sede e Creche da AMI em Alcântara”. O objetivo deste projeto de Arquitetura será no sentido de procurar uma aproximação à prática da profissão, tendo como base um enunciado de um concurso público de arquitetura divulgado em 2007, sendo neste caso sido projetado para a zona de Cascais, tendo como vencedor o Arquiteto Pedro Reis. Não chegando a ser construído até hoje, é proposto nesta unidade curricular o relançamento deste mesmo concurso em âmbito estritamente académico, sendo este previsto ser projetado num quarteirão devoluto em Alcântara.

Assim sendo, o objetivo principal deste trabalho será uma aproximação à realidade da profissão, no sentido em que se procura a resolução de um programa complexo, bem como uma aproximação mais detalhada aos processos de definição construtiva e com a relação de diversas especialidades que envolvem um projeto e obra de Arquitetura.

O local que foi selecionado para a realização deste exercício localiza-se num quarteirão vazio em Alcântara, que fica compreendido entre a Avenida 24 de Julho, a Rua Vieira da Silva, a Rua do Arco a Alcântara e a Travessa do Baluarte.

O programa solicitado para este projeto é a criação de um Edifício Sede e Creche | Infantário da AMI, composto por espaços e áreas definidos nas fichas e quadro de áreas. De uma forma geral, é proposta a realização de uma creche conjunta ou não ao edifício sede, integrando este numa zona de armazém, arrecadações, um auditório, museu, biblioteca, café e, por fim, espaços destinados a serviços de escritórios. A integração do projeto com a envolvente também era um fator a ter em conta.

O processo que levou à concretização deste projeto começou com uma leitura do local, procurando um maior entendimento da vivência do espaço, da sua envolvente e das suas características. A evolução histórica, o conhecimento dos planos e projetos pensados ou realizados para aquela zona foram também fundamentais para possuir uma abordagem

crítica do local. Depois desta fase introspetiva do local seguiu-se o procedimento daquilo que é a criação do espaço arquitetónico. Desta forma, iniciou-se a preparação das bases de trabalho em desenho levantadas no local e a realização de maquetes, mantendo-se, em simultâneo, uma pesquisa continua de referências e estudos de outros projetos. A partir daí foi-se esculpindo a ideia arquitetónica, na procura de chegar a uma imagem coerente com o programa solicitado e o espaço em que teria de ser inserido. Este processo foi sendo desenvolvido com o auxílio de maquetes de estudo, modelos 3D, desenhos livres, desenhos rigorosos e pesquisa bibliográfica.

Capítulo 02.

Alcântara

02.1. Enquadramento Histórico

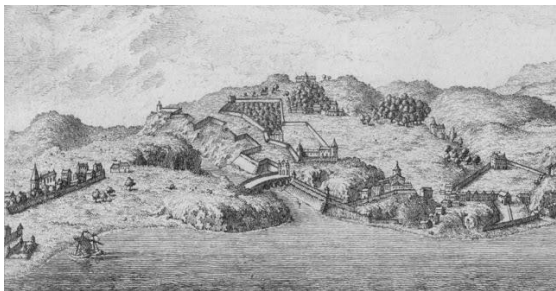


Figura 1. Vista a zona de Alcântara e da ponte sobre a ribeira, 1756



Figura 2. Vista a zona de Alcântara e do Aqueduto, 1815



Figura 3. Baluarte do Sacramento em Alcântara, 1844



Figura 4. Ponte de Alcântara, 1862

02.1. Enquadramento Histórico

Alcântara, nome derivado do termo árabe Al-quantârâ, o qual provém de uma ponte que atravessava a ribeira, desde a época em que os muçulmanos ocuparam este território.

Embora Alcântara tenha desempenhado um papel de charneira entre a parte rural e a cidade, preservou a sua natureza rural num ambiente campestre, com o surgimento de moinhos de maré, moinhos de vento e fornos de cal, de modo a usufruir dos recursos naturais possibilitados nas margens da ribeira. Isto atraiu a nobreza e a família real, com a construção de palácios e quintas como a Quinta Real, o Convento das Flamengas, o Palácio Fiúza, o Palácio dos Condes da Ponte e a Quinta do Cabrinha, desde os finais do século XVI até meados do século XVIII.

Mesmo com o desaparecimento gradual dos seus ramais, a ribeira permaneceu como um símbolo no território e uma fronteira natural do vale. Todavia, aquela época não continha características suficientemente eficazes para a defesa da capital. Por este motivo, em 1650 D. João IV determinou a execução de um projeto geral de fortificação, definindo as fronteiras da cidade até ao século XIX. Este, denominado projeto da Linha Fundamental de Fortificação, foi concebido pelos engenheiros militares Charles Legart, Jean Cosmander e Jean Girot, resultando deste projeto, em 1652, a construção dos baluartes do Sacramento e do Livramento. Estes constituíam assim a barreira defensiva onde se situava uma das portas de entrada para a cidade. Com o terramoto de 1755, estes baluartes sofreram danos substanciais, o que veio a permitir a abertura da Rua Direita do Livramento (atualmente Rua Prior do Crato) na segunda metade do século XVIII.

É de salientar que por volta do ano de 1690, Alcântara foi complementada com a grande construção da Fábrica da Pólvora. Para além desta obra, no ano de 1730, começou-se a planear o desenvolvimento de uma nova Lisboa, procurando dar resposta aos impasses resultantes da estrutura medieval da cidade. Surge deste modo, em 1746, através de uma proposta do engenheiro Carlos Mardel, as primeiras ideias para a construção de um grande cais, por meio de um aterro. Esta proposta baseia-se na regularização da margem,

resultando numa larga avenida adjacente ao rio acompanhada por um passeio público.

Na segunda metade do século XVIII, Alcântara foi objeto de obras de melhoramento que vieram a alterar permanentemente a sua fisionomia, com a regularização da ribeira e o seu encanamento, fazendo com que a ribeira deixasse de ser vista como um limite ao desenvolvimento urbano.

Contudo, a maior construção feita no século XVIII para a cidade de Lisboa, foi certamente a construção do Aquecimento das Águas Livres, percorrendo um total de 18 quilómetros, o qual atravessa o vale de Alcântara para chegar a Lisboa, marcando fortemente toda a paisagem.

Os planos pombalinos para a cidade de Lisboa para além da reconstrução da Baixa, continham também a intenção de desenvolver ainda mais o perímetro urbano. Em todas as iniciativas derivadas destes planos, foi-se procurando uma adaptação às valências que cada local oferecia. E foi neste rumo que Lisboa continuou o seu crescimento no início do século XIX, surgindo as primeiras intervenções nos grandes vales da cidade como o Vale de Alcântara e o Vale de Santo António. Com isto, Alcântara aproximou-se da cidade, deixando de ser vista como um subúrbio.

02.1. Enquadramento Histórico

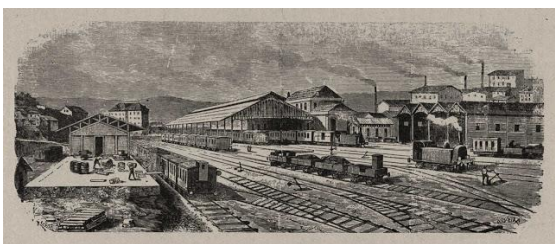


Figura 5. Estação ferroviária de Alcântara – Terra, 1887



Figura 6. Panorâmica de Alcântara

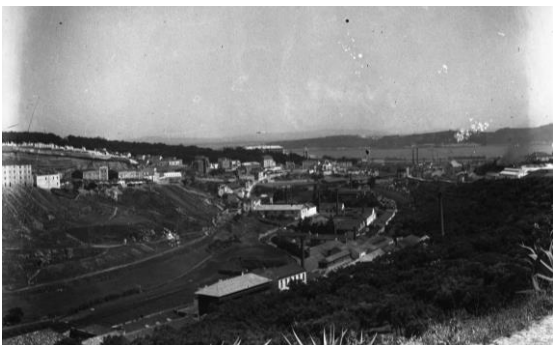


Figura 7. Panorâmica de Alcântara na zona do caneiro



Figura 8. Panorâmica do vale de Alcântara, 1945

02.1. Enquadramento Histórico

Outra das obras mais significativas no vale de Alcântara foi a construção do Cemitério dos Prazeres, em 1835.

Durante a primeira metade do século XIX, a industrialização foi bastante desenvolvida na cidade. Alcântara entrou num período industrial, com o avanço de inovações técnicas e científicas, ao nível da produção e da construção de fábricas. A existência da ribeira e a as boas acessibilidades proporcionadas pelo vale, que servia de elo de ligação ao interior da cidade, possibilitaram o acolhimento destas primeiras unidades industriais.

A fisionomia de Alcântara começava a modificar-se com todo este ambiente industrial. Ao longo dos anos foram instaladas várias fábricas que marcaram fortemente a paisagem industrial de Alcântara. Estas fábricas viriam a ser futuramente comprometidas pelas obras do aterro, no final do século XIX, sendo as suas ligações com o rio postas em causa, ligações essas que outrora haviam sido as suas vantagens. A partir desta altura o ramal ocidental da ribeira começou a desaparecer com as obras consecutivas que ali aconteceram. Os limites da cidade de Lisboa foram por diversas vezes aumentados ao longo do século XIX. No caso de Alcântara, esta expansão ocorreu nos princípios do século XIX, em 1852, com a elaboração da Estrada da Circunvalação: foram expandidos os seus limites, ampliando-se assim o perímetro urbano da cidade com novas acessibilidades ao centro de Lisboa. , entrando numa nova fase de acessibilidades em Lisboa.

A malha urbana foi-se formando a partir das indústrias e das suas necessidades estruturais, dependendo da ligação com o centro, onde se encontravam os escritórios e serviços, e com as periferias, onde se situavam os locais de produção. A elaboração da Estrada da Circunvalação e o melhoramento da circulação em transportes públicos vieram solucionar a necessidade de ligação com a zona ribeirinha industrial.

Com o propósito de auxiliar a expansão da cidade, em 1887, foi projetada e executada a linha de caminhos de ferro que ligava Alcântara-Terra a Sintra e a linha de cintura ferroviária no ano de 1888. Posteriormente à

construção do aterro, possibilitando a conquista de terreno para equipamentos e indústria, no ano de 1891 prolongou-se a linha férrea até Alcântara-Mar. São obras de bastante relevância pois impulsionaram o desenvolvimento de Alcântara marcando permanentemente a fisionomia urbana desta área. A construção da estação de comboios de Alcântara-Terra foi concebida sobre a ribeira, revolucionando todo o bairro ao nível das acessibilidades.

A construção do aterro e do porto foi a obra pública que mais marcou a fisionomia da cidade e da zona de Alcântara. No seguimento do aterro da Boavista e com a cedência do baluarte do Sacramento à Câmara Municipal no ano de 1876, surge a Avenida 24 de Julho. A construção do porto de Lisboa só começou a ser pensada e estruturada dez anos depois, com o término dos aterros a acontecer em 1898, que resultou na abertura da Avenida da Índia.

O Viaduto Duarte Pacheco, concluído em 1944, e a Avenida de Ceuta, executada entre 1944 e 1957, foram as obras mais marcantes na zona do vale de Alcântara naquele período, resultando no encanamento da ribeira de Alcântara. Alcântara, com o zoneamento funcional das áreas da cidade, é estabelecida como um polo de industrialização.

02.1. Enquadramento Histórico



Figura 9. rotunda de Alcântara , 1966



Figura 10. rotunda de Alcântara , 1966



Figura 11. Local onde existiu a ponte de Alcântara na entrada da rua Prior do Crato, meado dos anos 40



Figura 12. Passagem de nível de Alcântara - Terra e mercado, 1940

02.1. Enquadramento Histórico

Com a concretização da construção da Exposição do Mundo Português de 1940, em Belém, foram efetuadas outras construções que causaram diversas alterações na fisionomia de Alcântara: a estruturação de grandes avenidas, como a Avenida de Ceuta e a junção da Avenida da Índia com a Avenida 24 de Julho, e a demarcação e aumento de grandes malhas verdes na cidade, como é o caso da Tapada das Necessidades e o Parque Urbano de Monsanto. No final do século XIX, a construção de infraestruturas viárias e de transportes no vale de Alcântara veio a consolidar as atividades portuárias e industriais, começando a marcar o território com unidades industriais que, por consequência, causaram a diminuição dos espaços verdes.

Em 1948 colocou-se em prática um novo plano que entendia a cidade numa nova escala, considerando a construção de infraestruturas viárias de carácter metropolitano. Com o progresso das atividades económicas e a migração da população à procura de trabalho inicia-se a urbanização no exterior dos limites da cidade, fazendo com que Lisboa se torne o centro de uma grande e importante área metropolitana.

Com o decorrer do tempo Alcântara vai-se afirmando a nível local e regional, desde o tempo em que consistia num limite da cidade durante o século XIX, como curso de infraestruturas e entrada da cidade. Com a construção dos aterros, onde se implantaram as grandes avenidas, o porto de Lisboa e caminhos de ferro, servindo para desenvolver a indústria, tornou a imagem de todo aquele vale distante da imagem campestre e verde do século XVIII. Independentemente de todas estas alterações, a obra que mais evidência e que sem dúvida maior impacto deixou no território e na própria malha urbana de Alcântara foi a construção da ponte sobre o Tejo, em 1962, pela forma como afetou o desenho e a organização do território, pelo aumento do fluxo de transportes e pelo impacto da sua construção. Para possibilitar a realização dos acessos à ponte, foi demolido parte do bairro do Jacinto, tendo também afastado Alcântara do bairro do Alvito. Assim, a construção da ponte sobre o Tejo, que, por um lado, promoveu a ligação entre as duas

margens do rio unindo a área metropolitana de Lisboa provocou, por outro lado, uma rutura muito grande no tecido construído de Alcântara, nomeadamente com a abertura da Avenida de Ceuta que passa a assumir um papel de via rápida de acesso à ponte, com consequências diretas na qualidade de vida das pessoas.

Em suma, os vários projetos de infraestruturas realizados na zona de Alcântara levaram à fragmentação de espaços urbanos, e, com a adição da passagem de comboios pela ponte 25 de Abril, o vale de Alcântara volta a assumir-se como um canal de infraestruturas e de nós viários cada vez mais intensos.

02.2. Evolução da Malha Urbana

Análise Cartográfica

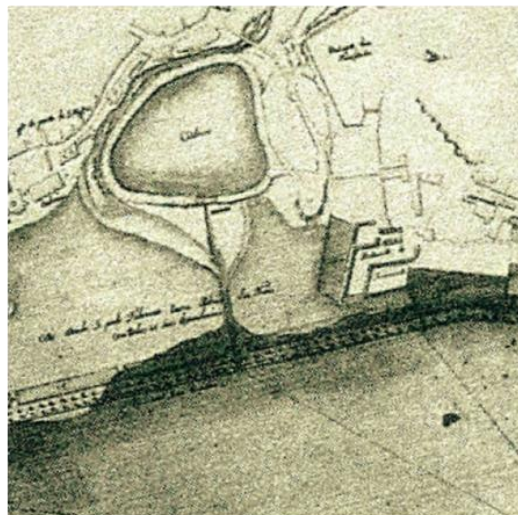
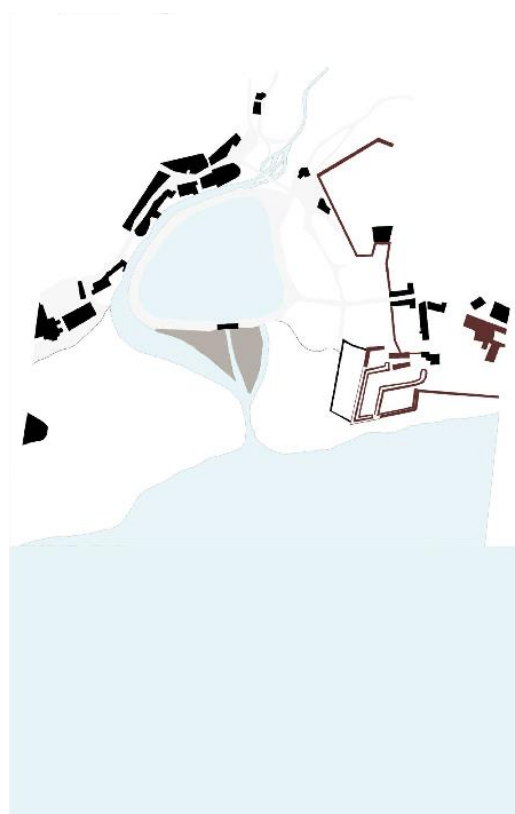


Figura 13, Planta da ribeira de Lisboa. Carlos Mardel. Zona de Alcântara, orientada a norte.

1727



Planta da análise cartográfica da Planta de Lisboa de 1727 de Carlos Mardel

Alcântara era caracterizada pela presença da caldeira na foz da Ribeira, pontuada por um moinho de maré que confere uma identidade rural a esta localidade, servindo como uma porta para a cidade de Lisboa. Fazem-se notar, também, os baluartes do Sacramento e do Livramento que foram construídos no seguimento do plano da “Linha Fundamental de Fortificação”.

02.2. Evolução da Malha Urbana

Análise Cartográfica



Figura 14, Planta de Lisboa, Eugénio dos Santos de Carvalho e Carlos Mardel. Zona de Alcântara, orientada a norte

1755



Planta da análise cartográfica da Planta de Lisboa de 1755 de Carlos Mardel e Eugénio Santos

Em 1755, observa-se a alteração da fisionomia da ribeira. Além disto, os baluartes de Sacramento e Livramento ficaram fortemente danificados tendo em conta o terramoto, o que possibilitou a abertura da via “Rua Direita do Livramento”, que se situa entre a ponte (restaurada e alargada) até à Praça da Armada, tornando-se, então, um eixo principal para as trocas comerciais, substituindo, assim, a Rua do Arco em Alcântara.

02.2. Evolução da Malha Urbana

Análise Cartográfica

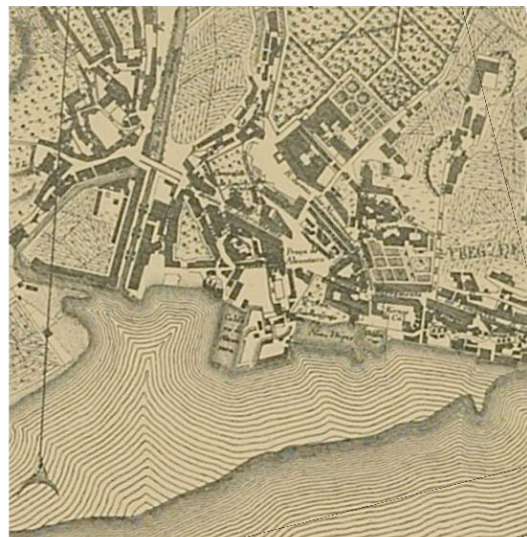


Figura 15, Carta Topográfica de Lisboa e seus subúrbios, José Bento de Sousa Fava. Zona de Alcântara, orientada a norte

1807



Planta da análise cartográfica da Planta de Lisboa de 1807 de José Bento de Sousa Fava.

Em 1837, Alcântara entra num período fabril, uma vez que se dá a instalação das primeiras unidades industriais em alguns dos espaços que agora foram urbanizados. Além disso, a mesma localidade sofre também uma reestruturação devido às obras realizadas em prol dos efeitos sentidos pelo Terramoto de 1755

02.2. Evolução da Malha Urbana

Análise Cartográfica



Figura 16, Planta Topográfica da Cidade de Lisboa, Filipe Folque. Zona de Alcântara, orientada a norte.

1856



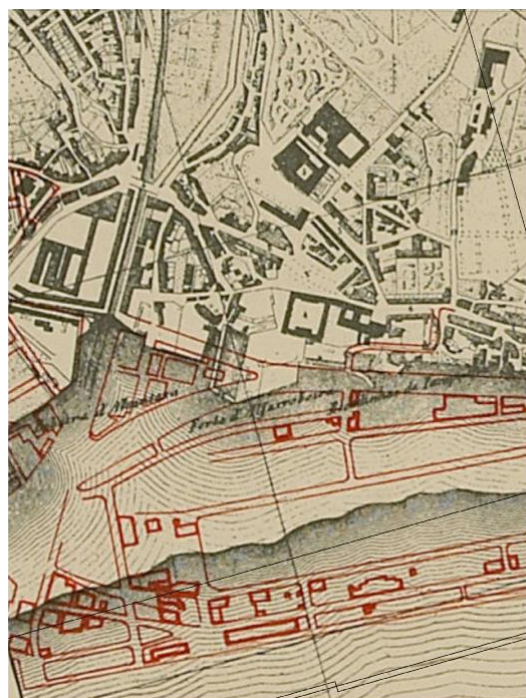
Planta da análise cartográfica da Planta de Lisboa de 1856 de Filipe Folque.

Em 1856, notou-se uma crescente urbanização nas áreas envolventes à ribeira bem como os interiores dos quarteirões, o que fez com que diminuísse a mancha verde habitual. Além disso, a caldeira deixou de existir em prol da criação de um novo aterro onde se instalaram novas unidades industriais, verificando-se a existência de um cais fluvial ao serviço destas.

02.2. Evolução da Malha Urbana

Análise Cartográfica

Figura 18, Carta Topográfica de Lisboa, tendo sobrepostas a tinta encarnada as alterações feitas até 1911. Câmara Municipal de Lisboa. Zona de Alcântara, orientada a norte.



1871

Planta da análise cartográfica da Planta de Lisboa de 1871 da Câmara Municipal de Lisboa.

Para a construção da Avenida 24 de Julho na nova proposta de aterro, o Baluarte do Sacramento teve de ser demolido como outras construções tiverem de ser demolidas.



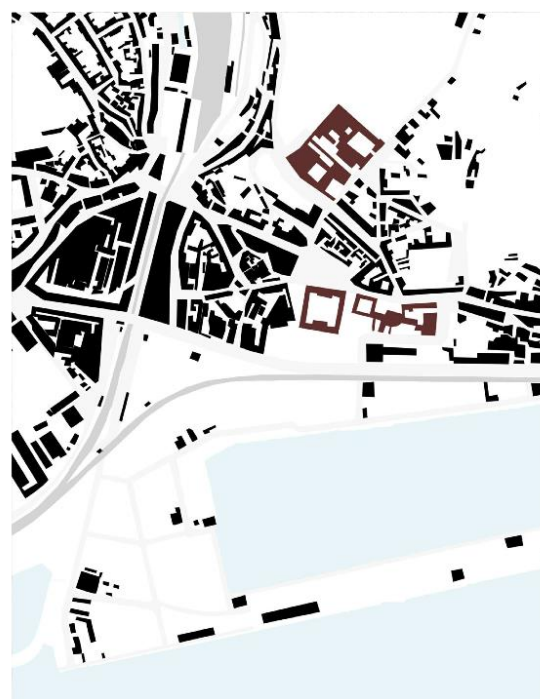
02.2. Evolução da Malha Urbana

Análise Cartográfica



Figura 19, Levantamento da Planta de Lisboa, Silva Pinto, Zona de Alcântara, orientada a norte.

1911



Planta da análise cartográfica da Planta de Lisboa de 1911 de Silva Pinto.

Em 1911, as obras de prolongamento da linha de comboio até Alcântara-Mar (1891) foram determinantes para o desenvolvimento da área, alterando, assim, a fisionomia urbana de Alcântara, do qual se destaca o encanamento da ribeira para a instalação das linhas férreas e os sucessivos aterros para a construção de Lisboa. Nota-se, também, uma densificação dos espaços privados oriundos do movimento migratório (mão-de-obra), que resultou numa intensa urbanização de carácter ilegal, na encosta oriente do vale.

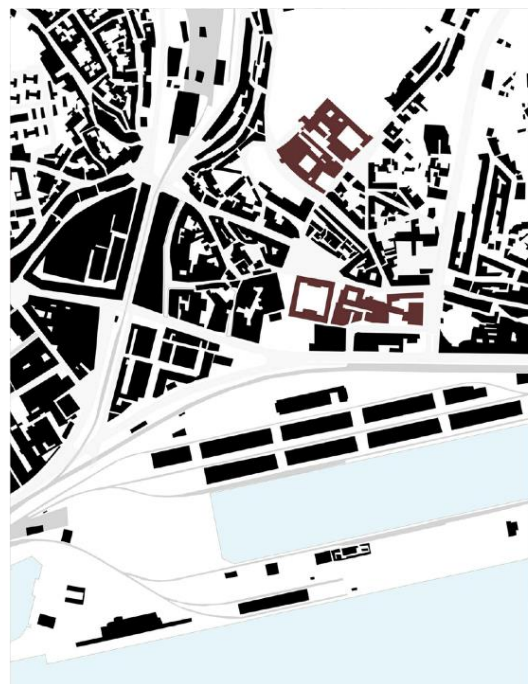
02.2. Evolução da Malha Urbana

Análise Cartográfica



Figura 20, Planta de Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, Zona de Alcântara, orientada a norte.

1950



Planta da análise cartográfica da Planta de Lisboa de 1950 da Câmara Municipal de Lisboa..

Em 1959, com o aumento da circulação de transportes por pessoa assistiu-se à estruturação das grandes avenidas (Av. de Ceuta e Índia) que, por sua vez, alteraram mais uma vez, a fisionomia de Alcântara. Assim sendo, assiste-se à proliferação da indústria que vem ocupando os espaços verdes e expectantes desta localidade. Além disto, como forma de combater a habitação de carácter ilegal deu-se a construção do bairro da Quinta do Jacinto através do Programa de Casas para Alojamento de Famílias Pobres.

02.2. Evolução da Malha Urbana

Análise Cartográfica

Figura 21, Ortofotomapa na zona de Alcântara, orientada a norte.



2019

Planta da análise do ortofotomapa de Lisboa em 2019.



02.3. Planos propostos

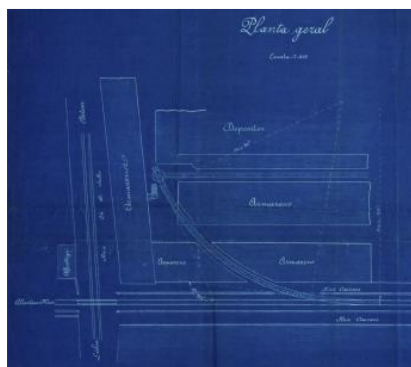


Figura 22, Fábrika União



Figura 23, Plano Grupo CUF

1904

1974



Figura 24, Projeto da Fábrika da CUF (Companhia União Fabril) do século XX



Figura 25, 1974 – proposta urbana da Companhia União Fabril (CUF)

02.3. Planos propostos

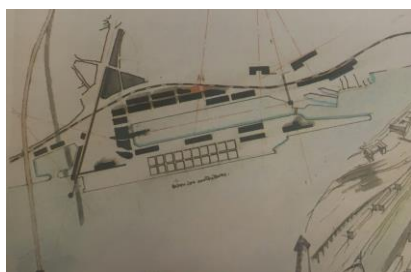


Figura 26, Concurso de ideias para Renovação da Zona Ribeirinha de Lisboa

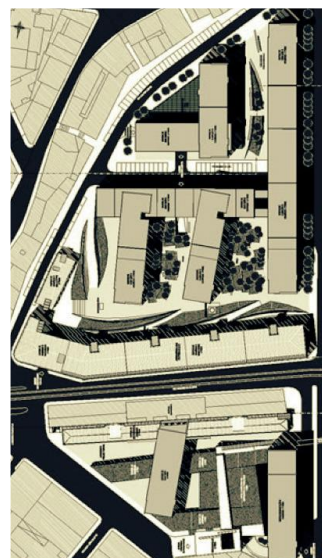


Figura 27, Alcântara Rio

1988

1990

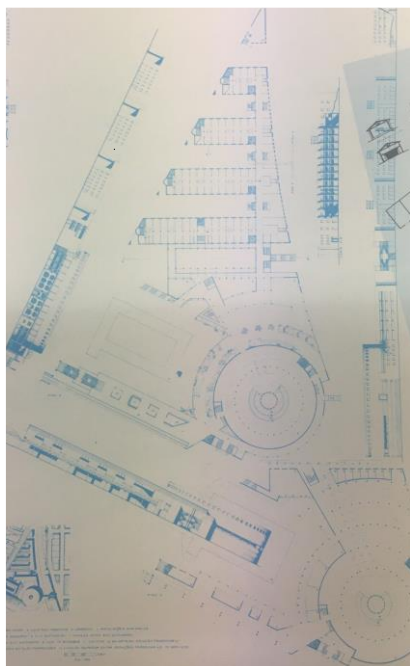


Figura 28, 1º prémio do Concurso de ideias para Renovação da Zona Ribeirinha de Lisboa, pelos arquitetos Carlos Marques e Rosa Silva



Figura 29, Projecto do arquiteto Frederico Valsassina de reconversão urbanística dos terrenos da antiga fábrica da União, recebendo o prémio Valmor.

02.3. Planos propostos



Figura 30, Torres de Alcântara



Figura 31, Alcântara XXI



2003

2004



Figura 32, Projeto apresentado pelo arquiteto Álvaro Siza

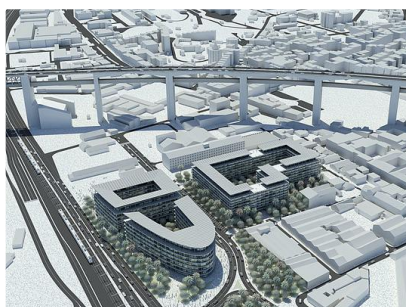


Figura 33, Mário Sua Kay
Jean Nouvel

02.3. Planos propostos



Figura 34, Nova Alcântara

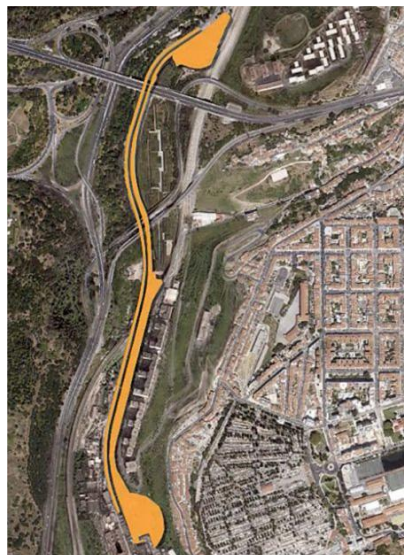


Figura 35, Vale de Alcântara

2008

2017



Figura 36, Proposta de requalificação urbana da zona do porto de Alcântara



Figura 37, Projeto apresentado pelo atelier Saraiva & Associados



02.3. Planos propostos

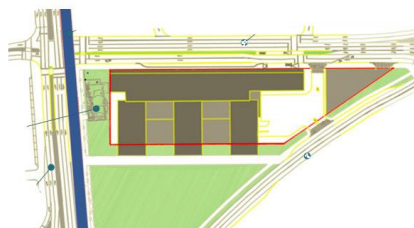


Figura 38, CUF Tejo

Figura 39, Jardins de Alcântara

2018

2019

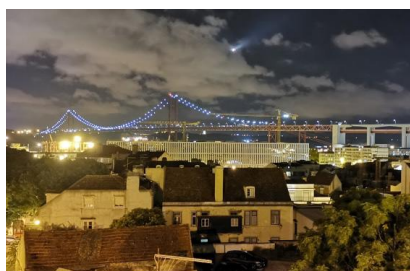


Figura 40, Projeto Hospital CUF Tejo, projetado pelo arquiteto Frederico Valsassina

Figura 41, Projeto para o edifício do Bingo Atlético, apresentado pelo Habitat Invest.

Capítulo 03.

Análise Morfológica

03.1. Zona de Intervenção



03.1. Zona de Intervenção

No centro da freguesia de Alcântara, encontra-se um quarteirão expectante, compreendido entre a Avenida 24 de Julho a Sul, a Rua Vieira da Silva a Oeste, a Rua do Arco de Alcântara a Norte e a Travessa do Baluarte a Este.

Uma zona da cidade que dispõe de uma enorme centralidade e uma comunhão com o Tejo que tem vindo a crescer com o desenvolvimento urbano da região.

Este lote é envolto de habitações, pequenos serviços locais e antigos armazéns que se complementam e que oferecem uma leitura contínua na malha urbana e sua escala, enquanto que, em fase final de construção, encontra-se o novo Hospital da CUF Tejo, que parece destoar dos restantes elementos envolventes ao lote em questão, tanto a nível de linguagem arquitetónica como relativamente ao nível de escala, tendo este, 26 metros de altura.

É ainda uma zona muito bem servida de transportes públicos, com a estação de comboios, autocarros e elétricos.

O quarteirão encontra-se vazio, com apenas umas pequenas ruínas de antigas instalações que ali se encontravam. Apresenta uma topografia quase plana com algumas irregularidades, aumentando cerca de 4 metros desde o ponto mais baixo (junto à Av. 24 de Julho) até à zona superior do terreno (a nordeste, no cruzamento da Travessa do Baluarte com a rua do Arco a Alcântara). Neste momento é um lote devoluto e sem função.

03.2. Diagnóstico do Local



Cheios e Vazios



Cheios e Vazios



Espaço Pedonal



Vias
Vias Principais ; Vias Secundárias ; Comboio ; Autocarro



03.2. Diagnóstico do Local

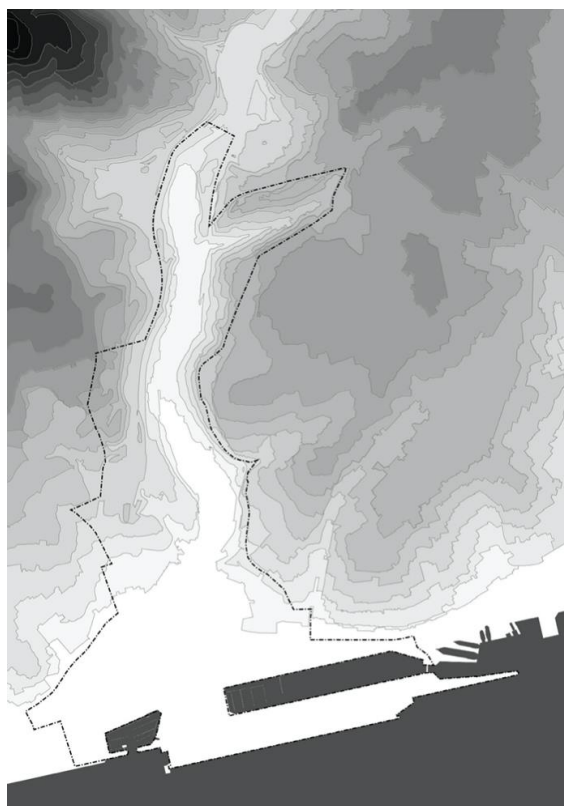
O contexto em que a freguesia de Alcântara está inserida é evidentemente um fator importante no condicionamento da utilização e criação do espaço, pelo que é importante entender que apesar das características do espaço construído, esta zona geográfica já era propícia a ser um grande canal de circulação e desafogo entre espaços da cidade. Isto é evidente ao analisar a topografia de Alcântara e respetivamente as suas linhas de água que insinuam um percurso que ainda é delimitado pelas suas encostas. A Nascente pela ravina dos Prazeres e a Poente pela Serra de Monsanto, propagando-se a Sul por terrenos conquistados ao Tejo através de sucessivos aterros destinados, nomeadamente, à construção do porto de Lisboa.

No primeiro contacto com a freguesia, percebeu-se claramente a hierarquia viária existente, destacando-se nesta rede de acessibilidades a Avenidas 24 de Julho, a Avenida de Ceuta e os corredores ferroviários, que provocam uma desarticulação da estrutura urbana e uma grande fragmentação do tecido construído na malha urbana entre as duas encostas do Vale, isolando-os das áreas circundantes e impedindo a sua relação com o Tejo. Para além destes eixos rodoviários, o Vale de Alcântara é também atravessado pelos corredores ferroviários da linha de Cascais com a estação de Alcântara-Mar, a Estação de Alcântara-Terra, inúmeras paragens de autocarro e elétrico, permitindo uma boa relação com a cidade e seus usufruidores.

A maior parte das ruas adjacentes ao lote onde se vai intervir, são ruas estreitas sem espaço para passeio, com estacionamento desordenado e descontrolado, obrigando as pessoas a circularem pela rua: de modo a facilitar a circulação viária, perde-se uma circulação pedonal adequada.

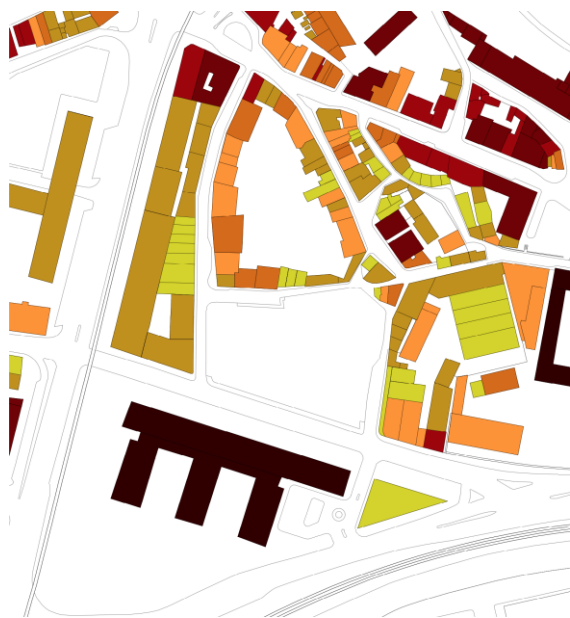
A Avenida 24 Julho e a Rua Prior do Crato, são vias propícias a engarrafamentos, o que leva a serem zonas mais ruidosas, sendo este um fator importante a ter em conta visto serem artérias que estão ligadas com o quarteirão alvo de intervenção.

A vivência do local está dependente do contexto e de uma malha urbana criada enquanto Alcântara se ia formando.



Hipsometria Alcântara

03.2. Diagnóstico do Local



Altimetrias

10-13m 13-16m 16-19m 19-22m 22-25m 25-28m 28-31m



Usos 1º Piso

Comércio Restauração Serviços Habitação Abandono

Comércio

Restauração

Serviços

Habitação

Abandono



Volumetrias

1-2 Pisos 3-4 Pisos 5-6 Pisos +6 Pisos



03.2. Diagnóstico do Local

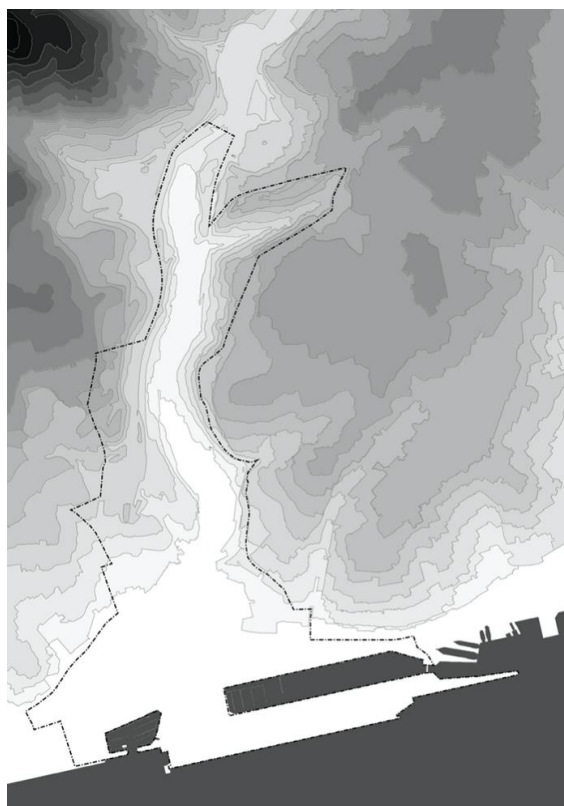
É uma zona ainda em crescimento, neste momento encontra-se numa fase de requalificação onde se procura melhorar o seu nível cultural, comercial e social.

Ainda se sente ser uma zona um bocado industrial o que leva a ser um local menos frequentado comparativamente a outras zonas da cidade, principalmente neste ponto mais baixo, quase junto às docas.

O nível de vida praticado nesta região, irá ser definido consoante as zonas de interesse público, tal como o comércio, restauração, serviços e outros.

Visto isto percebemos rapidamente que a Rua Prior do Crato é o local com maior convivência populacional visto ser a Rua com mais comércio e atividade. Por outro lado, principalmente na zona adjacente ao lote, encontram-se vários edifícios em mau estado e muitos deles abandonados. De qualquer modo, percebe-se que é uma zona com falta de comércio mais desenvolvido, sendo os mini-mercados e o comércio de pequena dimensão o tipo de estabelecimentos hoje lá existentes.

Constata-se ainda que é uma zona muito carente de espaços verdes, sendo as áreas verdes mais próximas a Tapada das Necessidades, o Monsanto e o Largo 31 da Armada. Neste sentido, percebe-se que esta zona tem falta de espaços permeáveis e de convívio, visto já ter uma elevada densidade de construção.



Hipsometria Alcântara

03.3. Levantamento Fotográfico



Figura 42



Figura 43



Figura 44



Figura 45

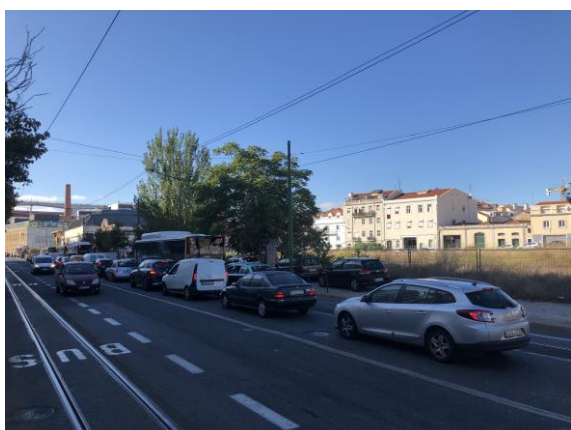


Figura 46



Figura 47

03.3. Levantamento Fotográfico



Figura 48



Figura 49



Figura 50



Figura 51



Figura 52



Figura 53

Capítulo 04.
Memória Descritiva e
Justificativa

04.1. Programa



04.1. Programa

O projeto desenvolveu-se a partir da síntese de diversos fatores estudados ao longo do ano, nomeadamente o local em que está inserido, a sua envolvente, a sua vivência, os seus valores e problemas, de modo a poder trazer para aquele local algo que viesse a contribuir tanto a nível social como a nível arquitetónico.

Com esta proposta, procurou-se revitalizar aquele quarteirão e a zona de Alcântara, não só com o edifício em si mas também com todo o espaço envolvente criado, pretendendo trazer mais vivência e união entre os usufruidores de Alcântara, tanto moradores como visitantes, consolidando aquele quarteirão e oferecendo um espaço de convívio agradável. Este desejo surge da tentativa de resolver ou amenizar alguns dos problemas detetados no local, trabalhando no sentido de os ultrapassar, propondo algo que possa afetar positivamente aquele lugar.

Na sequência destas preocupações, foram implementados os seguintes princípios base provenientes do estudo feito ao local:

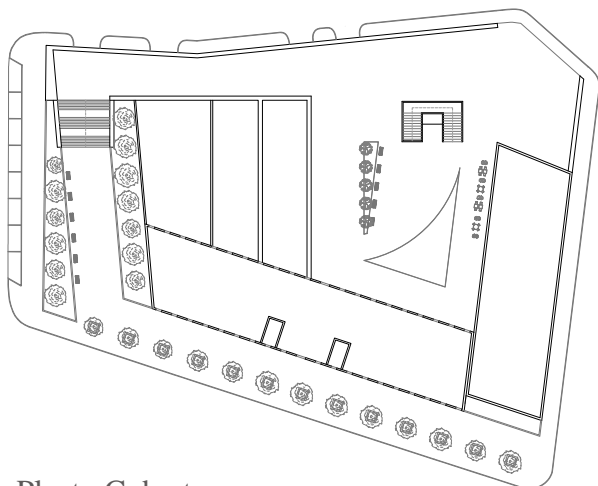
- Proporcionar uma conformidade entre a proposta e a sua envolvente, de modo a que o novo edifício possa funcionar como harmonizador entre as várias estruturas urbanas pré-existentes e o novo Hospital da CUF Tejo, constituindo-se como o seu elo de ligação. Este princípio influenciou a organização do projeto e a sua volumetria, criando-se assim um embasamento que define os limites dos espaços criados, tanto públicos como privados, e posicionando frontalmente o bloco principal da Sede relativamente ao edifício do Hospital da CUF, numa tentativa de equilíbrio deste com a restante malha urbana.

- Criação de espaço público, oferecendo uma livre circulação, onde o fluxo de pessoas fique mais facilitado e estimulado, procurando proporcionar novas vivências urbanas, gerando movimento e consequentemente tornando o local mais protegido.

- De modo a conjugar as questões referidas, a organização do projeto desenvolveu-se a partir dos princípios enunciados, tanto pela distribuição do programa nos diversos pisos, como pela articulação formal e funcional entre os mesmos.

Todos estes princípios procuram estar traduzidos no resultado final do projeto, através da sua arquitetura, princípios formais, com a sua forma, a sua organização programática, materialidade e espaço envolvente.

04.2. Objetivos e Características do Projeto



Planta Cobertura

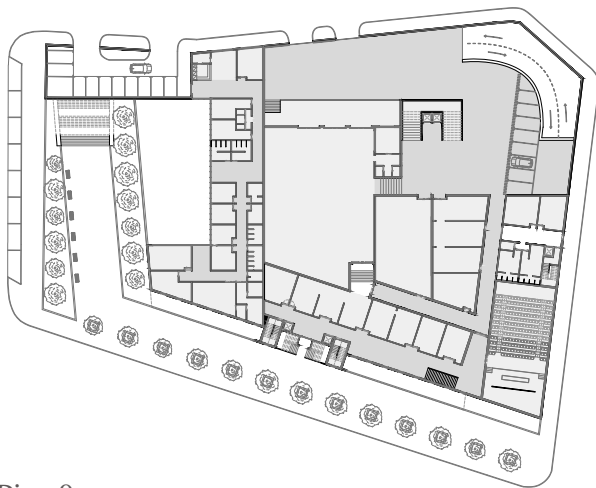
04.2. Objetivos e Características do Projeto

A proposta consiste na criação de um embasamento, gerado a partir da extensão da cota da rua superior do terreno (a nordeste), criando assim uma praça pública, o lugar central da proposta. Este espaço irá reunir e articular as diferentes partes do programa, proporcionando assim uma comunhão entre os diferentes espaços e os seus utilizadores. Esta praça, será por excelência um espaço público permeável tanto para a proposta da Sede e Creche como, por extensão, para a zona de Alcântara. Um espaço de referência e atração na cidade pela sua singular configuração e pela diversidade programal.

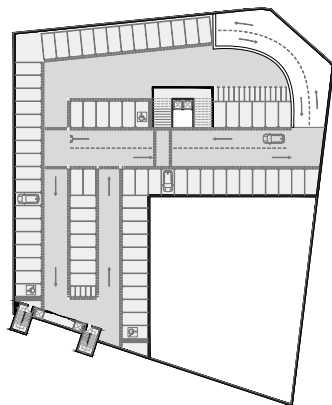
O programa será fundamentalmente construído em quatro pisos, rodeado pelo jardim e espaço permeável. A conjugação entre os corpos que albergam o programa é feita de forma coerente e pertinente, permitindo um funcionamento prático e adequado entre os mesmos. A circulação livre que o projeto oferece, faz com que toda a proposta se relacione entre si, havendo uma divisão entre a zona pública e a zona privada de forma funcional. Tudo isto é complementado pela materialidade, texturas e cores que ajudam a caracterizar a arquitetura pretendida.

Posto isto, pode-se dizer que o projeto se divide-se genericamente em cinco momentos principais: a Creche e a Zona de Armazém que se distribuem pelo Piso 0, o Pátio e a “Zona Interativa” que se encontram no Piso 1 e, por fim, nos últimos dois pisos onde se repartem as zonas de Escritórios.

04.2. Objetivos e Características do Projeto



Piso 0



Piso -1

04.3. Objetivos e Características do Projeto

Como já referido no capítulo anterior, a organização programática do projeto é feita em quatro pisos e ainda num piso subterrâneo, destinado a estacionamento.

No piso 0, que se encontra à mesma cota da Avenida 24 de Julho, é organizado parte do espaço exterior, com o objetivo de envolver a construção, dentro de um ambiente ameno e fluido, com elementos arbóreos que funcionam não só como elementos harmoniosos que complementam a criação de zonas de permanência mas também como uma barreira que ajuda a atenuar o ruído envolvente.

Ao nível dos acessos, a entrada principal da Sede situa-se na zona sul do lote, havendo ainda uma ligação à praça central a partir do jardim a oeste. Em relação à creche e à zona de armazém, colocam-se os seus acessos na zona norte do lote – a Rua do Arco a Alcântara, sendo menos movimentada, torna-se mais propícia quer ao acesso à creche quer às cargas e descargas.

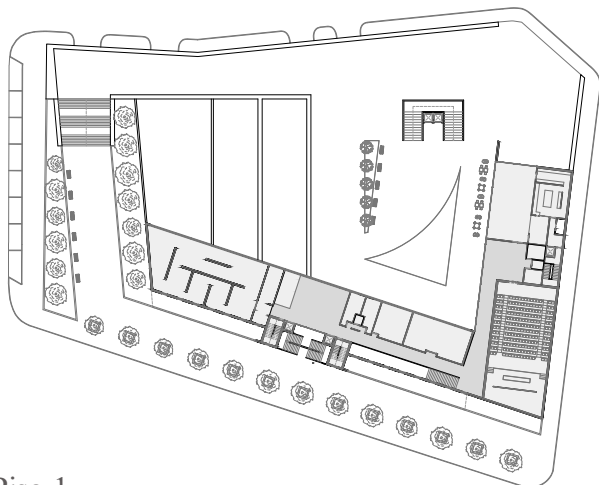
Em relação à organização interior, entende-se que a creche, agregada ao edifício sede mas distinta deste, ao situar-se mais a oeste do lote, receberá melhor iluminação solar e usufruirá de um espaço exterior mais resguardado. Com a intenção de facilitar a sua circulação, o programa foi desenvolvido num único piso, térreo, em torno do jardim central. A entrada principal abrigada, e com uma zona de estacionamento, facilita a entrega e recolha de crianças. A distribuição do programa foi pensada a nível funcional e organizada com uma métrica estrutural, que faz com que nem todos os espaços contenham a área exata solicitada no enunciado, as quais são justificadas devido às escolhas do projeto. De um modo geral, propõe-se um átrio na entrada da creche, com as respetivas funções conjuntas, uma área para os funcionários, o refeitório, e as salas das crianças, estas mais resguardadas e viradas para o jardim interior, com cerca de 375m².

O armazém mantém a mesma lógica da creche, no sentido em que o seu acesso é feito pela Rua do Arco a Alcântara, facilitando as cargas e

descargas e o acesso ao estacionamento. Toda a zona de cargas e descargas, armazém e arrecadações são distribuídas pelo piso térreo, sendo espaços que estão associados entre si. Está ainda integrada nesta zona uma área de serviço para funcionários, bem como um acesso secundário ao auditório. Todo este piso é abrigado pelo embasamento que resulta na praça do piso acima, apenas aberto na zona da escadaria que se encontra no centro do mesmo, com a finalidade de trazer mais iluminação para o interior do piso.

As áreas solicitadas no enunciado nem sempre são correspondidas de forma exata, procurando seguir prioritariamente as ideias do projeto, proporcionando os espaços entre si e seguindo a métrica implementada no resto do edifício.

04.2. Objetivos e Características do Projeto



Piso 1

04.3. Objetivos e Características do Projeto

No piso 1, que corresponde ao lugar central do projeto, o pátio que provém da extensão da cota mais alta do terreno, sendo quatro metros acima do piso inferior, que complementa o resto do espaço exterior da proposta, mantendo a intenção de proporcionar um ambiente agradável e de convívio (tal como no piso inferior), o qual irá articular todos os espaços do programa. Este pátio procura facilitar a circulação e a acessibilidade entre espaços e é composto com espaços de permanência, esplanada e a escadaria que vem desde o piso do estacionamento.

Neste piso dispomos de duas entradas, sendo uma para o bloco principal da sede onde surge o museu e a biblioteca, e a segunda para o bloco secundário que contém o auditório e o café.

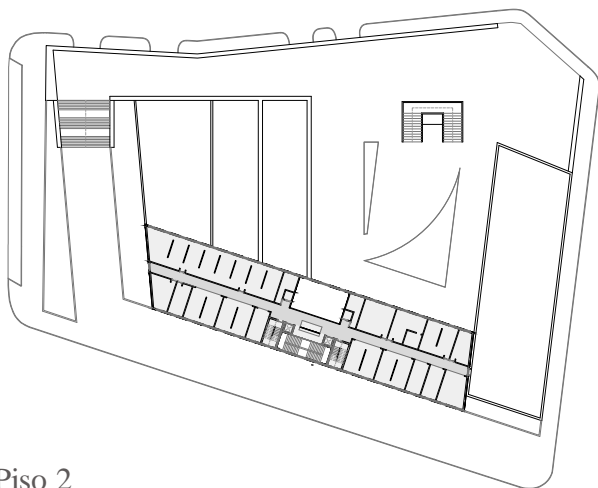
O átrio principal é integrado na parte central do bloco principal da sede e proporciona um momento com triplo pé-direito que promove a relação entre todos os pisos. Oferece mais dinâmica ao átrio e aos espaços com ele relacionados, sendo um espaço notável e mais iluminado. Na continuação deste átrio percorrem-se corredores amplos e claros, sendo que o corredor principal se transforma num mezanino com duplo pé-direito. Esta sequência dinâmica de pés-direitos e espaços largos, vem da procura de trazer iluminação natural para o interior do edifício e de proporcionar um ambiente mais nobre. Assim, esta zona principal relaciona-se de forma mais direta com o museu, biblioteca e ainda com uma sala de reuniões mais formal.

O bloco secundário, que tem acesso pelo outro átrio, ou também pelo interior, contém o auditório e o café, possuindo este último relação direta com o pátio exterior.

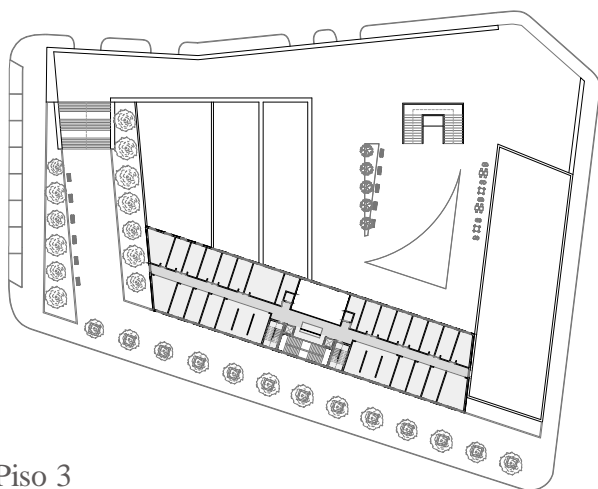
A organização do programa neste piso é mais extensa com a finalidade de oferecer espaços de circulação mais desafogados visto serem espaços que se perspectivam receber um grande aglomerado de pessoas, tanto no museu, como no auditório, no café e mesmo para a biblioteca.

As áreas destes espaços foi expandida, de forma a corresponder com as intenções do projeto, com a sua métrica e funcionalidade, procurando uma proporção entre espaços e conforto dos seus utentes.

04.2. Objetivos e Características do Projeto



Piso 2



Piso 3

04.3. Objetivos e Características do Projeto

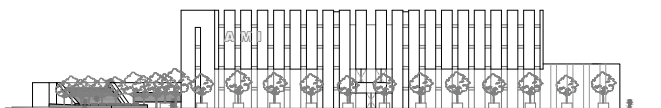
Nos últimos dois pisos do edifício (pisos 2 e 3), são introduzidos os escritórios e espaços administrativos, visto serem espaços com carácter mais privado.

O acesso a esta zona administrativa é feito de forma central, com um corredor que serve de ponte para ligar ambos os núcleos, onde se situa a receção, sendo este o espaço que se relaciona com o átrio principal através do triplo pé direito.

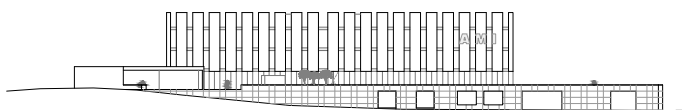
A distribuição dos escritórios é dividida em gabinetes privados e em *open spaces* do respetivo gabinete. Esta divisão é feita pelo corredor que percorre o piso todo, sendo que os *open spaces* se situam na zona sul do edifício e os gabinetes na zona norte. É utilizada uma métrica de 7x3m para os escritórios, sendo replicada em ambos os pisos, variando apenas nas funções e nas áreas de cada gabinete. Devido a esta métrica implementada, as áreas de programa podem vir a não corresponder exatamente com o solicitado.

Com o triplo pé-direito e com os *open spaces* situados a sul, há a intenção de fazer com que a iluminação natural percorra para o interior do edifício.

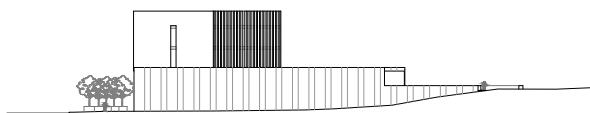
04.2. Objetivos e Características do Projeto



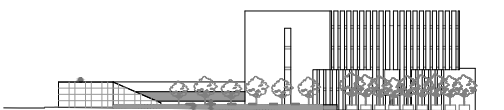
Alçado Avenida 24 Julho



Alçado Rua do Arco a Alcântara



Alçado Travessa do Baluarte



Alçado Rua Vieira da Silva

04.3. Objetivos e Características do Projeto

Num projeto de arquitetura a primeira imagem que temos de um edifício é dada pela sua fachada, pelo seu desenho, a sua textura e cor. Pretende-se que os alçados traduzam os princípios que foram adotados em todo o projeto, tendo em conta o contexto em que este edifício foi inserido e tendo em conta a sua própria função. Procura beneficiar o local em que se vai inserir através da sua imagem arquitetónica.

Deste modo, e como antes se mencionou, recorreu-se à ideia de utilizar este edifício como um intermediário entre a malha urbana já lá existente e com as novas construções, como é o exemplo do Hospital da CUF.

A intenção de ter vãos de grande dimensão foi pretendido desde cedo, de modo a conseguir levar bastante iluminação natural para o interior do edifício, sendo que estes “painéis” conseguem enaltecer as valências do projeto tanto exterior como interiormente, estando relacionados com a própria métrica estrutural do edifício. Procurou-se adotar uma imagem contemporânea para o edifício e, ao mesmo tempo, integrá-lo na malha urbana pré-existente. É disso evidência a transição do alçado sul para o núcleo secundário na fachada este, ambas procurando corresponder com a respetiva frente. No espaço interno do edifício mantém-se a mesma linguagem, procurando oferecer uma maior articulação entre o programa do primeiro piso e o próprio pátio, através de uma maior transparência, alcançada com a parede envidraçada que promove uma relação entre ambos os blocos edificados. Esta linguagem é também aplicada na fachada da creche.

Em relação à materialidade, procura-se manter uma imagem tradicional da cidade, mas estruturalmente algo mais maciço, daí a escolha assentar sobre o betão (armado) branco, que é bastante adaptável e vai ao encontro com as valências do projeto. Este relacionamento entre o betão branco e os grandes vãos ajudou a resolver a estrutura do projeto e a sua organização programática.

04.5. Quadro de Áreas Úteis

Piso 0		
Designação	Área Útil m ²	Área Útil Proposta m ²
Cais de Descargas	100,0	122,8
Armazém	500,0	585,8
Instalações Sanitárias	20,0	10,0
Arquivo Definitivo	50,0	52,3
Áreas Técnicas	200,0	197,0
Arquivo de Serviço	200,0	190,2
Oficina	40,0	36,7
Reserva Museológica	100,0	96,0
Gabinete Logístico	50,0	63,0
Economato	20,0	31,5
Arrecadação	30,0	31,5
Balneário Café	20,0	58,0
Auditório	270,0	270,6

04.5. Quadro de Áreas Úteis

Piso 0 - Crche		
Designação	Área Útil m ²	Área Útil Proposta m ²
Receção	12,0	17,5
Gabinete	14,0	28,1
Sala Pessoal	12,0	23,8
Quarto Isolamento	12,0	23,8
Instalações Sanitárias	10,0	11,0
Instalações Sanitárias 2	20,0	29,2
Sala Atividades 1-2 anos	18,0	17,5
Sala Atividades 2-3 anos	18,0	17,5
Sala Parque	12,0	17,5
Sala Berços	12,0	21,1
Sala Atividades 3-5 anos	35,0	37,4
Sala Atividades 3-5 anos	35,0	31,1
Vestiário	12,0	10,0
Copa de Leites	10,0	10,0
Instalações Sanitárias 3	20,0	22,0
Arrumos	10,0	6,2
Sala Refeições	28,0	44,0
Cozinha	20,0	28,7
Dispensa	10,0	8,2

04.5. Quadro de Áreas Úteis

Piso 1		
Designação	Área Útil m²	Área Útil Proposta m²
Receção	10,0	16,5
Museu	140,0	287,6
Instalações Sanitárias	40,0	33,0
Sala Reuniões	30,0	39,5
Biblioteca	70,0	77,5
Auditório	270,0	270,6
Instalações Sanitárias 2	40,0	25,0
Café	90,0	113,8
Balcão	20,0	18,3
Cozinha	40,0	59,0

04.5. Quadro de Áreas Úteis

Piso 2		
Designação	Área Útil m²	Área Útil Proposta m²
Receção	20,0	8,0
Copa de Apoio	4,0	12,0
Instalações Sanitárias	30,0	33,0
Sala Reuniões	50,0	38,2
Sala Reuniões 2	15,0	18,9
Sala Reuniões 3	15,0	18,9
Dep. Comunicação - Direção	12,0	18,9
Dep. Comunicação - Serviço	60,0	58,7
Dep. Administrativo - Direção	12,0	18,9
Dep. Administrativo - Serviço	12,0	18,9
Dep. Contabilidade - Direção	12,0	18,9
Dep. Contabilidade - Serviço	24,0	18,9
Dep. Psicologia - Direção	12,0	18,9
Dep. Psicologia - Serviço	12,0	18,9
Dep. Informático	12,0	18,9
Dep. Recursos Humanos - Direção	24,0	26,5
Dep. Recursos Humanos - Serviços	12,0	24,9
Dep. Social - Direção	12,0	18,9
Dep. Social - Serviço	60,0	58,7
Dep. Ambiental - Direção	12,0	18,9
Dep. Ambiental - Serviço	24,0	18,9
Dep. Marketing - Direção	12,0	18,9
Dep. Marketing - Serviço	24,0	18,9
Dep. Antropologia e Fotografia - Direção	12,0	18,9
Dep. Antropologia e Fotografia - Serviço	18,0	18,9
Dep. Internacional - Direção	12,0	19,5
Dep. Internacional - Serviço	24,0	30,2

04.5. Quadro de Áreas Úteis

Piso 3		
Designação	Área Útil m²	Área Útil Proposta m²
Receção	20,0	8,0
Copa de Apoio		12,0
Instalações Sanitárias	20,0	33,0
Sala Reuniões	45,0	38,2
Voluntariado	30,0	38,2
Socorrismo	24,0	38,2
Conselho de Administração - Administração	150,0	159,5
Conselho de Administração - Secretariado	32,0	18,9
Conselho Administração - Gabinete	48,0	38,2
Conselho Administração - Secretariado	15,0	18,9
Conselho Fiscal	45,0	38,2
Direção – Diretor Geral	15,0	19,5
Direção – Vice-Direção	30,0	30,2
Secretariado	24,0	18,9
Assessoria Jurídica	16,0	24,1
Assessoria Financeira e Gestão - Direção	15,0	18,9
Assessoria Financeira e Gestão - Serviço	30,0	38,2
Assessoria Financeira e Gestão - Secretariado	32,0	38,2

04.6. Revestimentos e Elementos Construtivos

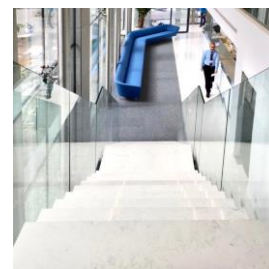
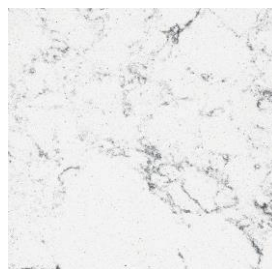
A utilização dos diferentes materiais de revestimento varia consoante o piso e o espaço, estando estes definidos e assinalados nas folhas de desenho técnico com respetiva legenda. Aqui procura-se demonstrar imagens exemplares das materialidades que se pretende utilizar no projeto.

A nível de revestimentos de pavimentos, paredes e tetos, tanto do edifício sede como do edifício da creche foram pensados de forma a criar um ambiente coerente com a função de cada espaço, que juntamente com a organização programática e articulação entre espaços, procura ajudar a complementar a imagem e o ambiente pretendido

Revestimentos de Pavimentos

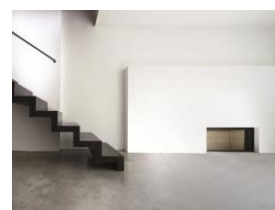
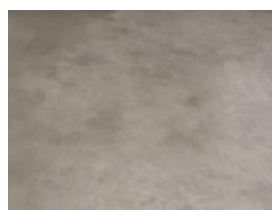
-Pedra mármore compactada polida tipo “RMC” Genesis Carrara

esta pedra é escolhida para as zonas principais de circulação interior do edifício sede, procurando dar ao espaço uma imagem mais nobre.

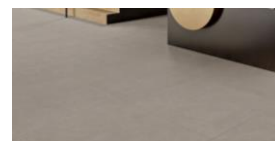


-Pavimento cimentício tipo “Sikadecor Nature”

este pavimento contínuo será utilizado em zonas de armazém e arrecadações oferecendo características propícias para estes espaços.

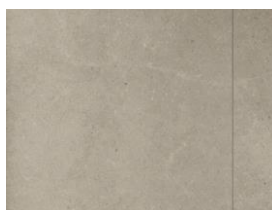


-Pavimento em mosaico cerâmico matt rect tipo “Revigres” Omni Iron



-Pavimento em mosaico cerâmico matt rect tipo “Revigres” Omni Rope

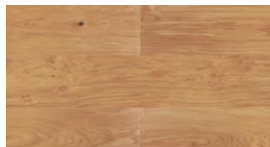
este material escolhido para o revestimento das instalações sanitárias e cozinhas, sendo um material de fácil limpeza e oferece uma textura e imagem adequadas ao espaço



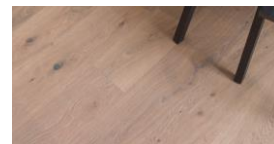
04.6. Revestimentos e Elementos Construtivos

Revestimentos de Pavimentos

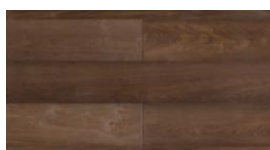
-Pavimento em madeira tipo
“porcelanosa” Authentic 1|
Natural



-Pavimento em madeira tipo
“porcelanosa” Lampione 1|
Pure



-Pavimento em madeira tipo
“porcelanosa” Authentic 1|
Bronze



-Pavimento em madeira tipo
“porcelanosa” Imperial 1|
Natural



-Pavimento em madeira tipo
“porcelanosa” Alessandria 1|
Natural



-Pavimento em madeira tipo
“porcelanosa” Downtown
Neutral



-Pavimento em madeira tipo
“porcelanosa” Sierra 1|
Cantabrica



com o intuito de tornar os espaços mais confortáveis e delicados, optou-se por escolher este material orgânico com características adequadas aos locais empregues como auditório, biblioteca e museu

04.6. Revestimentos e Elementos Construtivos

Revestimentos de Pavimentos

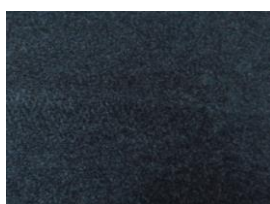
-Pavimento parquet flutuante de carvalho tipo “castrowoodfloors” pisa

a utilização deste pavimento laminado vem com a intenção de dar uma aparência mais acolhedora a locais de receção que se situam articulados com espaços de armazém e arrecadações, sendo um material mais flexível e prático



-Pavimento em alcatifa tipo “Fresco” cinza

com este elemento mais leve e comodo busca trazer estas mesmas características a zonas de escritórios, sendo estes em open spaces, fazendo com que o ambiente se torne de certa forma mais harmoniozo



-Lajetas de betão aparente tipo “ACL” branco

um elemento que funciona bem com espaços exteriores, como neste caso com o terraço da cobertura do edifício, e que liga bem com a imagem do resto da construção

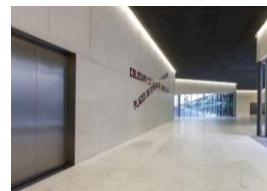


04.6. Revestimentos e Elementos Construtivos

Revestimentos de Paredes

-Betão aparente branco

a escolha deste material deve-se a vários factores que influenciam decisões do projeto, sendo o principal material utilizado neste projeto, trazendo mais flexibilidade aos espaços, adequa-se na articulação com os restantes materiais, e é simultaneamente a estrutura e o acabamento final da obra



-Gesso cartonado tipo “Pladur” pintado

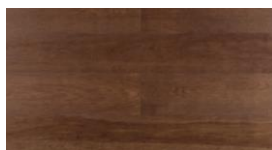
é um material leve e de uso prático que oferece particularidades que beneficiam espaços como instalações sanitárias



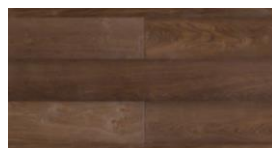
-Revestimento em madeira tipo “porcelanosa” Alessandria 1| Venice



-Revestimento em madeira tipo “porcelanosa” Tortona 1| Viale



-Revestimento em madeira tipo “porcelanosa” Authentic 1| Bronze



-Revestimento em madeira tipo “porcelanosa” Lutier 1| Coffee



com a mesma intenção do pavimento, a escolha da madeira para revestimento de paredes em espaços como o auditório, biblioteca e museu serve para tornar os espaços mais confortáveis e delicados e mesmo a nível acustico

-Viroc envernizado

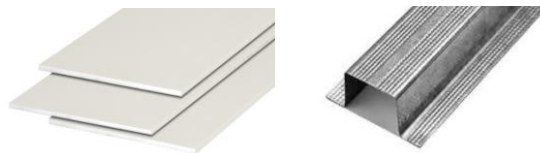
na procura de um material que mantive-se a mesma leitura do edifício, o viroc vem funcionar como acabamento em espaços como instalações sanitárias.



04.6. Revestimentos e Elementos Construtivos

Revestimentos de Tetos

Os tetos falsos funcionam em placas de gesso cartonado hidrófugo do tipo “pladur” pintados, o teto será fixado por intermédio de uma estrutura metálica para o devido efeito e com a aplicação de alheta de remate às paredes.



Loiças e Acessórios de Instalação Sanitária

As loiças e acessórios para as instalações foram todas definidas na pesquisa de catálogos, sendo estes demonstrados conforme a lista descrita abaixo

-Sanitas tipo “Roca” Meredian modelo IN-Tank, na cor branca



-Urinóis suspensos de cerâmica tipo “Idral”



-Lavatórios tipo “Inspira” Unik



-Torneiras misturadora monocromado de lavatório tipo “Roca”



04.6. Revestimentos e Elementos Construtivos

Loiças e Acessórios de Instalação Sanitária

-Secadores de mãos com sensor tipo “Public”



-Saboneteiras tipo “Tempo”



-Porta rolo tipo “Public”



-Piaçaba e porta piaçaba de copo de parede tipo “Victoria”

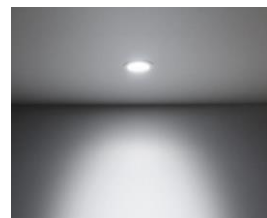


04.6. Revestimentos e Elementos Construtivos

Diversos e Acessórios

-Iluminação

a nível de iluminação, foi escolhido dois sistemas principais que são empregues por todo o projeto, pretendendo manter a mesma linguagem por todo o projeto, sendo esta iluminação da instalação assegurada por intermédio de spot downlight e de uma iluminação indireta por intermédio de LED que estão dispostas conforme as plantas assinalam



-Caixilharia tipo “Secco”

a caixilharia escolhida foi da Secco visto que oferece uma imagem mais limpa e não demasiado marcante e perturbadora, e oferecendo uma imagem mais digna ao projeto imagem do resto da construção



04.7. Referências

Estas referencias utilizadas para ajudar a evoluir o projeto da sede e creche da AMI, vão ser descritas de forma muito sintética, procurando demonstrar mais especificamente as características que correspondiam com os princípios do projeto em questão.

Sede EDP

Este projeto da Sede EDP, construído em 2015 na cidade de Lisboa projetado por Aires Mateus, trouxe de certa forma, uma interpretação de um edifício sede num contexto mais aproximado do exercício que se apresenta. Serviu de referência não só pelo seu programa, mas principalmente pela sua materialidade e o ambiente que proporciona tanto no interior do edifício como no seu exterior. O uso de grandes vãos orientados na vertical veio ajudar a perceber o seu funcionamento no local, e o funcionamento com o espaço de escritórios. Este projeto abriga também um programa mais complexo que se estabelece num piso embasado abaixo do pátio principal.



Figura 54, projeto sede edp, Aires Mateus, 2015

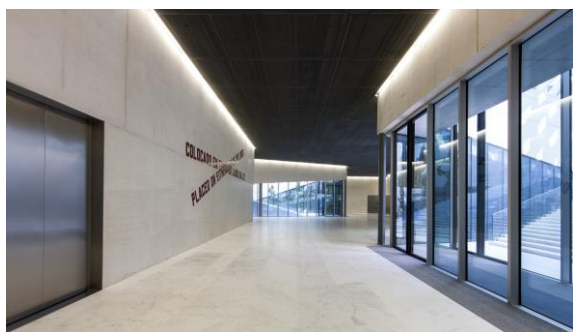


Figura 55, projeto sede edp, Aires Mateus, 2015

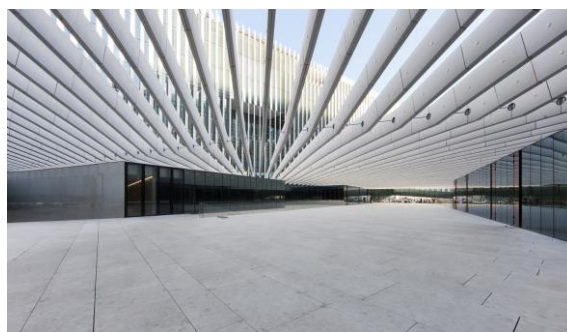


Figura 56, projeto sede edp, Aires Mateus, 2015

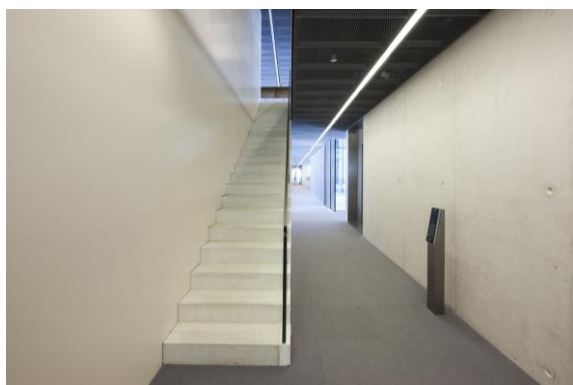


Figura 57, projeto sede edp, Aires Mateus, 2015



Figura 58, projeto sede edp, Aires Mateus, 2015

04.7. Referências

Sede da Novartis

A sede da Novartis, inaugurado em 2014 projetado pelo Frederico Valsassina na cidade de Lisboa, trouxe uma maior compreensão a nível da sua materialidade para o que era pretendido no edifício sede da AMI. A imagem clara e limpa que o edifício transmite através do seu tom a textura torna de certo modo o edifício mais nobre.



Figura 59, projeto sede novartis, Frederico Valsassina, 2014

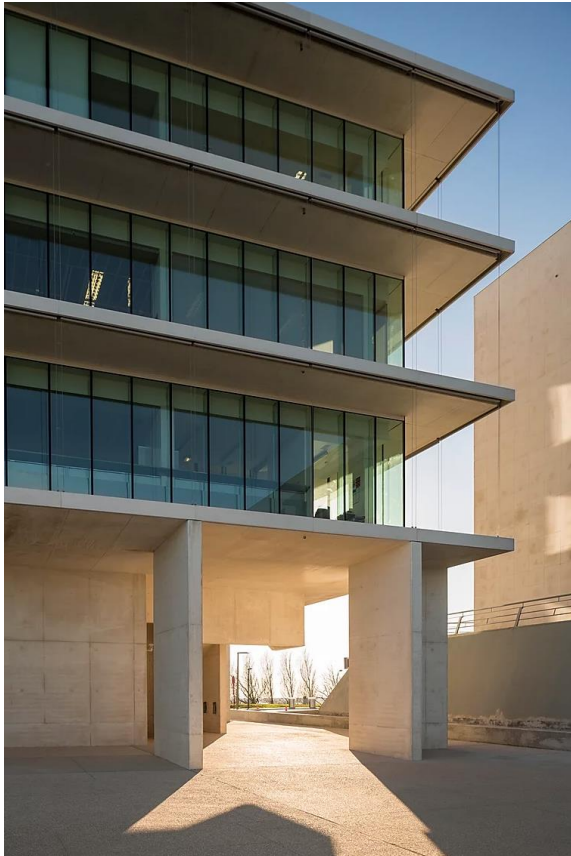


Figura 61, projeto sede novartis, Frederico Valsassina, 2014



Figura 60, projeto sede novartis, Frederico Valsassina, 2014



Figura 62, projeto sede novartis, Frederico Valsassina, 2014

04.7. Referências

Casa da Música

A Casa da Música, a sede da Orquestra Nacional do Porto de Rem Koolhaas, que tem como foco principal o seu grande auditório, serviu de referência pela sua articulação entre os revestimentos utilizados. O uso do betão branco em todo o edifício, e a sua combinação com os restantes materiais, tanto no exterior como no interior, proporciona um ambiente nobre e claro. Ainda albergando o piso térreo através de um embasamento, remetendo para a ideia principal do edifício sede e creche da AMI.



Figura 63, projeto casa da música, Rem Koolhaas, 2005

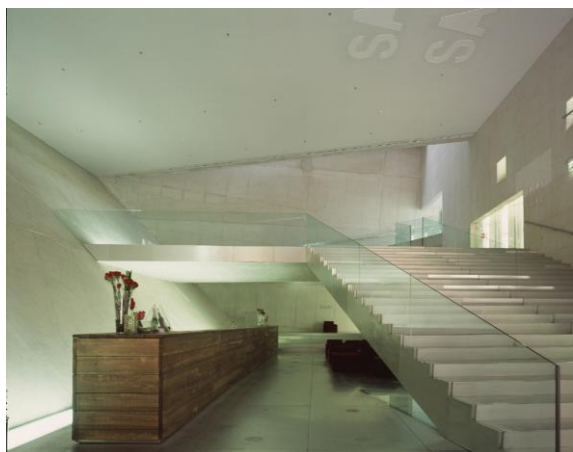


Figura 64, projeto casa da música, Rem Koolhaas, 2005



Figura 65, projeto casa da música, Rem Koolhaas, 2005



Figura 66, projeto casa da música, Rem Koolhaas, 2005



Figura 67, projeto casa da música, Rem Koolhaas, 2005

04.7. Referências

Terminal de Cruzeiros de Lisboa

Projetado por Carrilho da Graça em 2018 na cidade de Lisboa, o Terminal de Cruzeiros de Lisboa é lido como um discreto embasamento pétreo da cidade que disfarçadamente utiliza vãos de grande amplitude. Este projeto serviu como alusão exatamente neste jogo entre o betão branco e estes grandes vãos, resultando também numa parede envidraçada que tenciona trazer uma articulação entre o espaço interior e o exterior a partir desta transparência e lucidez ainda que controlada por elementos vigorosos.



Figura 68, projeto terminal cruzeiros lisboa, Carrilho da Graça, 2018



Figura 70, projeto terminal cruzeiros lisboa, Carrilho da Graça, 2018

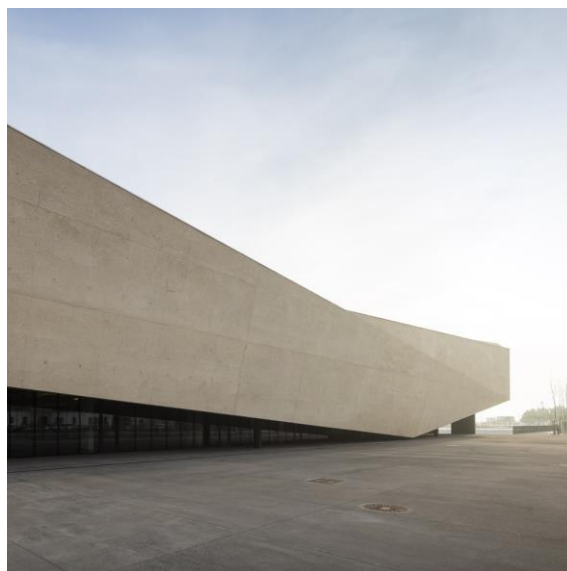


Figura 69, projeto terminal cruzeiros lisboa, Carrilho da Graça, 2018



Figura 71, projeto terminal cruzeiros lisboa, Carrilho da Graça, 2018

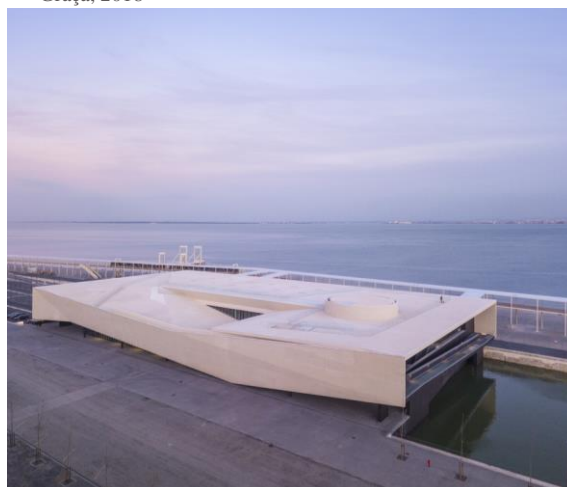


Figura 72, projeto terminal cruzeiros lisboa, Carrilho da Graça, 2018

04.7. Referências

Centro de Arte Contemporânea Oliver Debré

O Centro de Arte Contemporânea Oliver Debré de Aires Mateus, que foi construída no ano de 2016 na cidade de Lisboa, serviu como referência não só pela imagem transmitida pelo seu exterior como o ambiente conseguido em espaços interiores. Com semelhanças às intenções pretendidas para o projeto da sede da AMI, tanto no tom que é demonstrado pelos materiais escolhidos como revestimento do edifício, o uso de uma parede envidraçada ao longo do primeiro piso, e ambiente alcançado no interior pela sua organização e iluminação vieram a ajudar a um melhor entendimento das intenções procuradas para o exercício de PFA.



Figura 73, centro de arte contemporânea oliver debré , Aires Mateus, 2016

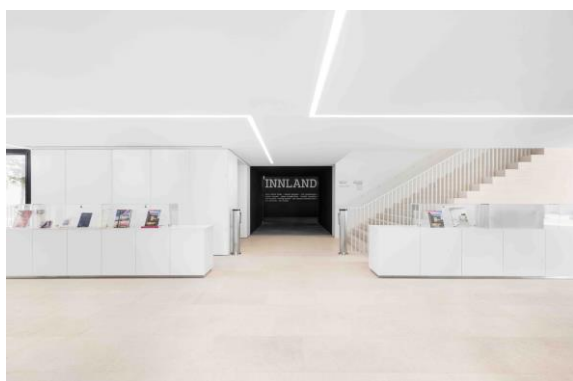


Figura 74, centro de arte contemporânea oliver debré , Aires Mateus, 2016



Figura 75, centro de arte contemporânea oliver debré , Aires Mateus, 2016



Figura 76, centro de arte contemporânea oliver debré , Aires Mateus, 2016



Figura 77, centro de arte contemporânea oliver debré , Aires Mateus, 2016

04.7. Referências

Silo Automóvel Chiado

Em 2005 a Câmara de Lisboa inaugurou o silo automóvel da Calçada do Combro, este edifício, nomeadamente a sua fachada principal demonstra ,ainda que de forma destinta, a ideia dos painéis de betão utilizados na fachada da sede da AMI.



Figura 78, silo automóvel chiado, 2005

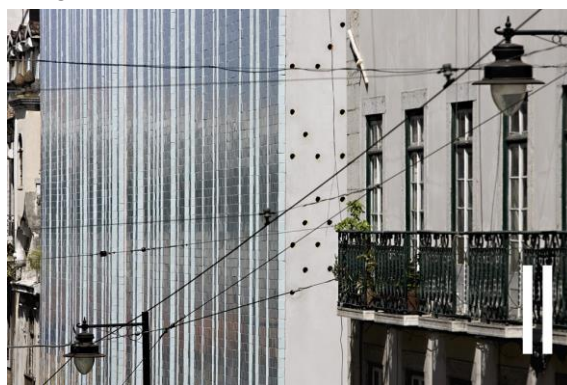


Figura 79, silo automóvel chiado, 2005

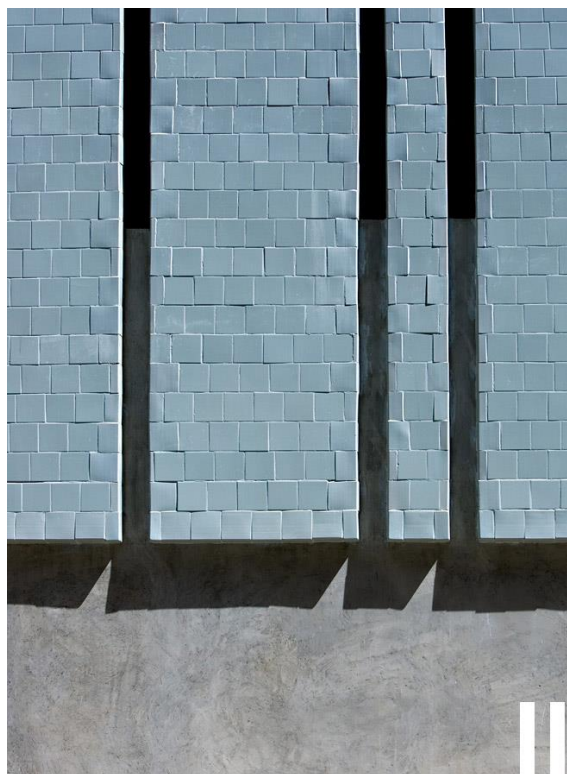


Figura 80, silo automóvel chiado, 2005

04.7. Referências

Sociedade Nacional Autores

Outro exemplo que remete para a ideia principal da fachada da sede da AMI, é o edifício da Sociedade Nacional Autores de Bartolomeu Costa Cabral, com os seus painéis verticais ao longo da fachada acompanhada de grandes vãos, unindo o edifício com apenas este gesto.



Figura 81, sociedade nacional autores, Bartolomeu Cabral



Figura 82, sociedade nacional autores, Bartolomeu Cabral

04.7. Referências

Harvard Square Theatre

Este projeto Harvard Square Theatre projetado pelos Promontorio, que está previsto ser finalizado em 2021 em Cambridge, transmite de forma similar a ideia que é pretendida para os alçados do edifício sede da AMI com este conceito de verticalidade através de elementos cheios e vazios que se articulam não só entre si como com os pisos e espaços interiores. A combinação com uma zona de serviços no piso térreo que contem um ambiente claro e limpo proporcionado pela transparência da parede envidraçada que acompanha todo o piso, em que se vai privando há medida que ascendemos aos pisos superiores, sendo estes destinados a espaços de escritórios logo procura esta imagem mais privada.



Figura 83, Harvard quare theatre, promontorio

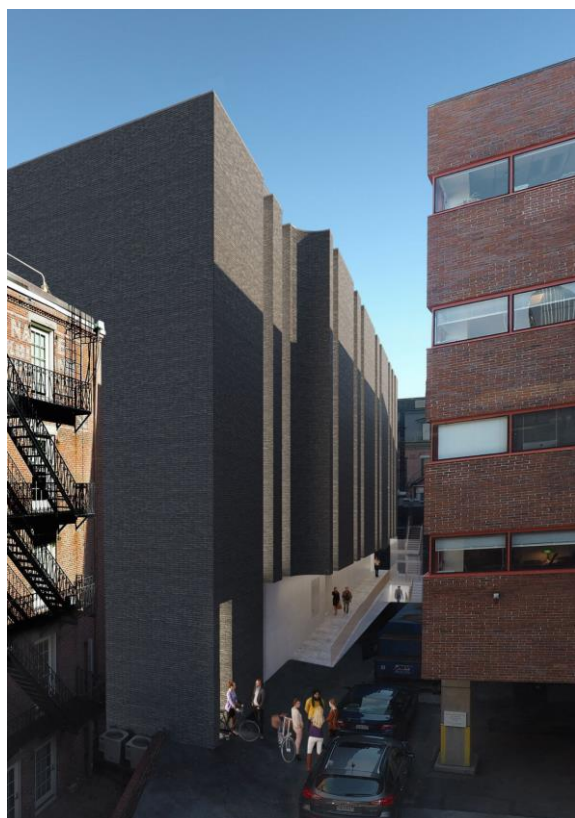


Figura 85, Harvard quare theatre, promontorio

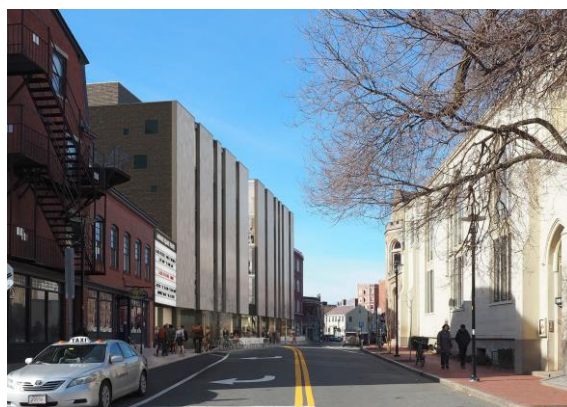


Figura 84, Harvard quare theatre, promontorio



Figura 86, Harvard quare theatre, promontorio

04.7. Referências

GS1 Portugal

Completado em 2016, a GS1 Portugal projetado pelo arquiteto Álvaro Siza, mostra um espaço desenvolvido para o abrigo de escritórios, que através da sua fachada irreverente, dinamiza todo o edifício com estes grandes vãos verticais que percorrem o edifício de baixo a cima. Este edifício serviu de referencia exatamente por este conceito de verticalidade na fachada e pela sua articulação entre materiais de revestimento utilizados.



Figura 87, gs1 portugal, promontório



Figura 88, gs1 portugal, promontório



Figura 89, gs1 portugal, promontorio



Figura 90, gs1 portugal, promontorio



Figura 91, gs1 portugal, promontorio

04.7. Referências

MUDEC

Este edifício MUDEC projetado por David Chipperfield em Milão no ano de 2015, proporciona um ambiente interior bem diferente do seu exterior, mas é exatamente com a articulação entre os dois que consegue alcançar isso. E é exatamente estas características que foram referenciadas neste projeto, como espaços de ligação exterior/interior através de vãos amplos, organização programática no interior e ainda de notar o planeamento da parte da iluminação que auxilia na criação de todo o ambiente proporcionado.



Figura 92, mudec, Chipperfield, 2015



Figura 93, mudec, Chipperfield, 2015

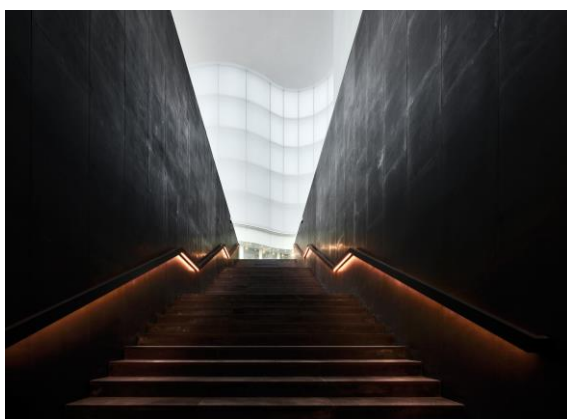


Figura 94, mudec, Chipperfield, 2015

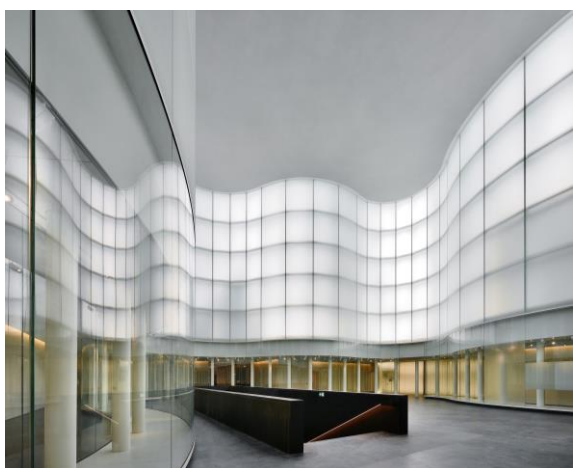


Figura 95, mudec, Chipperfield, 2015

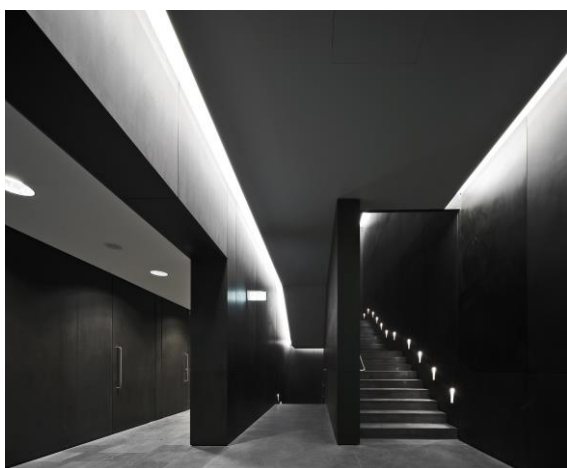


Figura 96, mudec, Chipperfield, 2015

04.7. Referências

Concrete Poetry

O projeto feito por Tadao Ando no México a Concrete Poetry, foi referenciado, tal como o nome indica, pelo seu conceito de trabalhar com o betão aparente e o vidro de forma a evidenciar as valências do projeto e do seu envolvente. O uso do betão que permite a flexibilidade estrutural do edifício, tornado possível vãos de grande amplitude, criam um ambiente harmonioso e claro que se pretende trazer para o edifício sede da AMI.



Figura 97, concrete poetry, Tadao Ando



Figura 98, concrete poetry, Tadao Ando

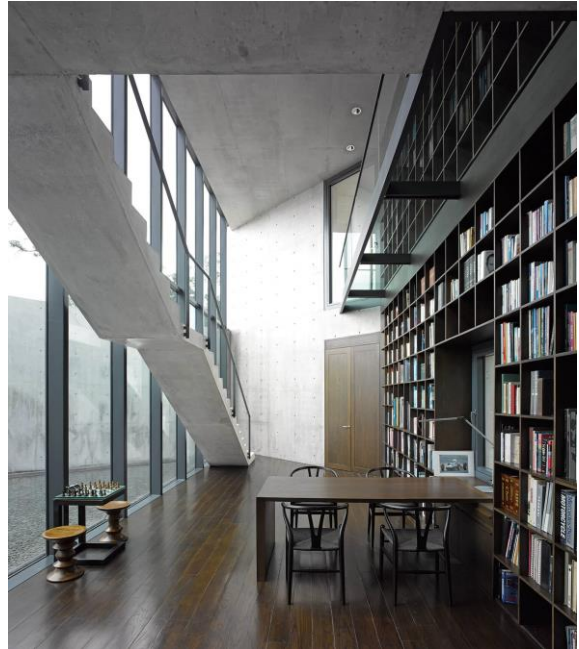


Figura 99, concrete poetry, Tadao Ando

04.7. Referências

Centro Galego de Arte Contemporânea

O Centro Galego de Arte Contemporânea projetado por Siza Vieira em Santiago de Compostela, serviu de referencia pela forma em que encerra o piso térreo com um embasamento fazendo com que o piso superior passe a ser o piso principal. Tendo acesso a este piso principal através de um pátio que se encontra na mesma cota, e pelo lado em que se nota o tal embasamento feito.



Figura 100, centro galego de arte contemporânea, Siza Vieira



Figura 102, centro galego de arte contemporânea, Siza Vieira



Figura 101, centro galego de arte contemporânea, Siza Vieira



Figura 103, centro galego de arte contemporânea, Siza Vieira

04.7. Referências

Agros Headquarters

O projeto Agros Headquarters projetado por Rocha Leite na Póvoa de Varzim, foi referenciado inicialmente por ideias primordiais pretendidas para o projeto da sede da AMI que se vieram a alterar, mas ao mesmo tempo a sua organização programática interior veio posteriormente a enquadrar-se com o pretendido no sentido em que contribuiu para uma melhor compreensão do espaço de escritórios e de espaços que articulam com este mesmo programa.



Figura 104, agros headquarters, Rocha Leite



Figura 105, agros headquarters, Rocha Leite



Figura 106, agros headquarters, Rocha Leite



Figura 107, agros headquarters, Rocha Leite



Figura 108, agros headquarters, Rocha Leite

04.7. Referências

Universidade Luigi Bocconi

A Universidade Luigi Bocconi projetada por Grafton Architects na cidade de Milão, espaço irreverente na cidade destaca-se pela sua forma e organização espacial. É esta organização espacial que torna este edifício sugestivo para a sede da AMI, nomeadamente o jogo de pés direitos que é feito ao longo do projeto e o ambiente que proporciona.



Figura 109, universidade Luigi bocconi, grafton architects



Figura 111, universidade Luigi bocconi, grafton architects



Figura 110, universidade Luigi bocconi, grafton architects



Figura 112, universidade Luigi bocconi, grafton architects

04.7. Referências

Gulbenkian

O projeto da Gulbenkian que é da autoria dos arquitetos Alberto Pessoa, Pedro Cid e Ruy de Athougua, foi o primeiro projeto referenciado para o exercício da sede da AMI. Isto porque grande parte do projeto da Gulbenkian acontece por baixo do piso principal/público, funcionando com pisos soterrados por debaixo do jardim. Este conceito de colocar serviços embasados pelo piso de atividade social remete para as intenções que se pretende no projeto da sede da AMI, oferecendo um espaço comunitário através da conceção de outro espaço. O auditório e biblioteca principais da Gulbenkian também vem de encontro com o ambiente procurado para o projeto, transmitindo um ambiente harmonioso e controlado propicio às funções do espaço programado.



Figura 113, gulbenkian, Alberto Pessoa, Pedro Cid, Ruy de Athougua



Figura 114, gulbenkian, Alberto Pessoa, Pedro Cid, Ruy de Athougua



Figura 115, gulbenkian, Alberto Pessoa, Pedro Cid, Ruy de Athougua

04.7. Referências

Design Museum

Em 1989 Sir Terrence Conran fundou o Design Museum em Londres que abrange o produto, industrial, gráfico, moda e design arquitetônico. Este projeto carrega uma caracterização clara e ampla proporcionando espaços definidos por um grande átrio com um pé direito que percorre todo o edifício. A articulação entre pisos é visível em todo o espaço por corredores de circulação, criando movimento ao espaço, acompanhado de outras características que trazem maior dinâmica ao todo o edifício tanto pela escolha dos materiais de revestimento, a sua combinação de tonalidades e o jogo de luzes artificiais que percorre cada piso. Estas particularidades ajudam a perceber de certo modo o ambiente que se pretende em alguns espaços interiores do projeto da sede da AMI, nomeadamente o átrio principal.



Figura 116, design museum, Sir Terrence Conran



Figura 117, design museum, Sir Terrence Conran

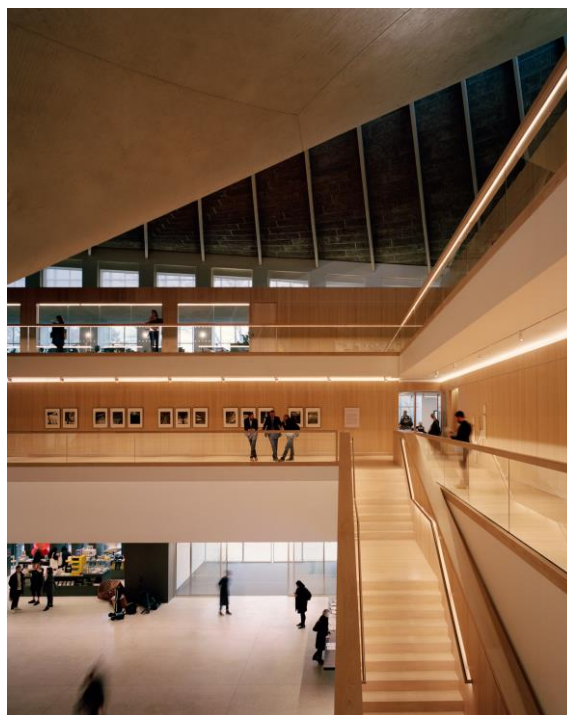


Figura 118, design museum, Sir Terrence Conran

04.7. Referências

Auditório Mar da Palha Oceanário

O Auditório Mar da Palha que pertence ao Oceanário de Lisboa, serviu de referência devido à utilização da madeira como revestimento e pelo manuseamento da iluminação no interior do espaço, que correspondia de certa forma às intenções pretendidas no auditório da AMI



Figura 119, auditório mar da palha

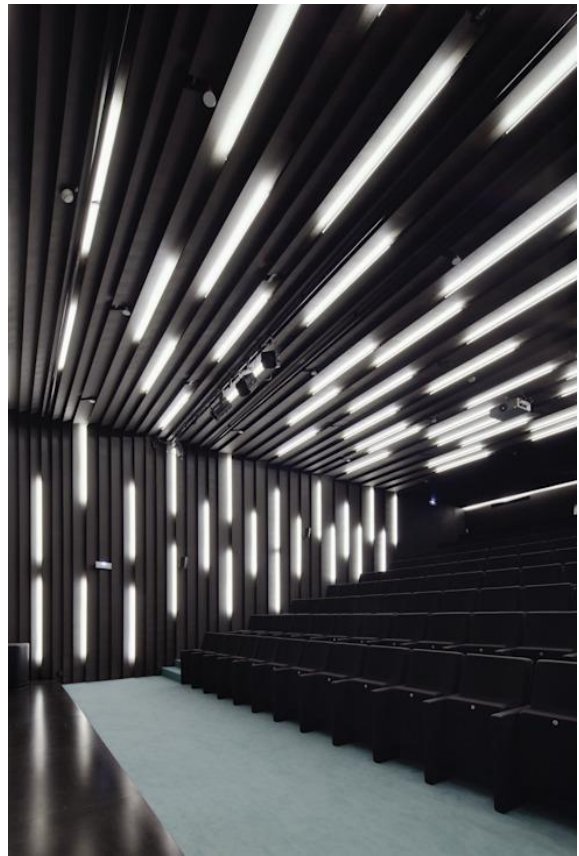


Figura 120, auditório mar da palha

04.7. Referências

Museu Coleção Berardo

O Museu Coleção Berardo localizado no Centro Cultural de Belém em Lisboa, que oferece uma imagem de conforto e equilíbrio num espaço de exposição, através da escolha da materialidade como a tonalidade dos mesmos e acompanhado por iluminação propicia ao espaço em questão, este tipo de características remetem para o espaço ambicionado no projeto da AMI.



Figura 121, museu coleção Berardo

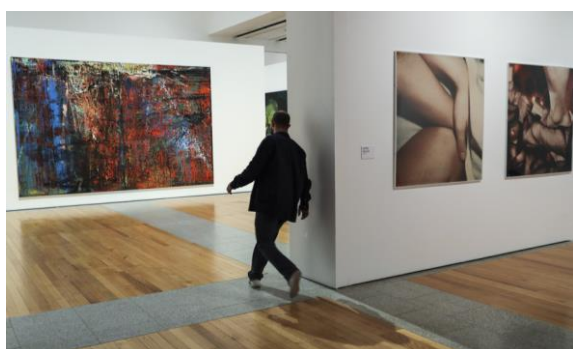


Figura 122, museu coleção Berardo

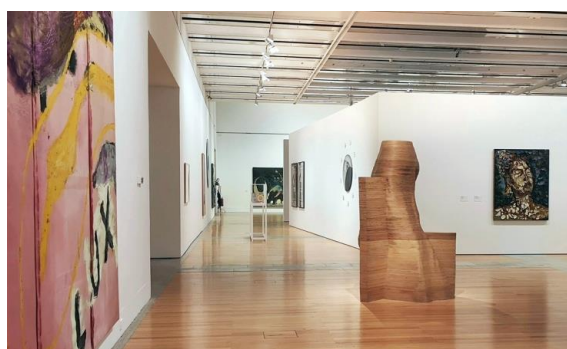


Figura 123, museu coleção Berardo



Figura 124, museu coleção Berardo

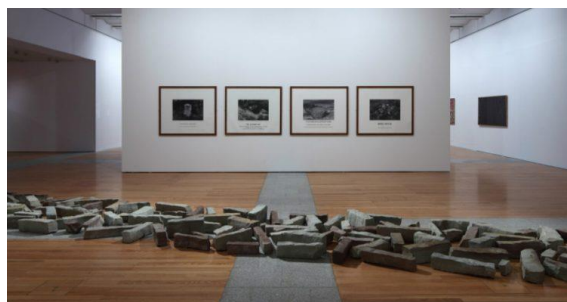


Figura 125, museu coleção Berardo

Capítulo 05.

Considerações Finais

05. Considerações Finais

Ao fim deste longo processo de trabalho, entende-se que os objetivos iniciais foram de certo modo correspondidos, relativamente à aproximação deste projeto de arquitetura à respetiva profissão, foram percorridas diversas etapas para tornar possível a execução deste exercício Edifício Sede e Creche. De modo a alcançar os objetivos iniciais, planeados no âmbito desta unidade curricular, houve diversas expectativas a corresponder começando por um enunciado e programa requerido, à análise e retrospectiva do local a ser trabalhado e a articulação com todos os parâmetros estudados na disciplina de arquitetura. Deste modo, para facilitar a execução do mesmo, fragmenta-se por fases todo este processo, de forma coerente, trazendo um melhor entendimento do que é a metodologia de um projeto de execução.

Numa primeira fase, vem o entendimento do local em que o projeto vem a ser inserido, com a análise ao seu desenvolvimento ao longo dos anos e como a sua malha urbana se foi alterando e articulando com o resto da cidade e com o contexto de cada época, para ganhar uma noção da memória de Alcântara. Este é um estudo inicial fundamental que vem com uma finalidade de auxiliar a enquadrar o projeto de forma coerente neste local e com a sua situação atual. Este estudo foi feito não só a nível bibliográfico mas também através de cartografias antigas e respetivas análises que procuram proporcionar uma base mais forte para começar o projeto. Investigou-se planos e propostas que se projetaram para a zona de modo a ajudar a enquadrar as ideologias pensadas para Alcântara. Depois desta parte de reminiscência, vem um raciocínio mais crítico do local compreendido pelo lote trabalhado, a nível da sua realidade vivida tanto pelos moradores como pelos visitantes território e das suas características morfológicas. Para tal, iniciou-se um processo intensivo de visitas ao local procurando um entendimento mais aproximado para conectar o projeto, que ajudou a perceber as valências do local e diagnosticar deficiências que se procurou melhorar através do exercício realizado.

Foram formadas as bases iniciais do projeto, assim sendo, deu-se a introdução à fase de elaboração do projeto edificado e ao seu processo de tentativa e erro. Esta fase foi de

certa forma controlada por um programa previamente definido e a sua respetiva organização programática, havendo a liberdade de, coerentemente, alterar os mesmos de forma fundamentada por decisões projetuais. A partir daí, na procura de uma forma volumétrica que corresponde-se com os ideais pretendidos e a sua articulação com o programa a ser desenvolvido, resultando na criação deste espaço arquitetónico que ambiciona enobrecer toda aquela zona que o envolve. Todo este processo é auxiliado por diversos elementos interligados com a disciplina e profissão de arquitetura, obtendo um trabalho mais completo e fundamentado.

De forma complementar representa-se a configuração e o conceito que levou à conclusão deste projeto arquitetónico, incluindo um maior pormenor nas seleções realizadas para este exercício, como casos de estudo que ajudaram a desenvolver o mesmo, especificações a nível de materialidades e revestimentos utilizados, e de elementos e pormenores construtivos empregues no edifício projetado. Tudo isto é compilado através dos desenhos técnicos que se encontram em anexo e por este caderno complementar ao projeto.

Capítulo 06.

Bibliografía

06. Bibliografia

06. Bibliografia

ABRANTES, António Emídio – *Elementos para o Estudo do Plano de Urbanização da Cidade de Lisboa*. Lisboa: Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras, 1938.

CABRITA, Ana Elisa Vilares – *A urbanidade em contexto de modernidade. O caso do vale de Alcântara*. Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Regeneração Urbana e Ambiental, da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, Novembro de 2005.

FRANÇA, José-Augusto – *Lisboa: História Física e Moral*. Lisboa: Livros Horizonte, 2008.

FRANÇA, José-Augusto – *Lisboa: Urbanismo e Arquitectura*. 4a Edição. Lisboa: Livros Horizonte, Dezembro 2000.

FREIRE, João Paulo – *Alcântara: Apontamentos para uma Monografia*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1929.

GASPAR, Jorge – “O Desenvolvimento do Sítio de Lisboa”, *O Livro de Lisboa*. Lisboa: Livros Horizonte, 1994, pp. 11-24.

GOITIA, Fernando Chueca – *Breve História do Urbanismo*. 4a Edição. Lisboa: Editorial Presença, 1996.

LAMAS, José M. Ressano Garcia – *Morfologia Urbana e Desenho da Cidade*. 2a Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1993.

MATOS, José Sarmiento de – “A Evolução Urbanística de Lisboa”, *Atlas Urbanístico de Lisboa*. 1a Edição. Lisboa: Argumentum Edições, 2006

PAIS, Miguel – *Melhoramentos de Lisboa e seu porto*. Lisboa: Typ. Universal, 1882

MARQUES, Beatriz Rosa de Abreu Pereira – *Evolução da morfologia urbana. O vale de Alcântara como caso de estudo*. Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Arquitectura, do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa, Maio de 2009.

RODRIGUES, Catherine da Silveira – *A transformação da área industrial de Alcântara: dois casos de estudo: Alcântara-rio e Lx Factory*. Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Arquitectura, da Faculdade de Arquitectura e Artes da Universidade Lusíadas de Lisboa, Outubro de 2016.

FERNANDES, José M. (1989) – Lisboa : arquitectura & património. Lisboa : Livros Horizonte.

PEREIRA, Nuno Teotónio (2002) – Pátios e vilas de Lisboa - a promoção privada do alojamento operário 1870-1930. *Jornal Arquitectos*. Lisboa. ISSN 0870-1504. 204 (Janeiro-Fevereiro 2002) 19-20.

SIZA, Álvaro – El croquis, n. 168-169, 2008-2013

SIZA, Álvaro – El croquis, n. 168-169, 1958-1994

SIZA, Álvaro – El croquis, n. 168-169, 1995-1999

TELLES, Gonçalo Ribeiro (1997) – Plano Verde de Lisboa – componente de plano diretor municipal de Lisboa, Lisboa, edições Colibri

ROGERS Richard George (1995) - Cidades para um Pequeno Planeta – editorial Gustavo Gili, SA

SÍTIOS NA INTERNET

Arquivo Municipal de Lisboa – <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt>

Biblioteca do ISCTE - <https://www.iscte-iul.pt/contents/estudantes/520/biblioteca>

European Union Prize for Contemporary Architecture - <https://www.miesarch.com/work/667>

The Pritzker Architecture Prize - <https://www.pritzkerprize.com/>

Capítulo 07.

Anexo A

07.1 Índice Peças Desenhadas

Planta Localização 1.1000	1	Piso 2 – I.S. Planta e Cortes 1.20	36
Planta Implantação 1.500	2	Escada Principal Planta e Cortes 1.20	37
Perfis 1.500	3	Corte BB` 1.20	38
Planta Cobertura 1.200	4	Corte CC` 1.20	39
Planta Piso -1 1.125	5	Mapa de Vãos	40
Planta Piso 0 1.125	6	Pormenor de Vãos	41
Planta Piso 1 1.125	7		
Planta Piso 2 1.125	8		
Planta Piso 3 1.125	9		
Planta Cobertura 1.125	10		
Corte AA` BB` 1.125	11		
Corte CC` DD` 1.125	12		
Corte EE` Corte FF` 1.125	13		
Corte GG` HH` 1.125	14		
Corte II` JJ` 1.125	15		
Corte KK` 1.125	16		
Perfis 1.125	17		
Perfis 1.125	18		
Planta Piso 0 (1/4) 1.50	19		
Planta Piso 0 (2/4) 1.50	20		
Planta Piso 0 (3/4) 1.50	21		
Planta Piso 0 (4/4) 1.50	22		
Planta Piso 1 (1/4) 1.50	23		
Planta Piso 1 (2/4) 1.50	24		
Planta Piso 1 (3/4) 1.50	25		
Planta Piso 1 (4/4) 1.50	26		
Planta Piso 2 1.50	27		
Planta Piso 3 1.50	28		
Planta Cobertura (1/4) 1.50	29		
Planta Cobertura (2/4) 1.50	30		
Planta Cobertura (3/4) 1.50	31		
Planta Cobertura (4/4) 1.50	32		
Corte BB` 1.50	33		
Corte CC` 1.50	34		
Piso 1 – I.S. Planta e Cortes 1.20	35		

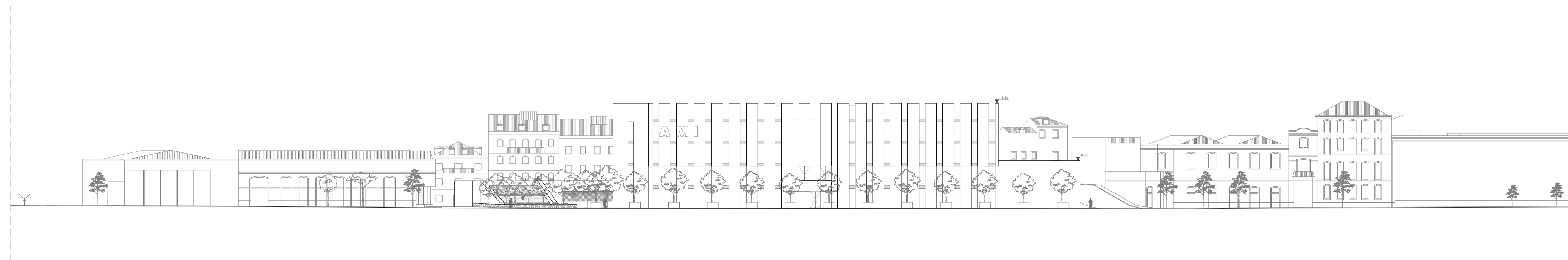
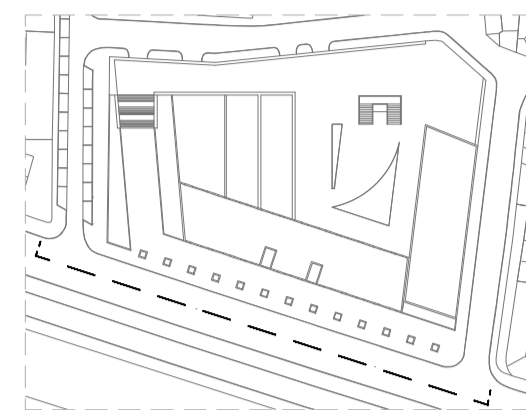
07.2 Desenhos Técnicos



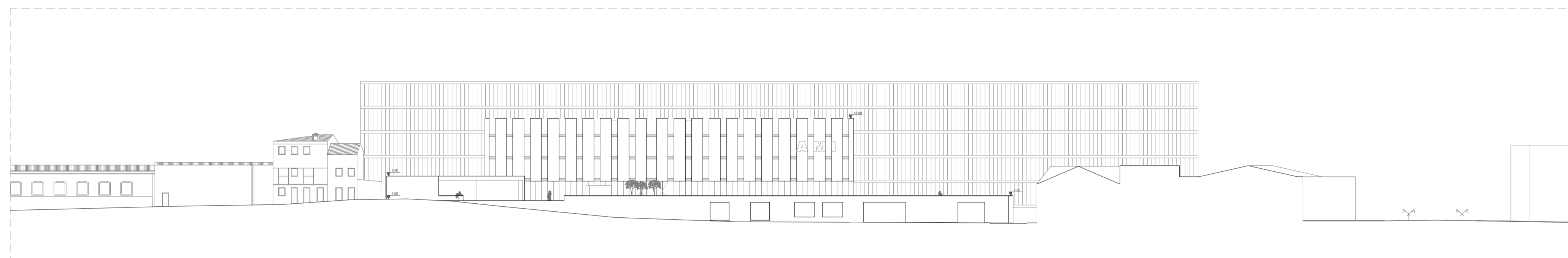
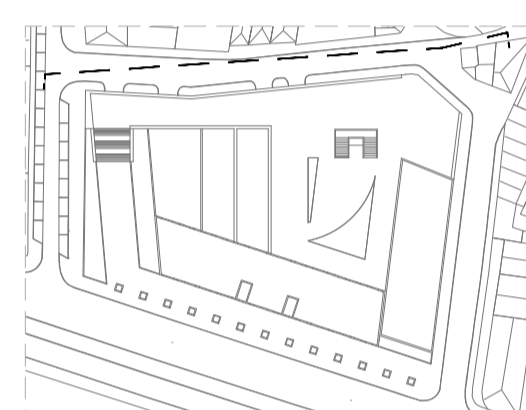
VIVER ALCÂNTARA		EDIFÍCIO SEDE E CRECHE INFANTÁRIO DA AMI EM ALCÂNTARA	
ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	2019 / 2020	PLANTA LOCALIZAÇÃO	
PROJETO FINAL DE ARQUITETURA	TIAGO MEDEIROS 75047	ESCALA 1/1000	Nº 1



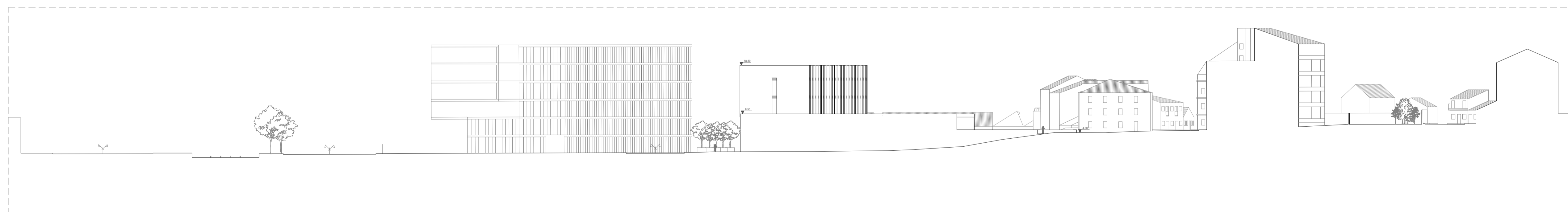
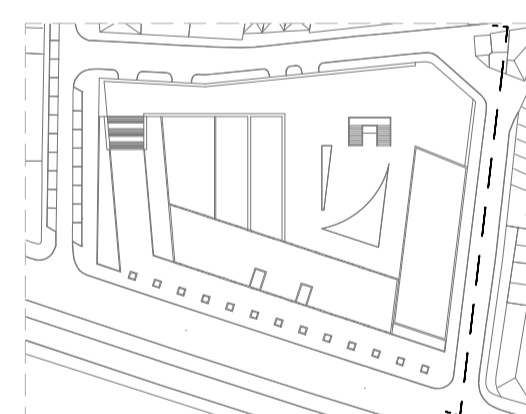
VIVER ALCÂNTARA		EDIFÍCIO SEDE E CRECHE INFANTÁRIO DA AMI EM ALCÂNTARA	
ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	2019 / 2020	PLANTA IMPLANTAÇÃO	
PROJETO FINAL DE ARQUITETURA	TIAGO MEDEIROS 75047	ESCALA 1/500	Nº 2



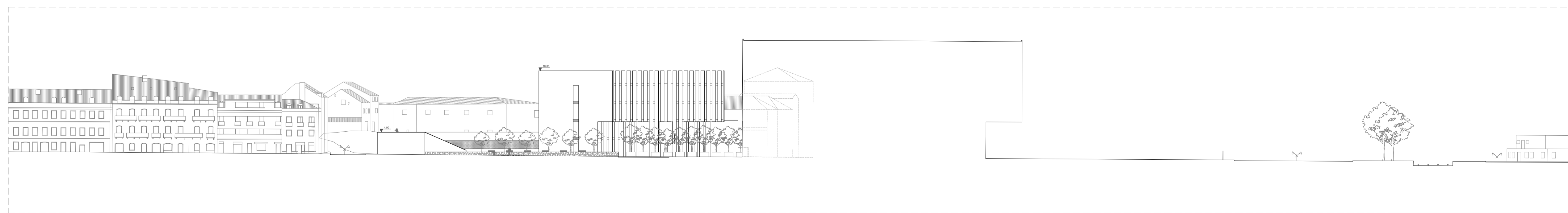
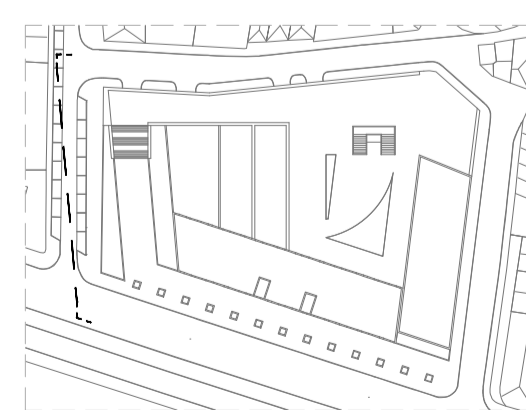
Perfil AA Avenida 24 Julho



Perfil BB Rua do Arco a Alcântara

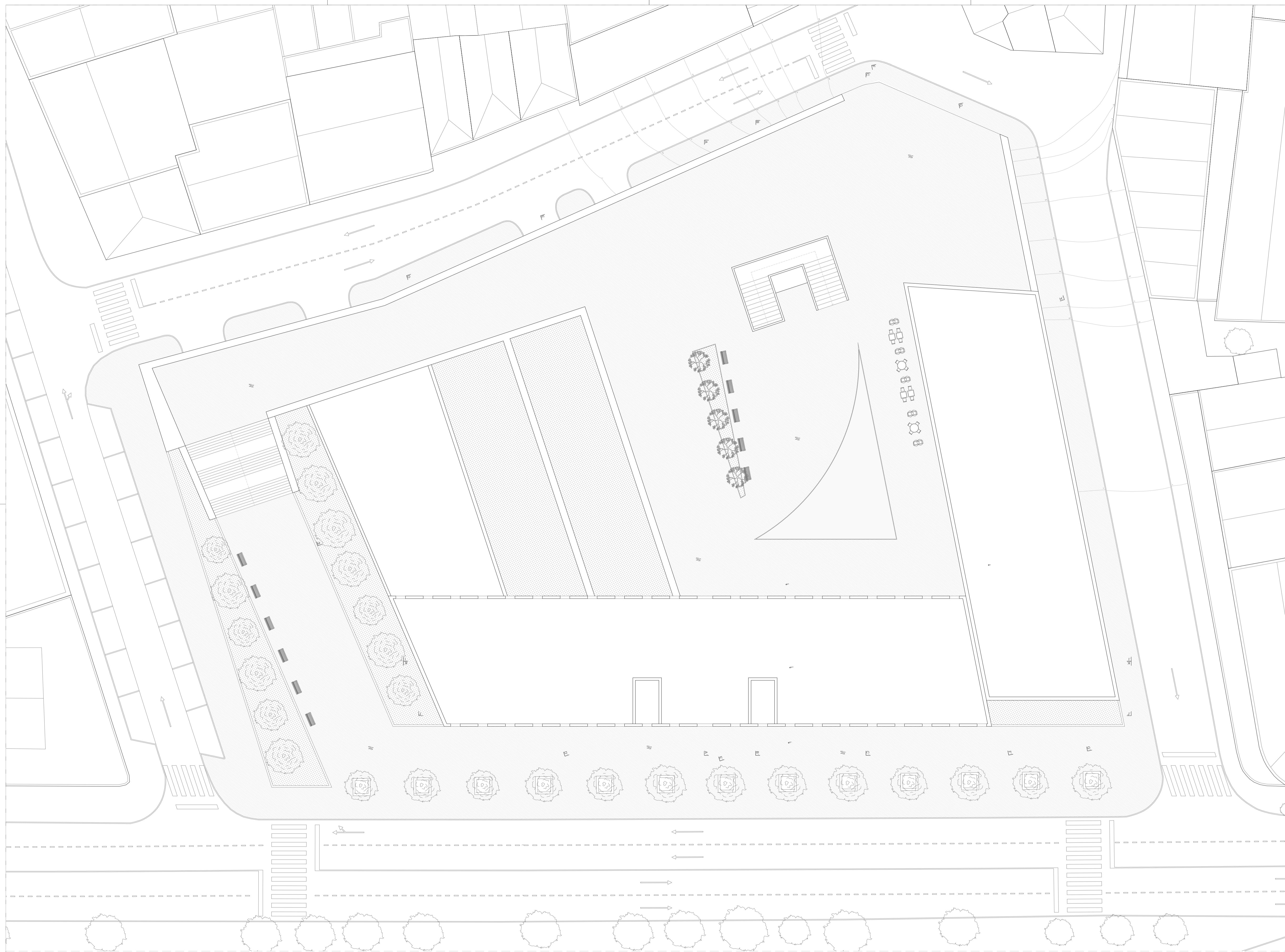


Perfil DD Travessa do Baluarte

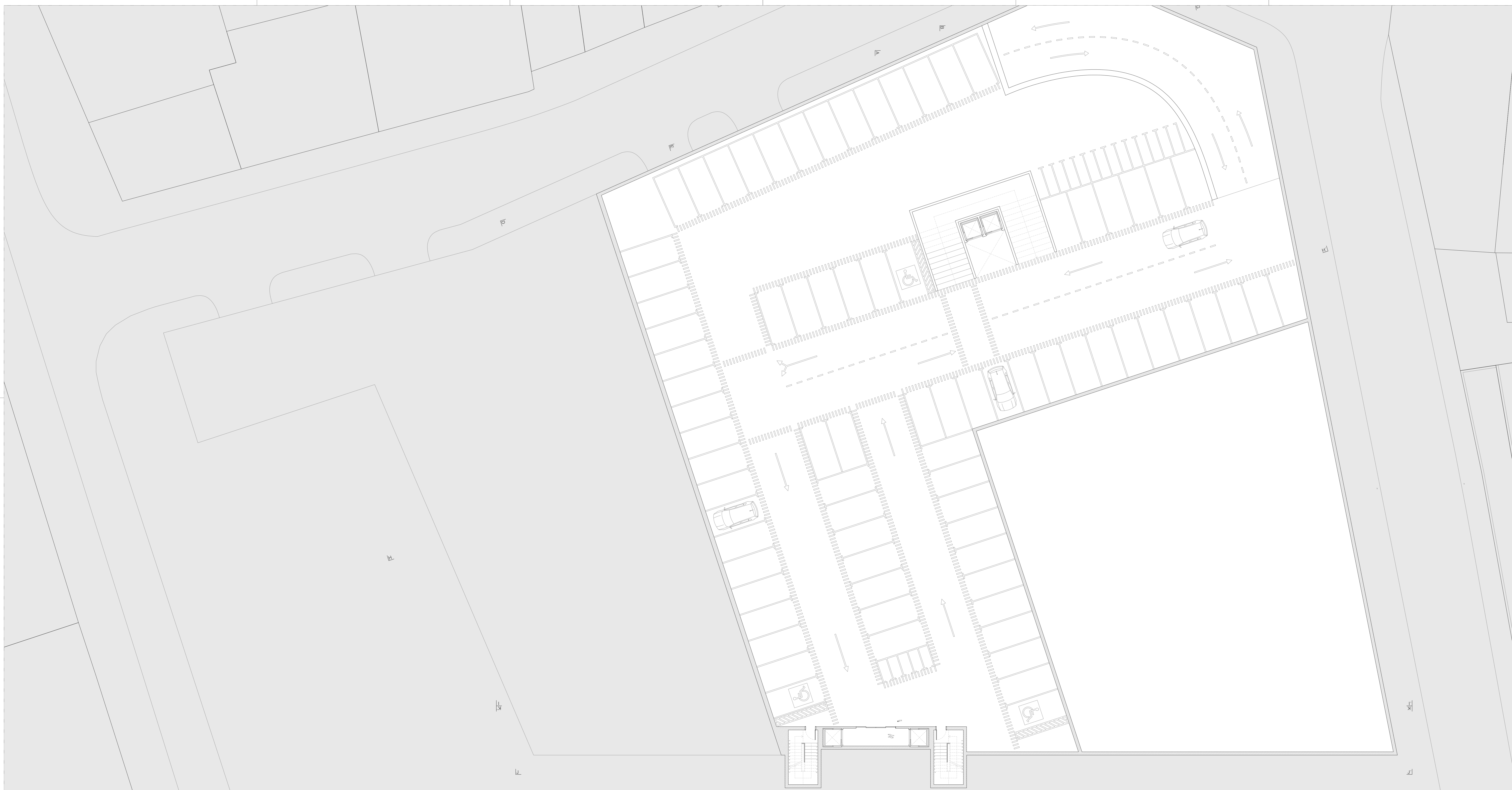


Perfil CC Rua Vieira da Silva

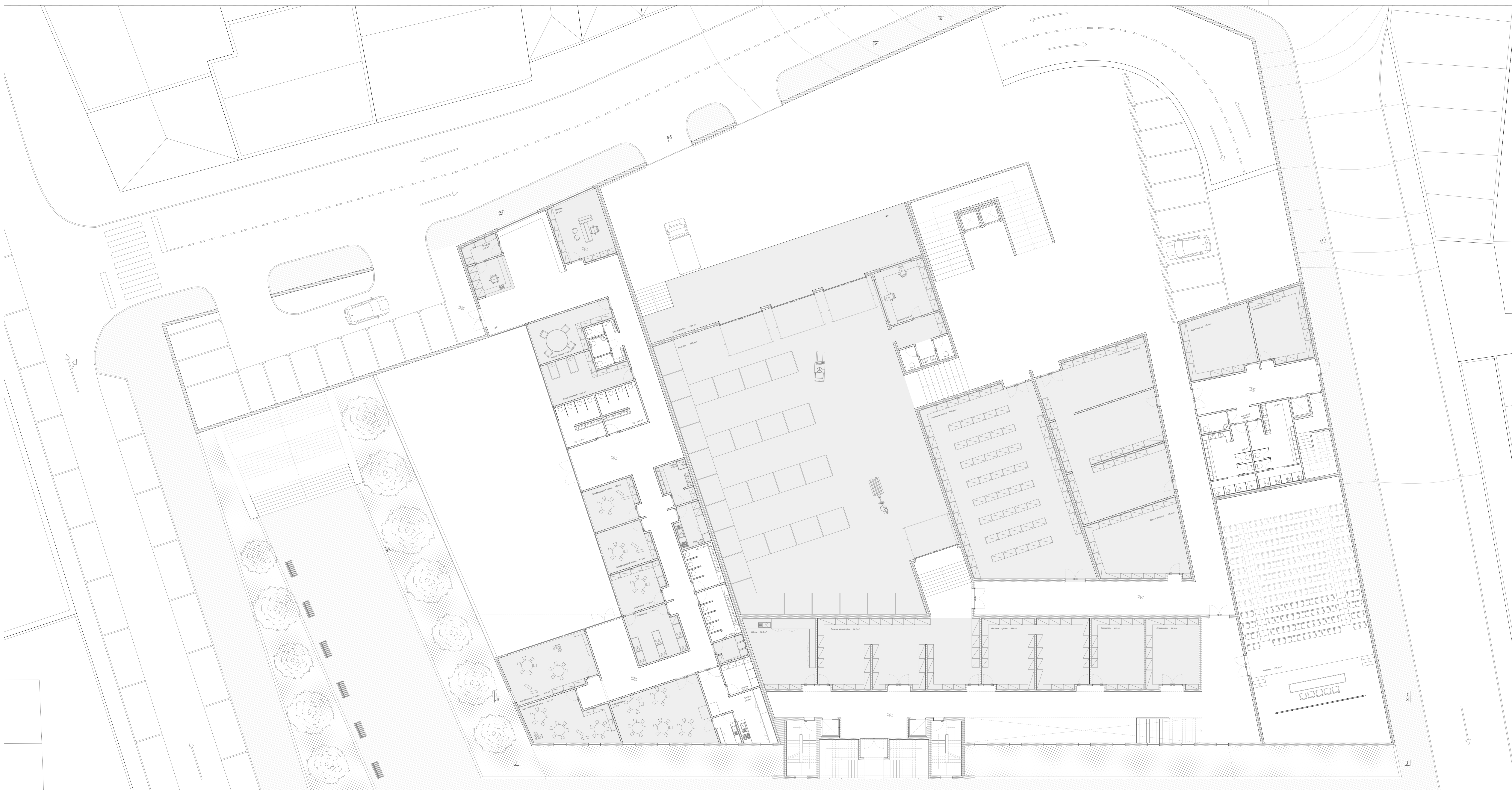
VIVER ALCÂNTARA		EDIFÍCIO SEDE E CRECHE INFANTÁRIO DA AMI EM ALCÂNTARA	
ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	2019 / 2020	PERFIS	
PROJETO FINAL DE ARQUITETURA	TIAGO MEDEIROS 75047	ESCALA 1/500	Nº 3



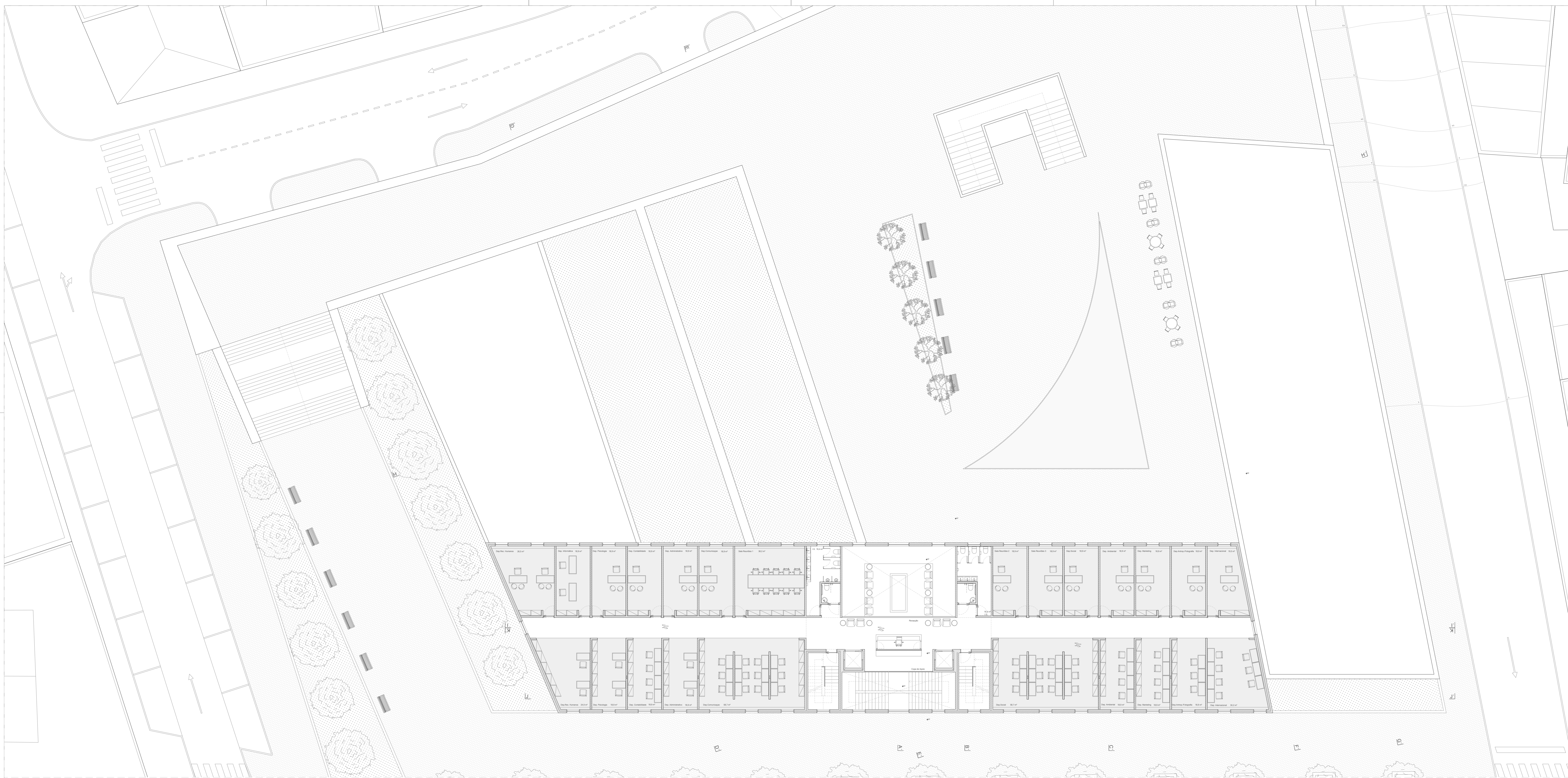
VIVER ALCÂNTARA		EDIFÍCIO SEDE E CRECHE INFANTÁRIO DA AMI EM ALCÂNTARA	
ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	2019 / 2020	PLANTA COBERTURA	Nº 4
PROJETO FINAL DE ARQUITETURA	TIAGO MEDEIROS 75047	ESCALA 1/200	

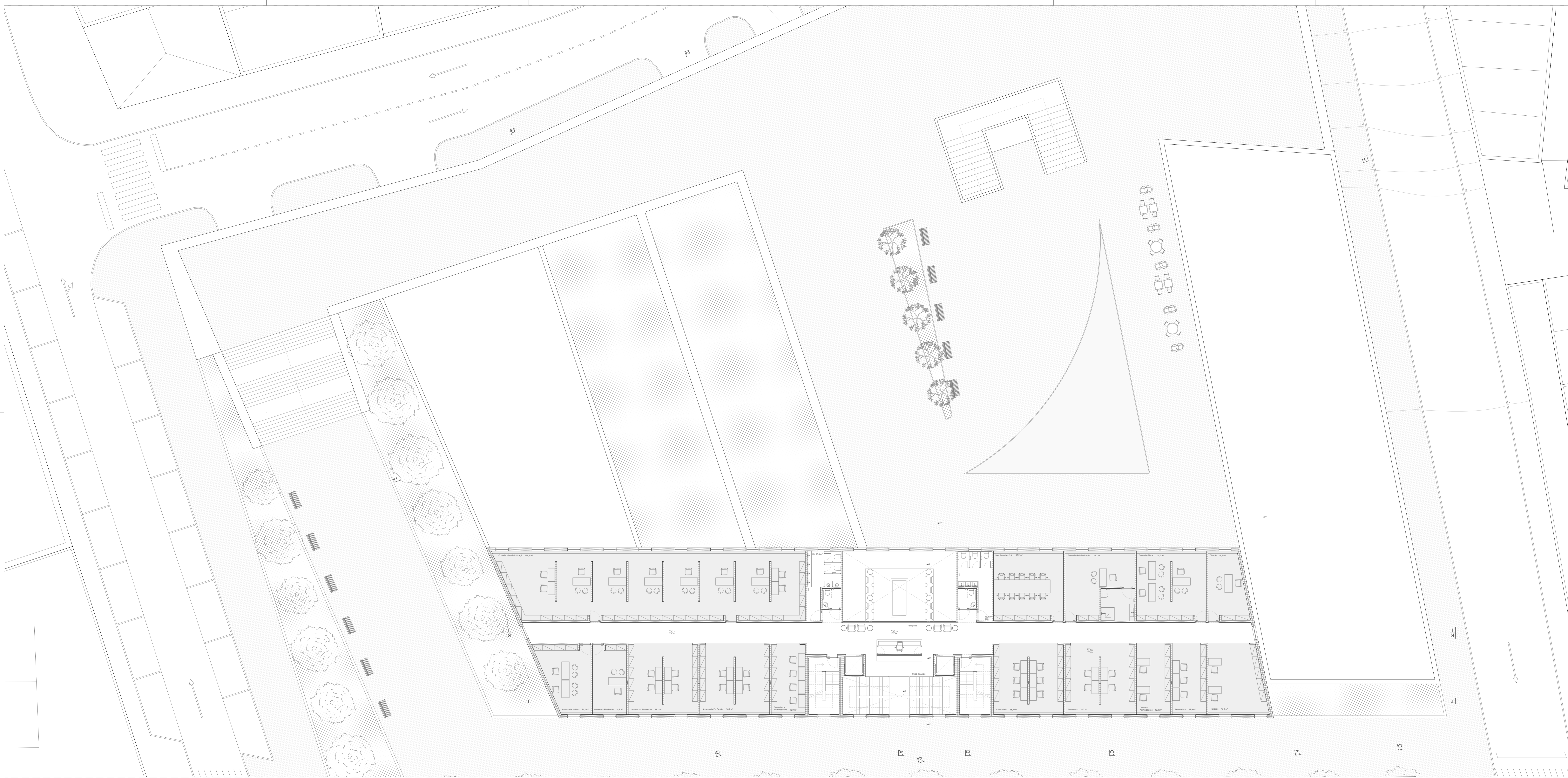


VIVER ALCÂNTARA		EDIFÍCIO SEDE E CRECHE INFANTÁRIO DA AMI EM ALCÂNTARA	
ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	2019 / 2020	PLANTA PISO - 1	5
PROJETO FINAL DE ARQUITETURA	TIAGO MEDEIROS 75047	ESCALA 1/125	

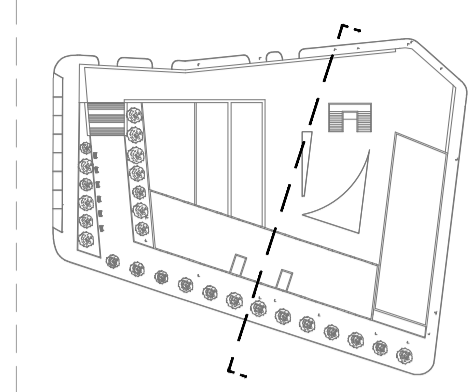




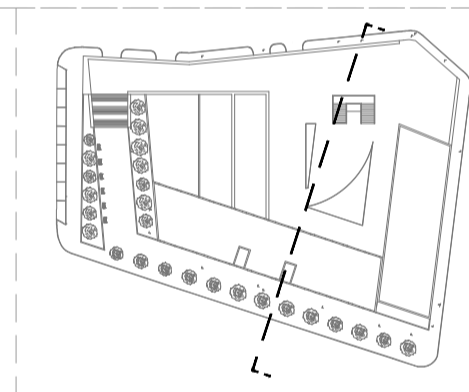






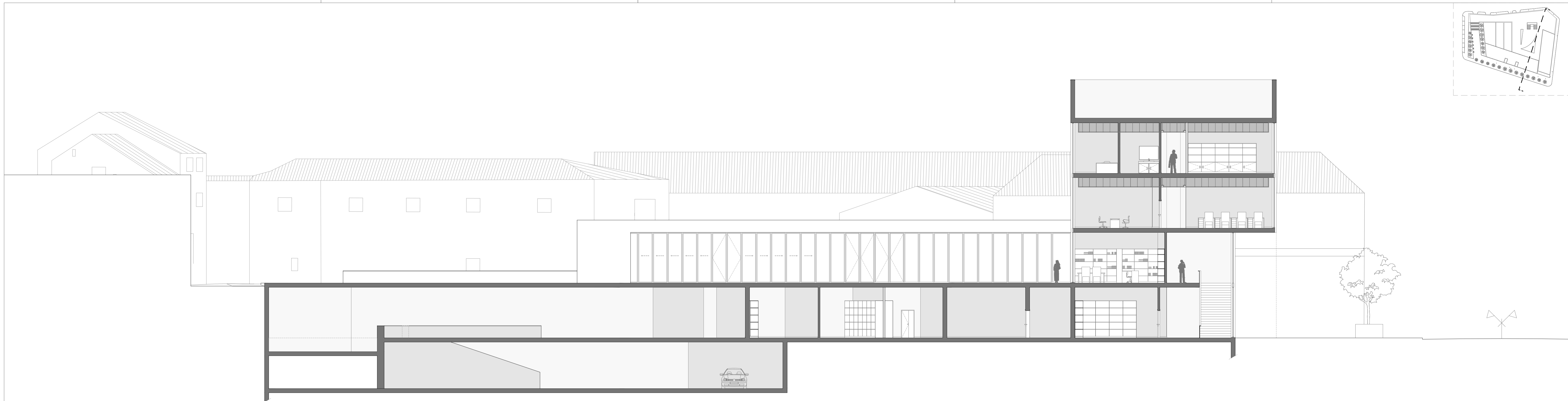
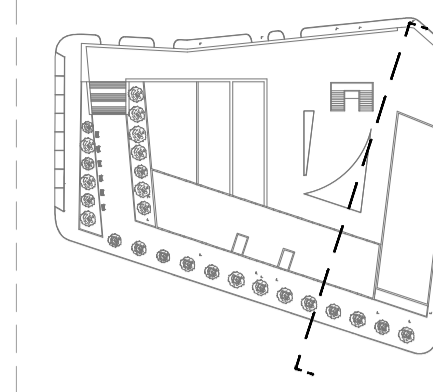


CORTE AA'

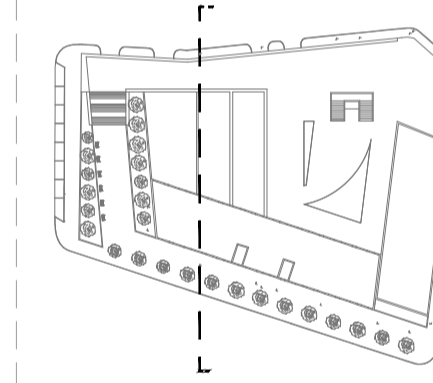


CORTE BB'

VIVER ALCÂNTARA		EDIFÍCIO SEDE E CRECHE INFANTÁRIO DA AMI EM ALCÂNTARA	
ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	2019 / 2020	CORTE AA' BB'	Nº 11
PROJETO FINAL DE ARQUITETURA	TIAGO MEDEIROS 75047	ESCALA 1/125	

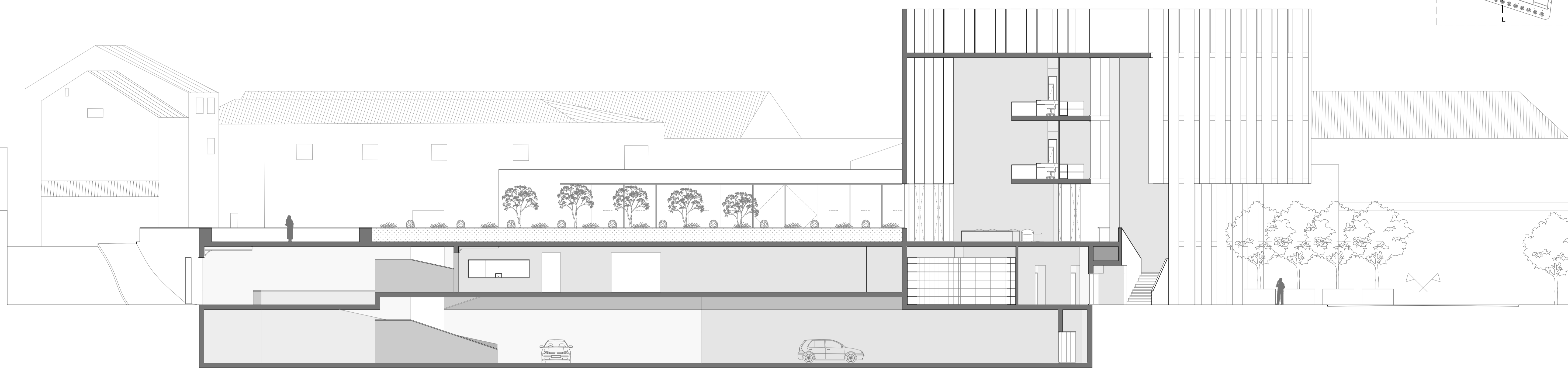
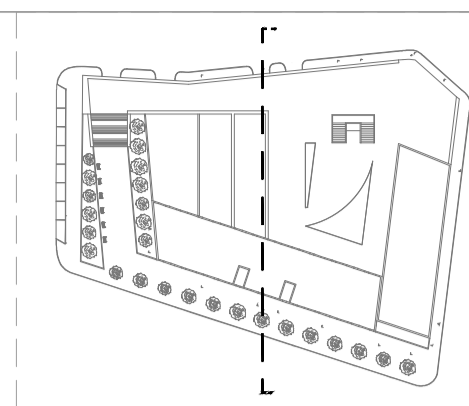


CORTE CC'

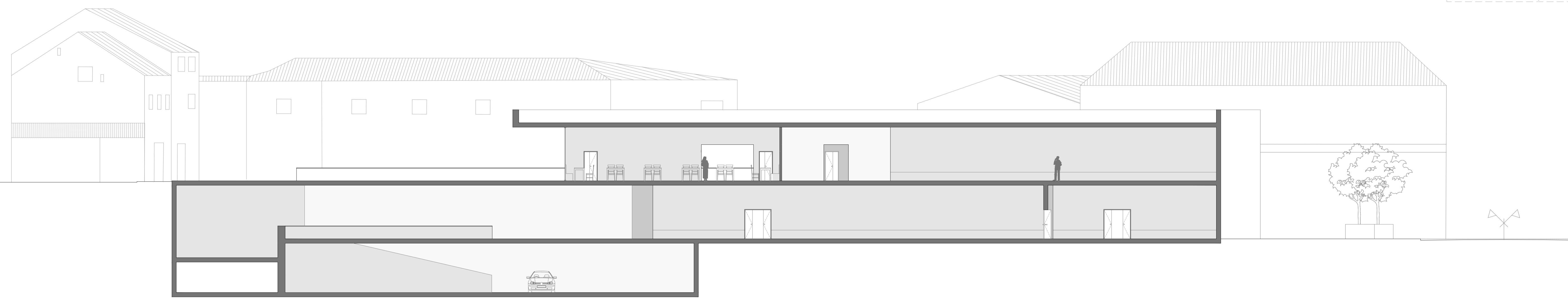
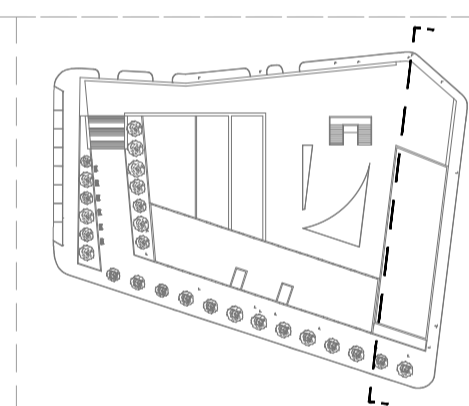


CORTE DD'

VIVER ALCÂNTARA		EDIFÍCIO SEDE E CRECHE INFANTÁRIO DA AMI EM ALCÂNTARA	
ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	2019 / 2020	CORTE CC' DD'	Nº 12
PROJETO FINAL DE ARQUITETURA	TIAGO MEDEIROS 75047	ESCALA 1/125	

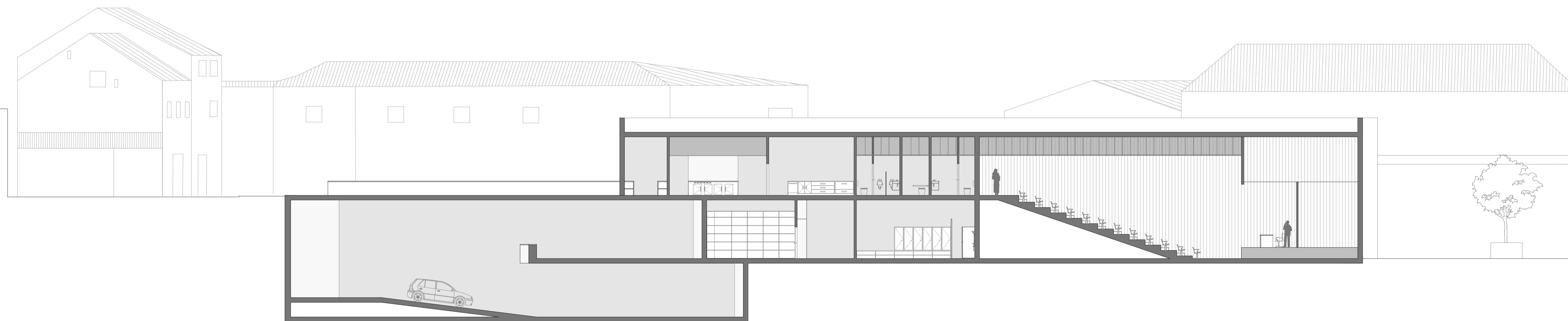
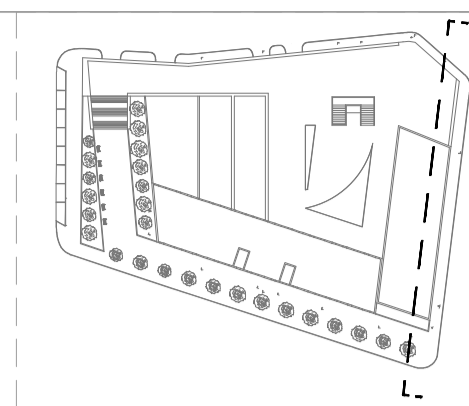


CORTE EE'

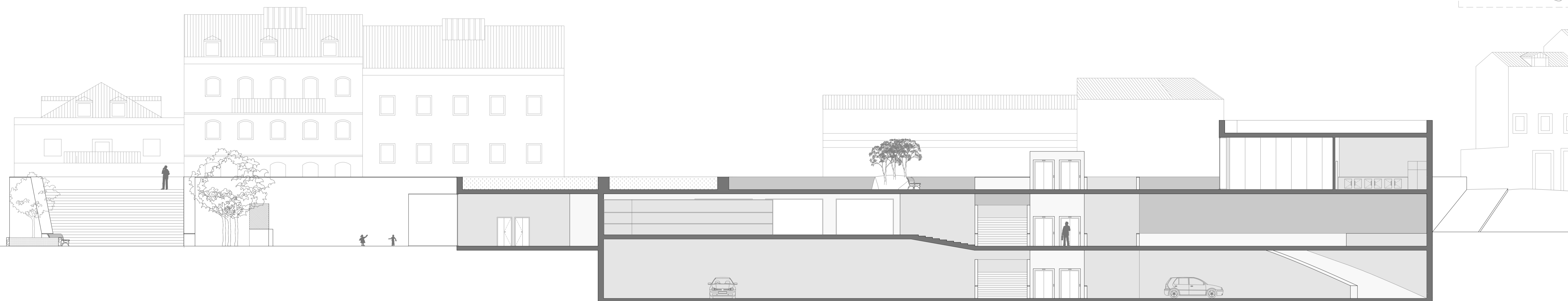
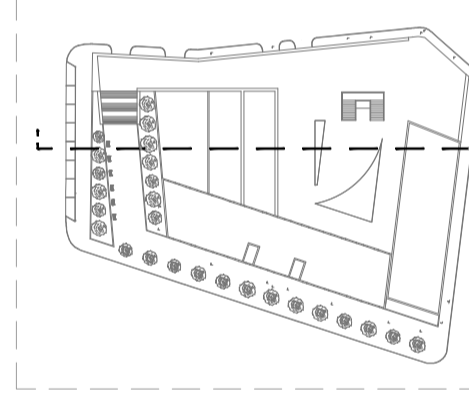


CORTE FF'

VIVER ALCÂNTARA		EDIFÍCIO SEDE E CRECHE INFANTÁRIO DA AMI EM ALCÂNTARA	
ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	2019 / 2020	CORTE EE' FF'	Nº 13
PROJETO FINAL DE ARQUITETURA	TIAGO MEDEIROS 75047	ESCALA 1/125	

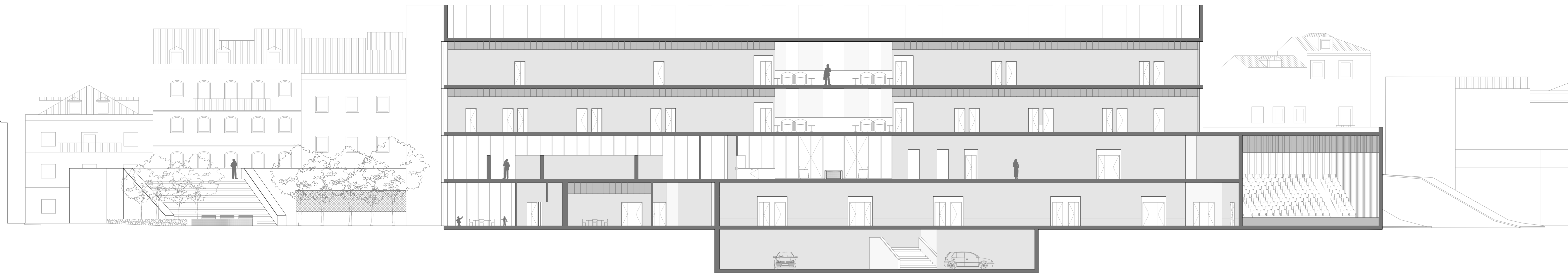
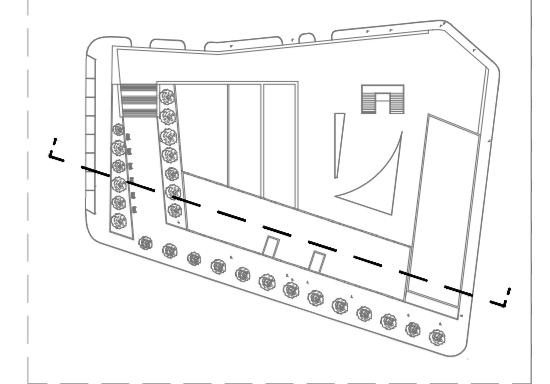


CORTE GG'

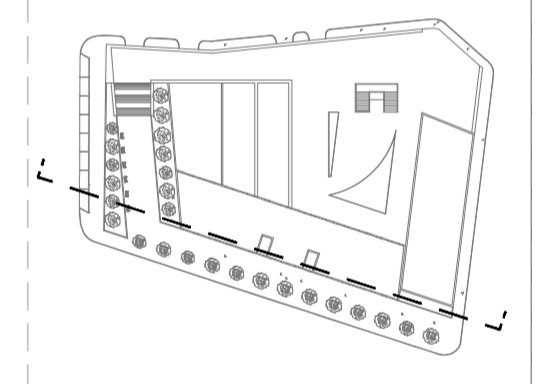


CORTE HH'

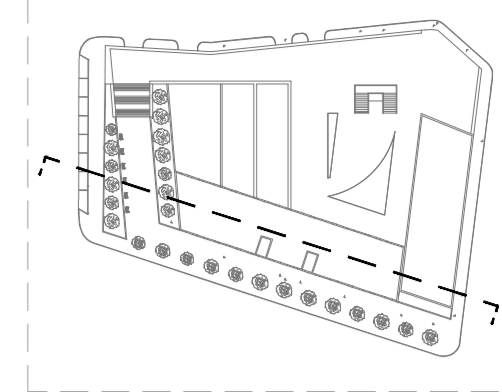
VIVER ALCÂNTARA		EDIFÍCIO SEDE E CRECHE INFANTÁRIO DA AMI EM ALCÂNTARA	
ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	2019 / 2020	CORTE GG' HH'	Nº 14
PROJETO FINAL DE ARQUITETURA	TIAGO MEDEIROS 75047	ESCALA 1/125	



CORTE II'

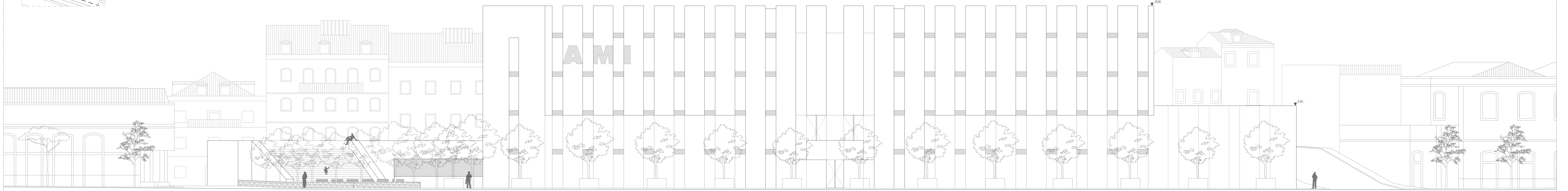
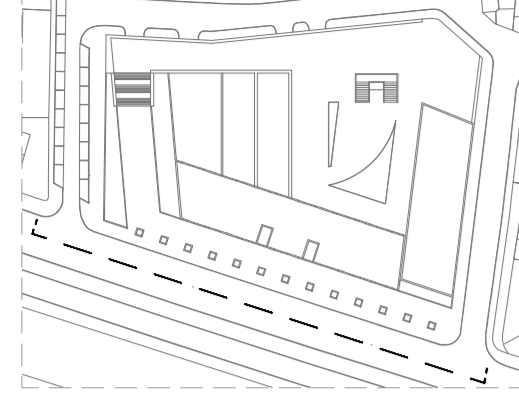


CORTE JJ'

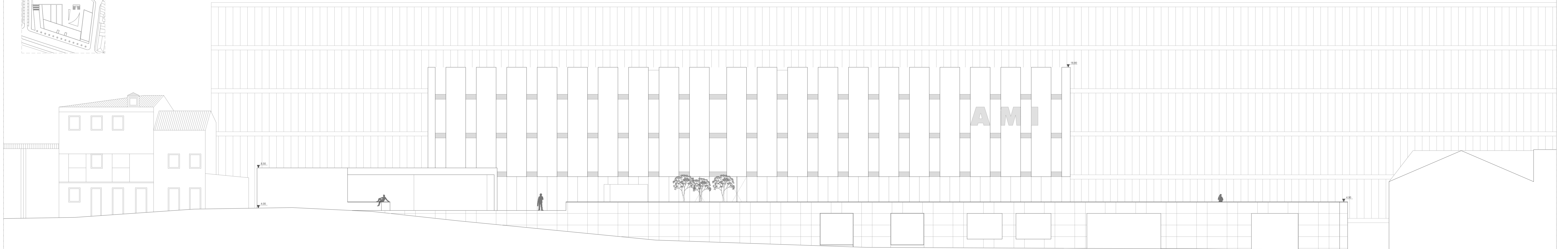
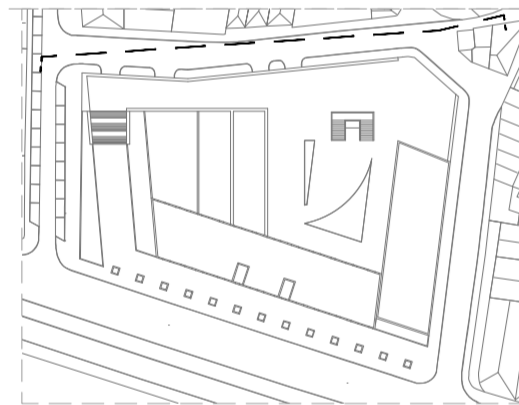


CORTE KK

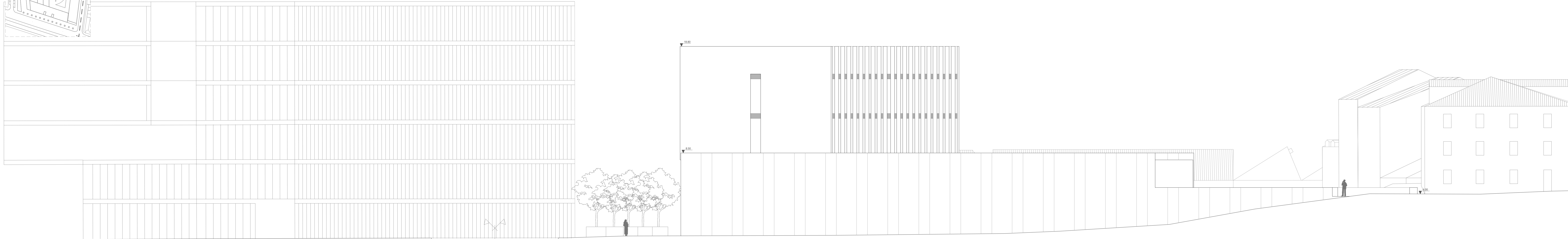
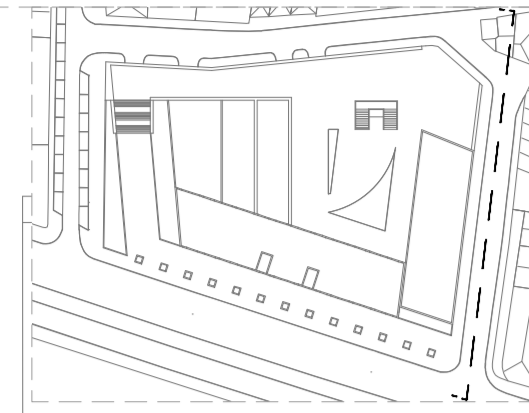
VIVER ALCANTARA		EDIFÍCIO SEDE E CRECHE INFANTÁRIO DA AMI EM ALCANTARA	
ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	2019 / 2020	CORTE KK	Nº 16
PROJETO FINAL DE ARQUITETURA	TIAGO MEDEIROS 75047	ESCALA 1/125	



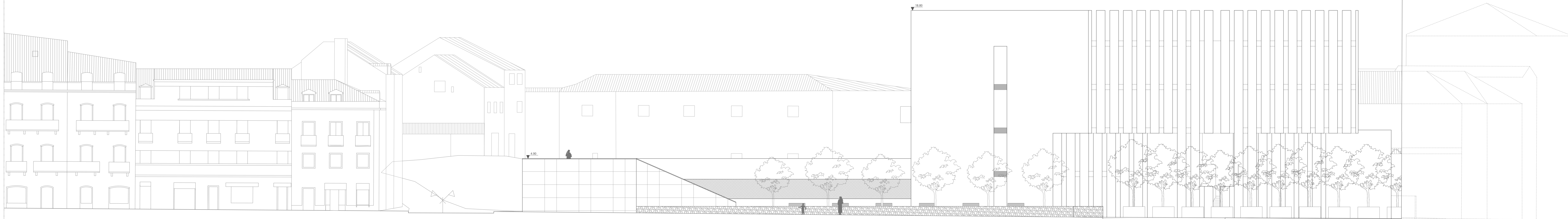
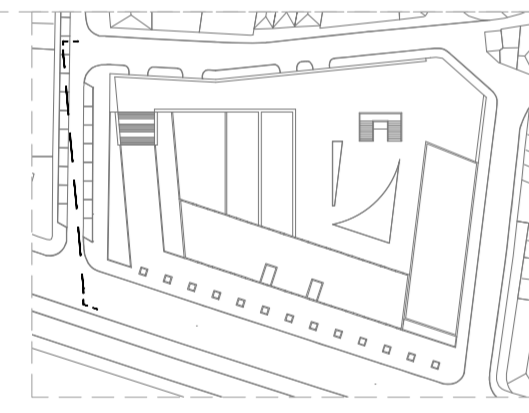
Perfil AA Avenida 24 Julho



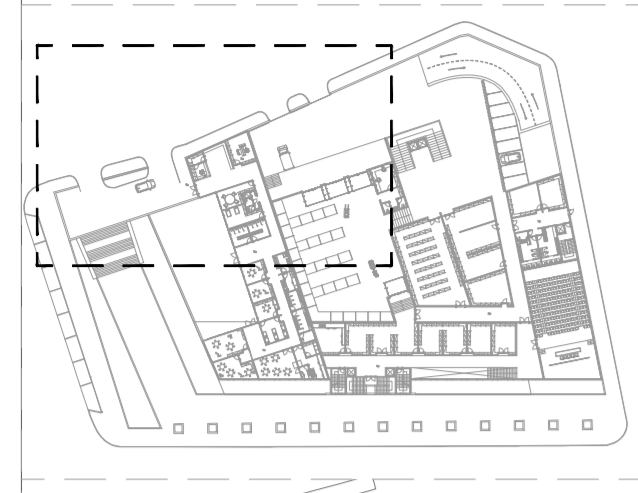
Perfil BB Rua do Arco a Alcântara



Perfi DD' Traversa do Baluarte



Perfi CC' Rua Vieira da Silva



Pavimentos
 A - Pedra de mármore compactada polida tipo "SMC" Genesis Carrara 50x100cm
 B - Pedra de mármore compactada polida tipo "SMC" Genesis Carrara
 C - Pavimento contínuo cimentício tipo "SKADEODR NATURE"
 D - Pavimento em mosaico cerâmico matl rect tipo "REVIGRES" Omni Iron 70x70cm
 E - Pavimento em madeira tipo "porcelanosa" Authentic 11 Natural
 F - Pavimento parquet flutuante de carvalho tipo "castrowoodfloor" pisa

G - Pavimento em madeira tipo "porcelanosa" Lampone 11 Pure
 H - Pavimento em mosaico cerâmico matl rect tipo "REVIGRES" Omni Iron 40x40cm
 I - Pavimento heterogéneo polivinílico de corido sobre base de espuma
 J - Pavimento cerâmico tipo "castoreasidite" desca white 20x20cm
 K - Pavimento contínuo cimentício tipo "SKADEODR NATURE"

Paredes
 L - Beirão aparente branco
 M - Revestimento em madeira tipo "porcelanosa" Authentic 11 Bronze
 N - Gesso cartonado tipo "Pladur"
 O - Vitró envidraçado
 P - Beirão pintado de branco

Pavimentos
 A - Pedra de mármore compactada polida tipo "RMC" Genesis Carrara 50x100cm
 B - Pedra de mármore compactada polida tipo "RMC" Genesis Carrara
 C - Pavimento contínuo cimentício tipo "SIKADECOR NATURE"
 D - Pavimento em mosaico cerâmico matt rect tipo "REVIGRES" Omni Iron 70x70cm
 E - Pavimento em madeira tipo "porcelanosa" Authentic 11 Natural
 F - Pavimento parquet flutuante de carvalho tipo "castrowoodfloors" pisa

G - Pavimento em madeira tipo "porcelanosa" Lampione 11 Pure
 H - Pavimento em mosaico cerâmico matt rect tipo "REVIGRES" Omni Iron 40x40cm
 I - Pavimento heterogéneo polivinílico de clorito sobre base de espuma
 J - Pavimento cerâmico tipo "kostapeneraffines" desire white 20x20cm
 K - Pavimento contínuo cimentício tipo "SIKADECOR NATURE"

Paredes
 L - Betão aparente branco
 M - Revestimento em madeira tipo "porcelanosa" Authentic 11 Bronze
 N - Gesso cartonado tipo "Pladur"
 O - Viroc envernizado
 P - Betão pintado de branco

VIVER ALCÂNTARA

EDIFÍCIO SEDE E CRECHE | INFANTÁRIO DA AMI EM ALCÂNTARA

ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

2019 / 2020

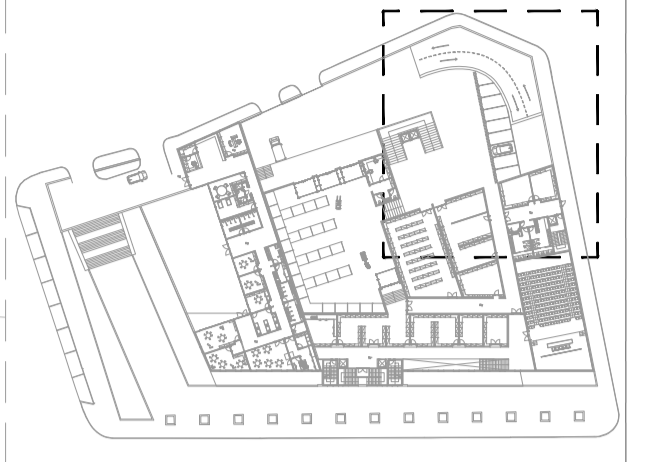
PLANTA PISO 0 (2/4)

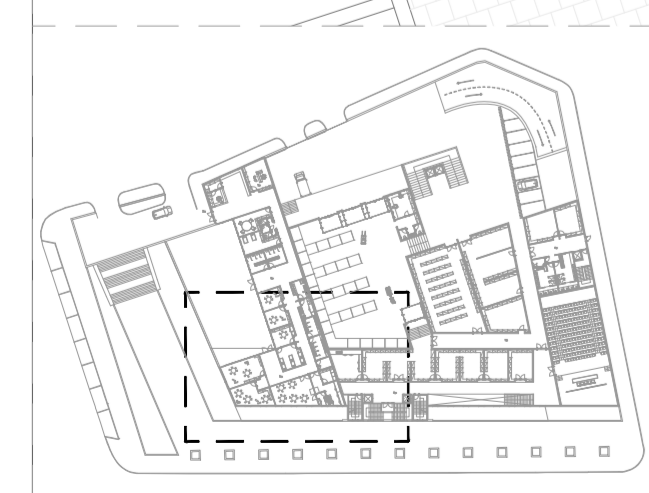
Nº 20

PROJETO FINAL DE ARQUITETURA

TIAGO MEDEIROS | 75047

ESCALA 1/50

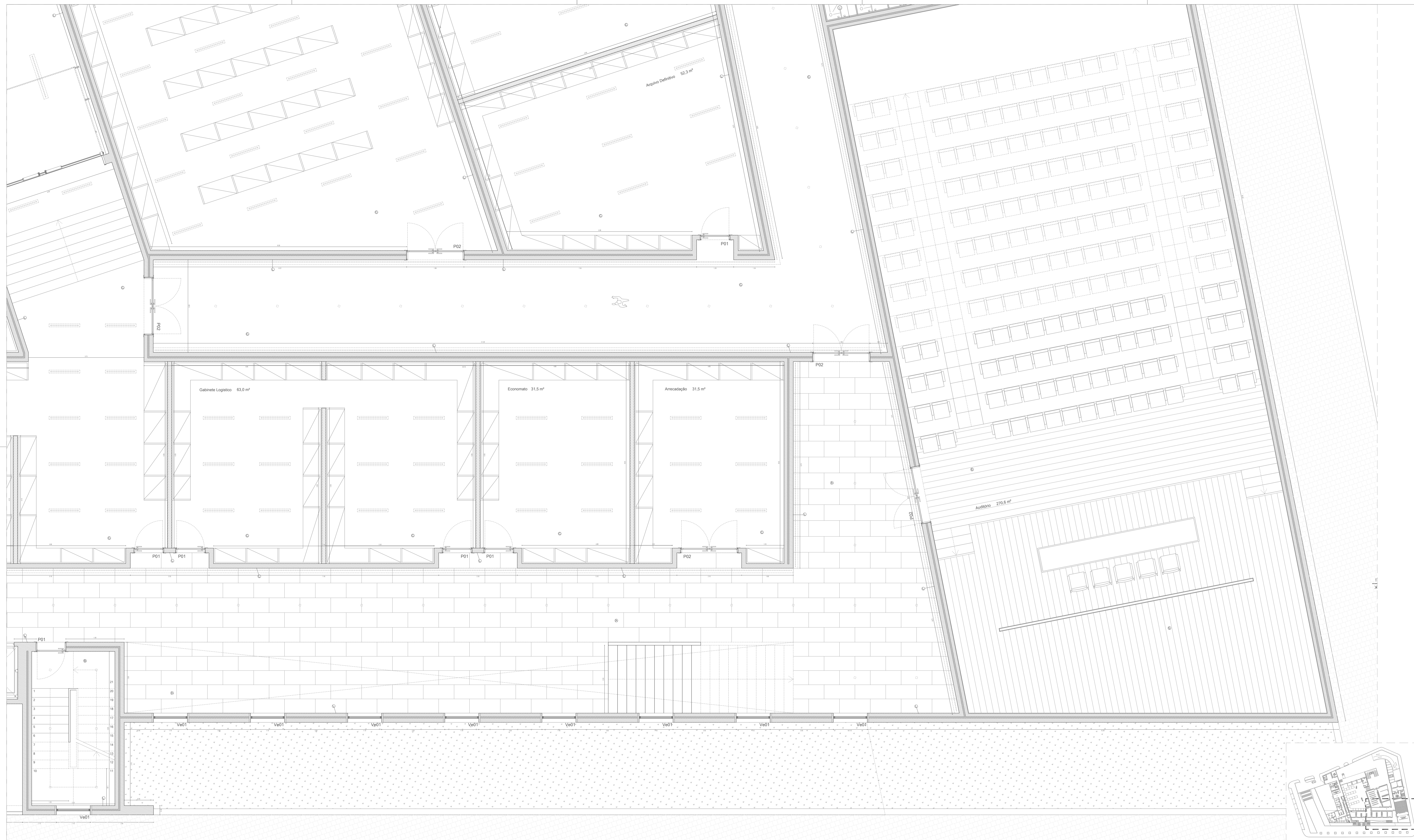




Pavimentos
A - Pedra de mármore compactada polida tipo "RMC" Genesis Cantara 50x100cm
B - Pedra de mármore compactada polida tipo "RMC" Genesis Cantara
C - Pavimento contínuo cimentício tipo "SIKADECOR NATURE"
D - Pavimento em mosaico cerâmico matt rect tipo "REVIGRES" Omni Iron 75x70cm
E - Pavimento em madeira tipo "porcelanosa" Authentic 11 Natural
F - Pavimento parquet flutuante de carvalho tipo "castrowoodfloor" pisa

G - Pavimento em madeira tipo "porcelanosa" Lamplene 11 Pure
H - Pavimento em mosaico cerâmico matt rect tipo "REVIGRES" Omni Iron 40x40cm
I - Pavimento heterogéneo polivinílico de corão sobre base de espuma
J - Pavimento cerâmico tipo "cosiporesastile" desde 30x30cm
K - Pavimento contínuo cimentício tipo "SIKADECOR NATURE"

Paredes
L - Dado aparente branco
M - Revestimento em madeira tipo "porcelanosa" Authentic 11 Bronze
N - Gesso cartonado tipo "Pladur"
O - Vitró emvernizado
P - Beijo pintado de branco



Pavimentos
 A - Pedra de mármore compactada polida tipo "RMC" Genesis Carrara 50x100cm
 B - Pedra de mármore compactada polida tipo "RMC" Genesis Carrara
 C - Pavimento contínuo cimentício tipo "SIKADECOR NATURE"
 D - Pavimento em mosaico cerâmico matt rect tipo "REVIGRES" Omni Iron 70x70cm
 E - Pavimento em madeira tipo "porcelanosa" Authentic 11 Natural
 F - Pavimento parquet flutuante de cavalete tipo "castrowoodfloors" pisa

G - Pavimento em madeira tipo "porcelanosa" Lampione 11 Pure
 H - Pavimento em mosaico cerâmico matt rect tipo "REVIGRES" Omni Iron 40x40cm
 I - Pavimento heterogéneo polivinílico de dornão sobre base de espuma
 J - Pavimento cerâmico tipo "costapereiraefilhos" desire white 20x20cm
 K - Pavimento contínuo cimentício tipo "SIKADECOR NATURE"

Paredes
 L - Betão aparente branco
 M - Revestimento em madeira tipo "porcelanosa" Authentic 11 Bronze
 N - Gesso cartonado tipo "Pladur"
 O - Viroc envernizado
 P - Betão pintado de branco

VIVER ALCÂNTARA

EDIFÍCIO SEDE E CRECHE | INFANTÁRIO DA AMI EM ALCÂNTARA

ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

2019 / 2020

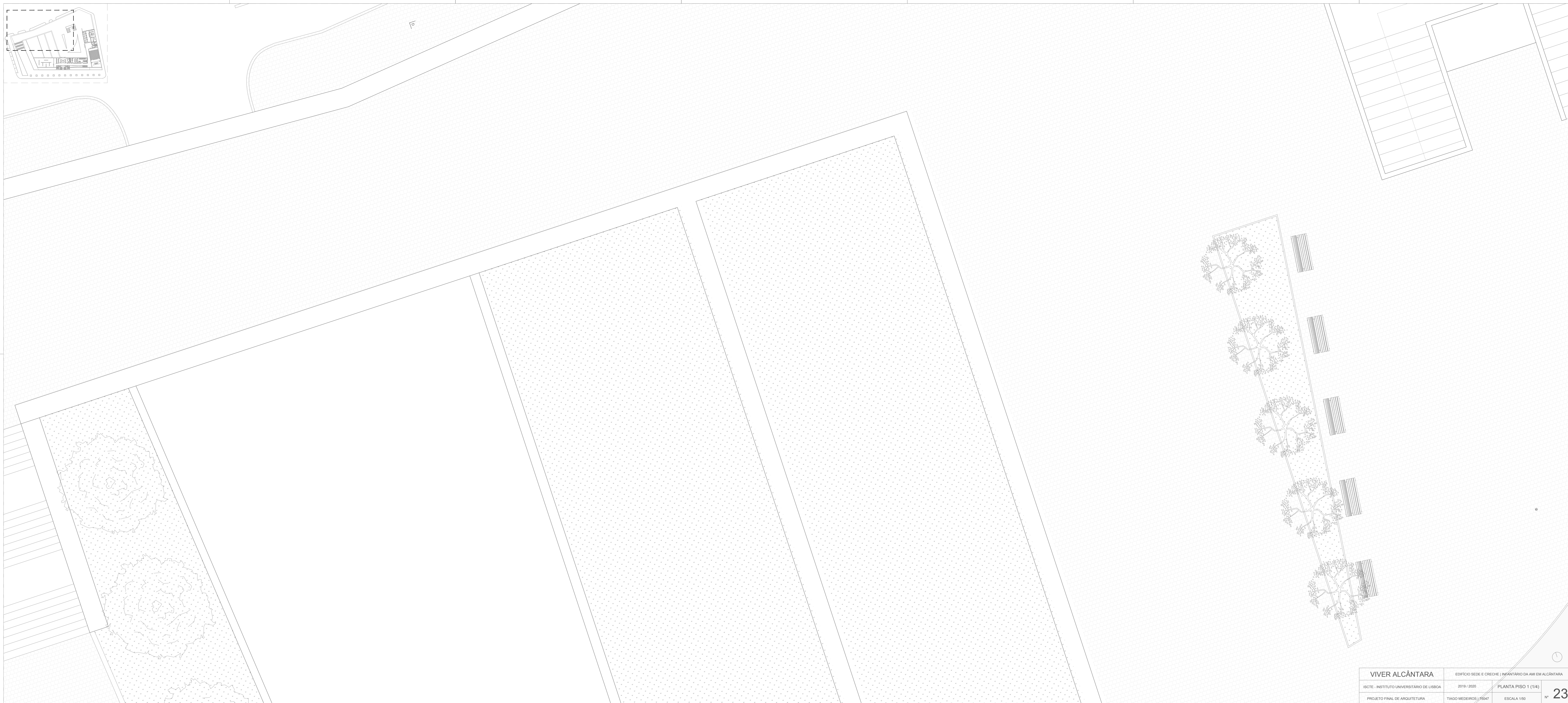
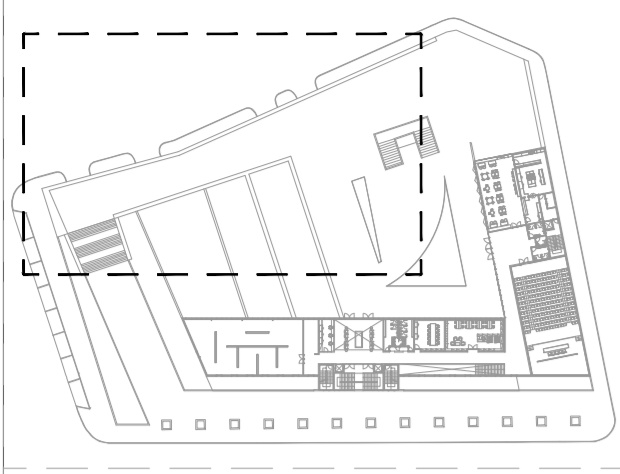
PLANTA PISO 0 (4/4)

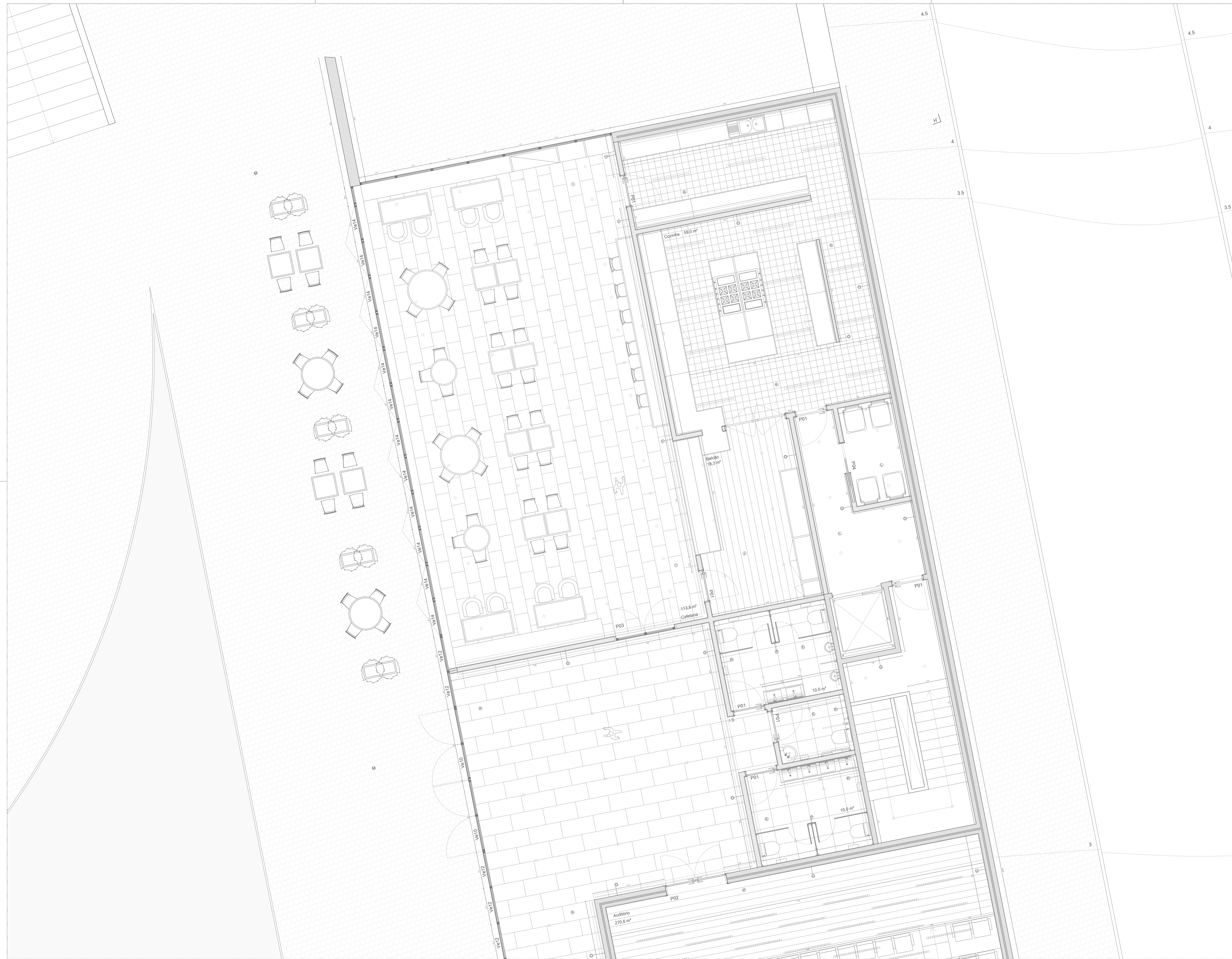
PROJETO FINAL DE ARQUITETURA

TIAGO MEDEIROS | 75047

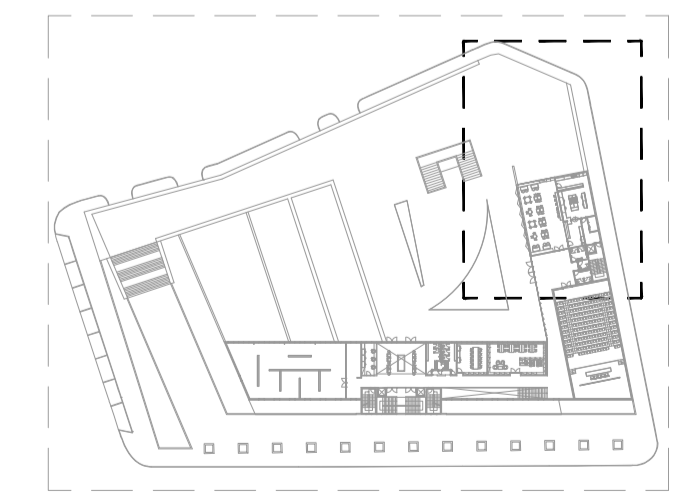
ESCALA 1/50

Nº **22**

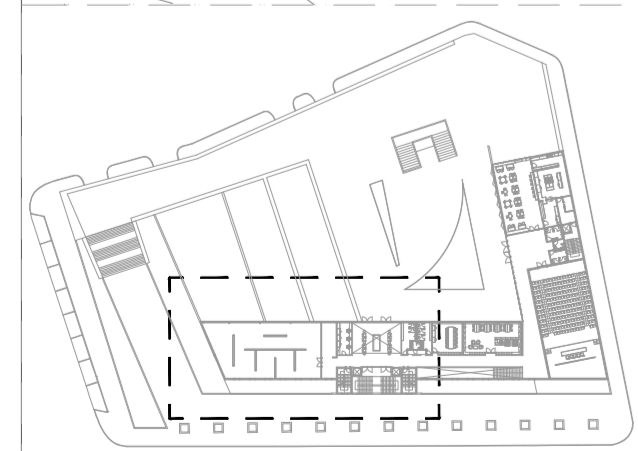
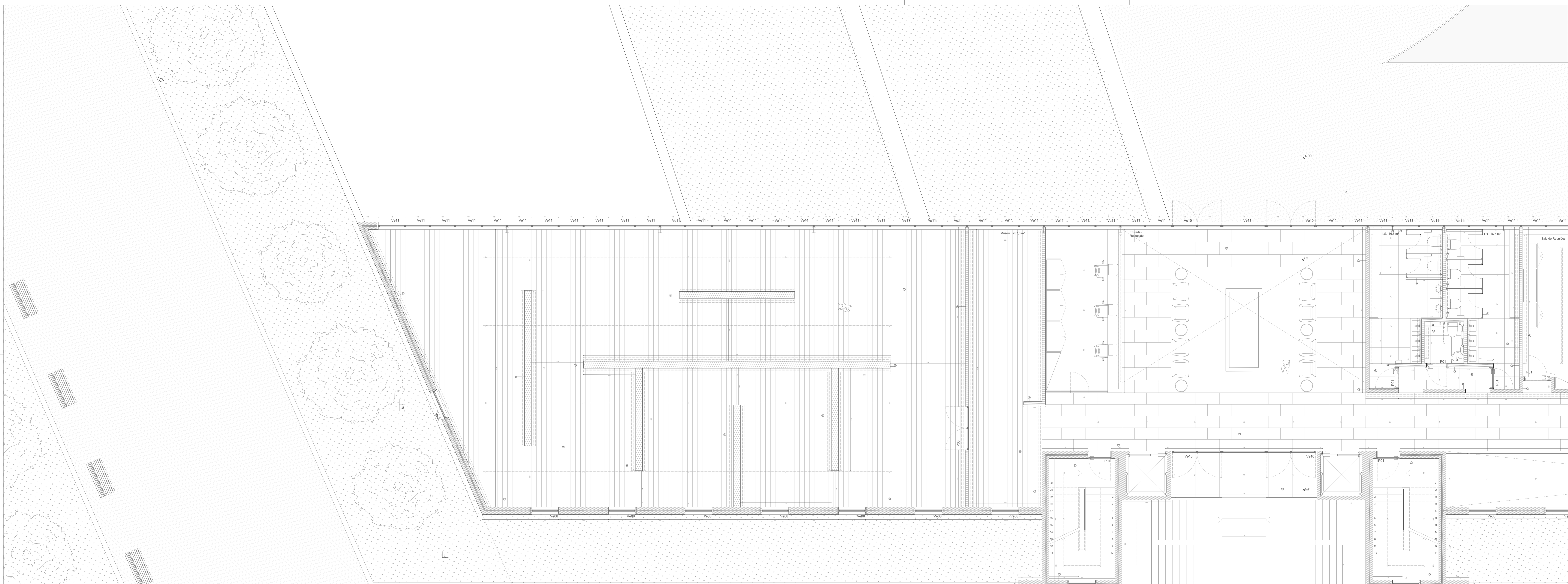




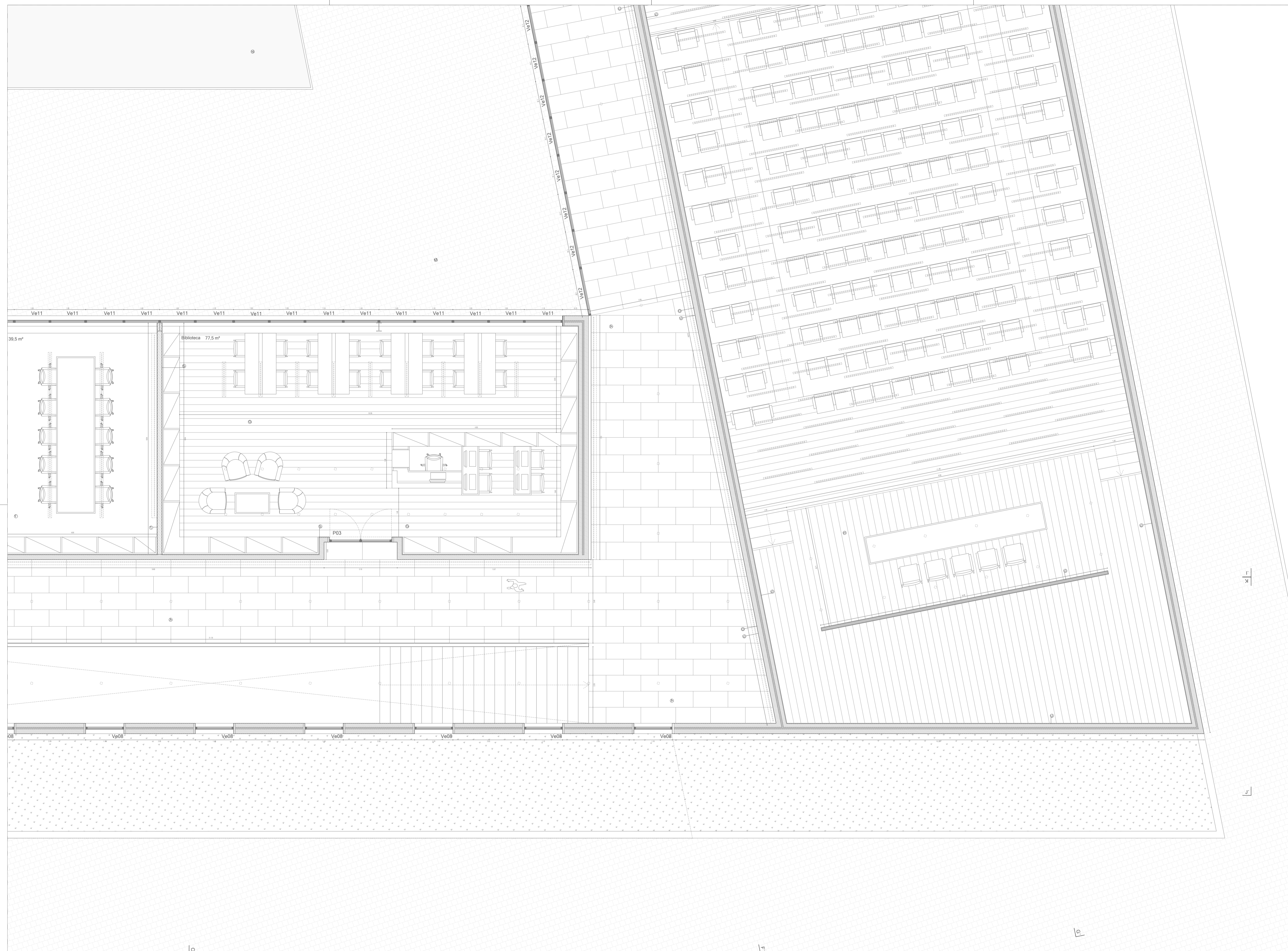
- Pavimentos**
- A - Pedra de mármore compactada polida tipo "RMC" Genesis Carrara 50x100cm
 - B - Pedra de mármore compactada polida tipo "RMC" Genesis Carrara 90x100cm
 - C - Pedra de mármore compactada polida tipo "RMC" Genesis Carrara
 - D - Pavimento em madeira tipo "porcelanosa" Imperial 1L Natural
 - E - Pavimento em mosaico cerâmico matt rect tipo "REVIGRES" Omni Iron 60x60cm
 - F - Pavimento em alcatifa tipo "Fresco" cinza
 - G - Pavimento em madeira tipo "porcelanosa" Alessandria 1L Natural
 - H - Pavimento em madeira tipo "porcelanosa" Authentis 1L Natural
 - I - Pavimento em mosaico cerâmico matt rect tipo "REVIGRES" Omni Rope 40x80cm
 - J - Pavimento em madeira tipo "porcelanosa" Downtown Neutral
 - K - Pavimento cerâmico tipo "costapereiraefilhos" desire white 20x20cm
 - L - Pavimento contínuo cimentício tipo "Sikadecor Nature"
 - M - Pavimento em calçada portuguesa
 - N - Água
- Paredes**
- O - Betão aparente branco
 - P - Viroc envernizado
 - Q - Gesso cartonado tipo "Pladur"
 - R - Gesso cartonado tipo "Pladur"
 - S - Revestimento em madeira tipo "porcelanosa" Alessandria 1L Venice
 - T - Revestimento em madeira tipo "porcelanosa" Torona 1L Viale
 - U - Revestimento em madeira tipo "porcelanosa" Authentis 1L Bronze
 - V - Revestimento em madeira tipo "porcelanosa" Luster 1L Coffee
 - X - Betão pintado de branco



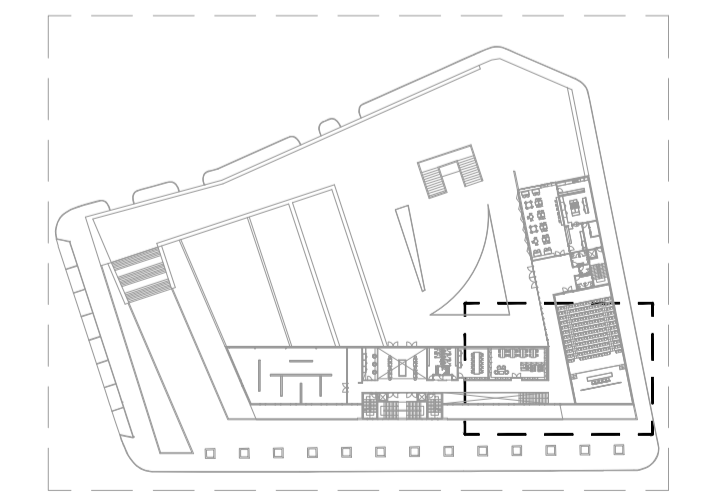
VIVER ALCÂNTARA		EDIFÍCIO SEDE E CRECHE INFANTÁRIO DA AMI EM ALCÂNTARA	
ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	2019 / 2020	PLANTA PISO 1 (2/4)	Nº 24
PROJETO FINAL DE ARQUITETURA	TIAGO MEDEIROS 75047	ESCALA 1/50	

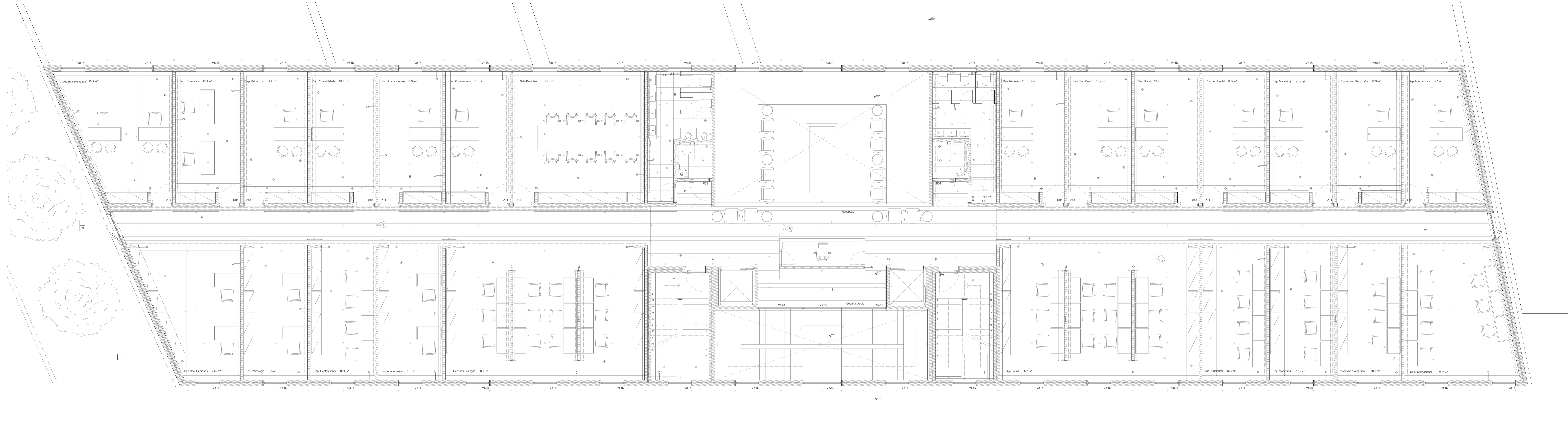


- Pavimentos**
- A - Pedra de mármore compactada polida tipo "RMC" Genesis Carrara 50x100cm
 - B - Pedra de mármore compactada polida tipo "RMC" Genesis Carrara 90x100cm
 - C - Pedra de mármore compactada polida tipo "RMC" Genesis Carrara
 - D - Pavimento em madeira tipo "porcelanosa" Imperial 1L Natural
 - E - Pavimento em mosaico cerâmico matt rect tipo "REVIGRES" Omni Iron 60x60cm
 - F - Pavimento em madeira tipo "Tresor" Cinza
 - G - Pavimento em madeira tipo "porcelanosa" Alessandria 1L Natural
 - H - Pavimento em madeira tipo "porcelanosa" Authentic 1L Natural
 - I - Pavimento em mosaico cerâmico matt rect tipo "REVIGRES" Omni Rope 40x80cm
 - J - Pavimento em madeira tipo "porcelanosa" Downtown Neutral
 - K - Pavimento cerâmico tipo "costapereiraefilhos" desire white 20x20cm
 - L - Pavimento contínuo cimentado tipo "Skadecor Nature"
 - M - Pavimento em calçada portuguesa
 - N - Água
- Paredes**
- O - Betão aparente branco
 - P - Vitró envernizado
 - Q - Gesso cartonado tipo "Pladur"
 - R - Gesso cartonado tipo "Pladur"
 - S - Revestimento em madeira tipo "porcelanosa" Alessandria 1L Venise
 - T - Revestimento em madeira tipo "porcelanosa" Torona 1L Verde
 - U - Revestimento em madeira tipo "porcelanosa" Authentic 1L Bronze
 - V - Revestimento em madeira tipo "porcelanosa" Luter 1L Coffee
 - X - Betão pintado de branco

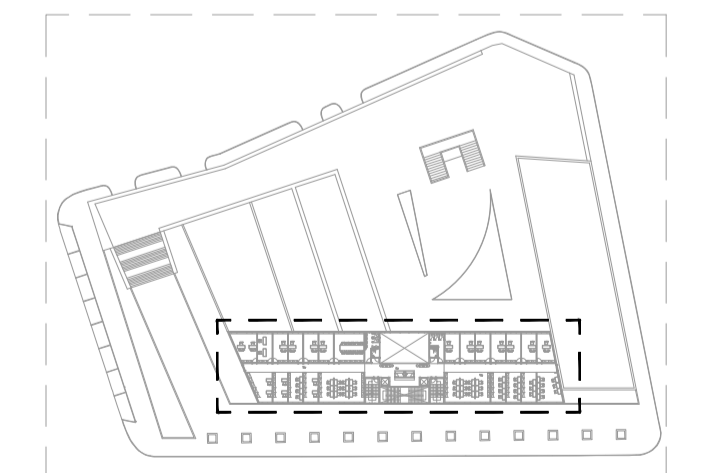


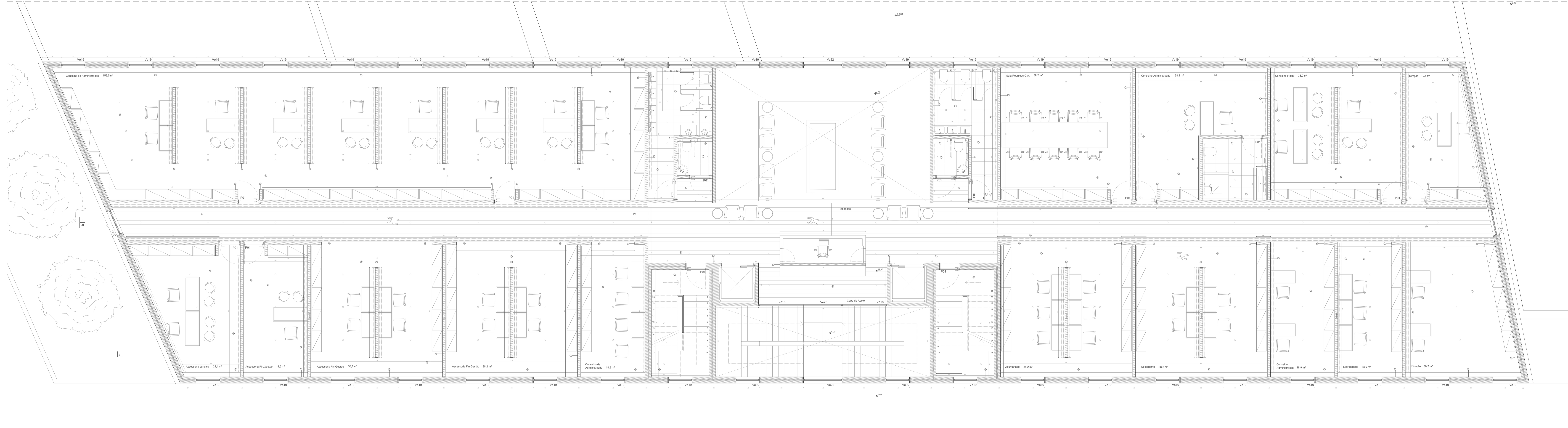
- Pavimentos**
- A - Pedra de mármore compactada polida tipo "RMC" Genesis Carrara 50x100cm
 - B - Pedra de mármore compactada polida tipo "RMC" Genesis Carrara 90x100cm
 - C - Pedra de mármore compactada polida tipo "RMC" Genesis Carrara
 - D - Pavimento em madeira tipo "porcelanosa" Imperial 1L Natural
 - E - Pavimento em mosaico cerâmico matt rect tipo "REVIGRES" Omni Iron 60x60cm
 - F - Pavimento em alcatifa tipo "Fresco" cinza
 - G - Pavimento em madeira tipo "porcelanosa" Alessandria 1L Natural
 - H - Pavimento em madeira tipo "porcelanosa" Authentis 1L Natural
 - I - Pavimento em mosaico cerâmico matt rect tipo "REVIGRES" Omni Rope 40x80cm
 - J - Pavimento em madeira tipo "porcelanosa" Downtown Neutral
 - K - Pavimento cerâmico tipo "costapereiraefilhos" desire white 20x20cm
 - L - Pavimento contínuo cimentício tipo "Sikadecor Nature"
 - M - Pavimento em calçada portuguesa
 - N - Água
- Paredes**
- O - Betão aparente branco
 - P - Viroc envernizado
 - Q - Gesso cartonado tipo "Pladur"
 - R - Gesso cartonado tipo "Pladur"
 - S - Revestimento em madeira tipo "porcelanosa" Alessandria 1L Venice
 - T - Revestimento em madeira tipo "porcelanosa" Torona 1L Viale
 - U - Revestimento em madeira tipo "porcelanosa" Authentis 1L Bronze
 - V - Revestimento em madeira tipo "porcelanosa" Luster 1L Coffee
 - X - Betão pintado de branco



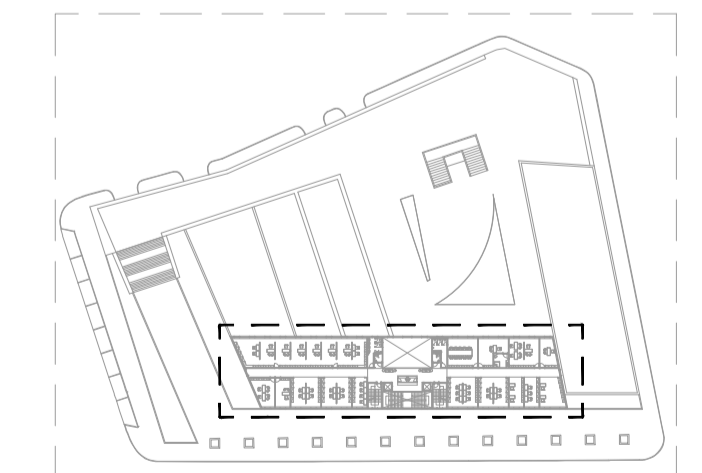


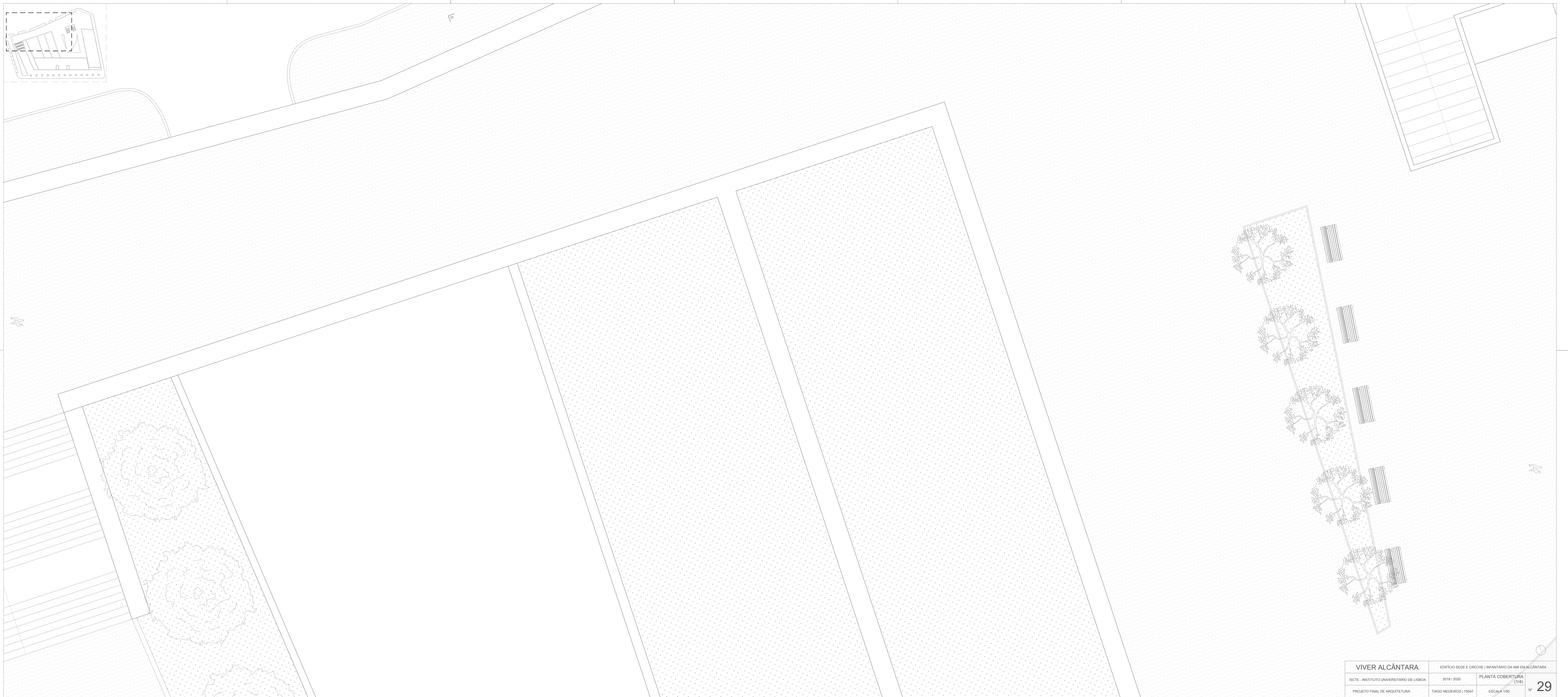
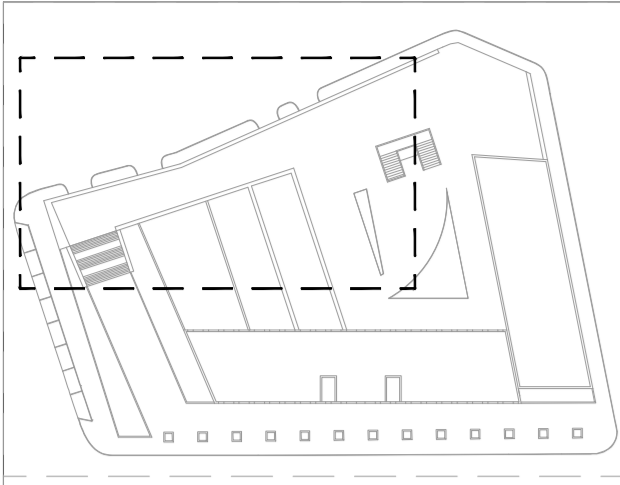
- Pavimentos**
- A - Pavimento em madeira tipo "parquetado" Sierra 1L, Castilho
 - B - Pavimento em alcatifa tipo "Frasco" cinza
 - C - Pavimento em mosaico cerâmico met. rec. tipo "VICINOS" Omni icon 60x60cm
 - D - Pedra de mármore compactada pórtico tipo "SMC" Ganesa Carrara
- Paredes**
- E - Bordo aparente branco
 - F - Gesso carbonado tipo "Pladur"
 - G - Bordo pintado de branco
 - H - Vinco envernizado





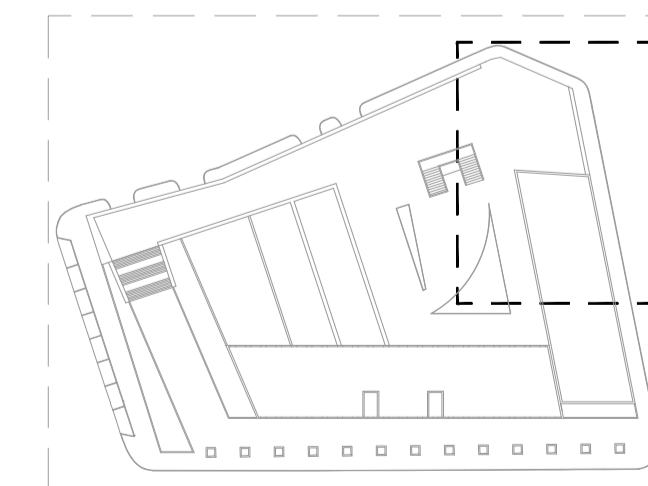
- Pavimentos
 A - Pavimento em madeira tipo "parquetado" Sinea TL Castalnia
 B - Pavimento em alcaça tipo "Fresco" Griza
 C - Pavimento em mosaico quadrado met. vel tipo "REVIVRES" Onix Iron 60x60cm
 D - Pedra de mármore compactada pólis tipo "RMC" Genesis Carrara
- Paredes
 E - Bóvão aparente branco
 F - Gesso cartonado tipo "Pladur"
 G - Bóvão pintado de branco
 H - Vitró envernizado



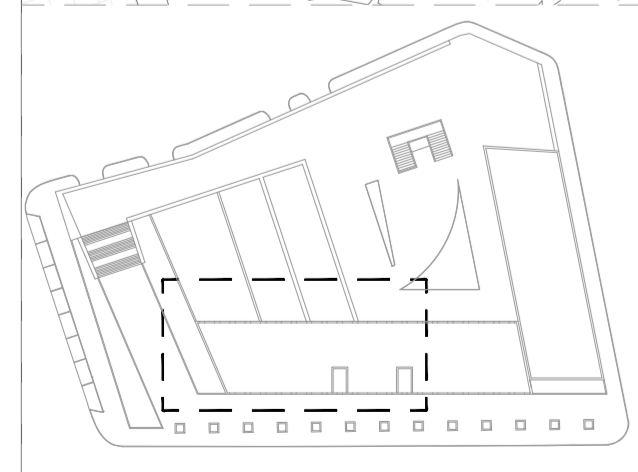
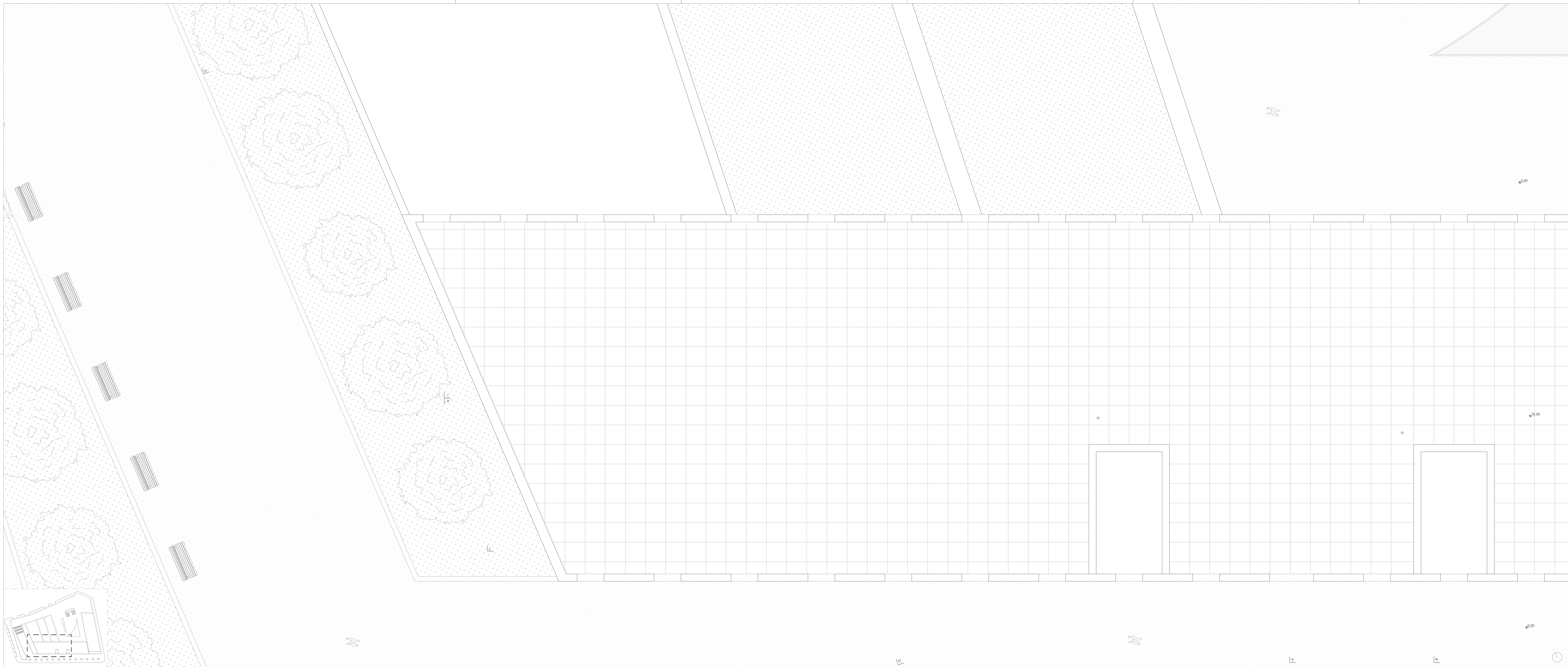




Pavimentos
 A - Lajetas de betão aparente tipo "ACL" branco 80x80cm
 Paredes
 B - Betão aparente branco

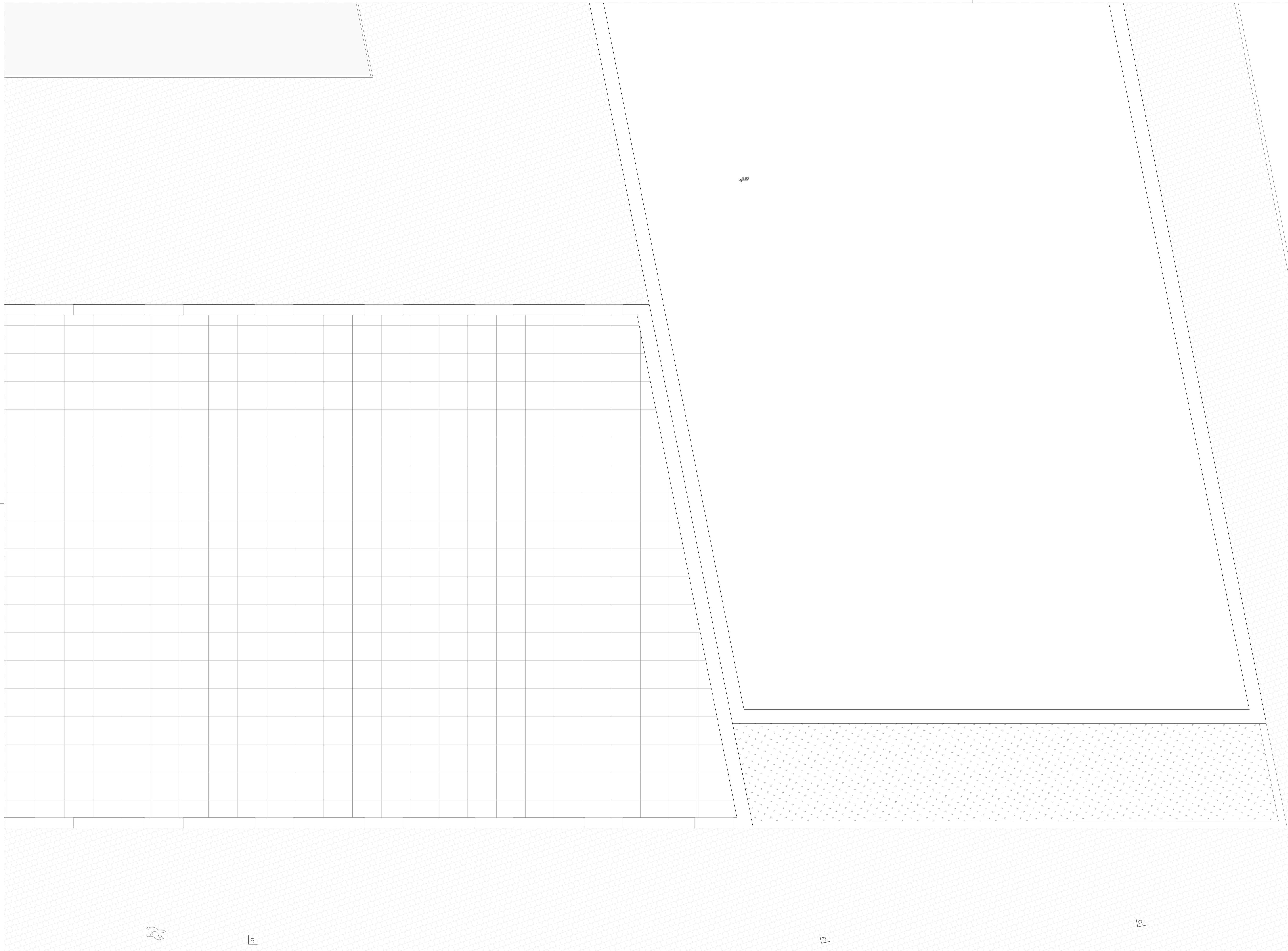


VIVER ALCÂNTARA		EDIFÍCIO SEDE E CRECHE INFANTÁRIO DA AMI EM ALCÂNTARA	
ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	2019 / 2020	PLANTA COBERTURA (2/4)	Nº 30
PROJETO FINAL DE ARQUITETURA	TIAGO MEDEIROS 75047	ESCALA 1/50	

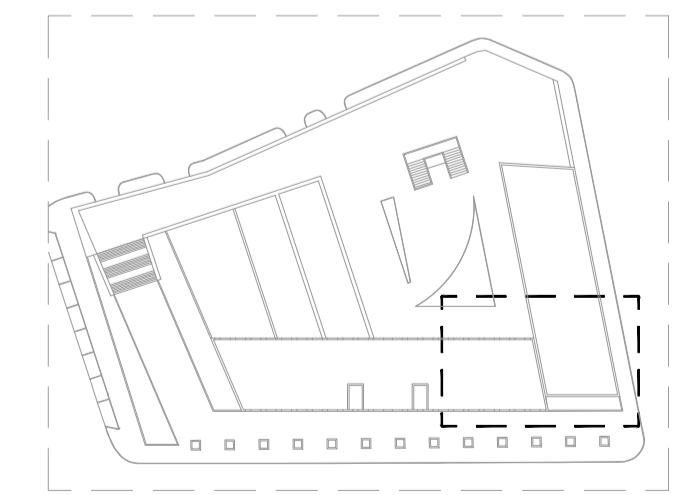


Pavimentos:
 A - Lajotas de betão aparente tipo "ACL" branco 80x80cm
 Paredes:
 B - Betão aparente branco

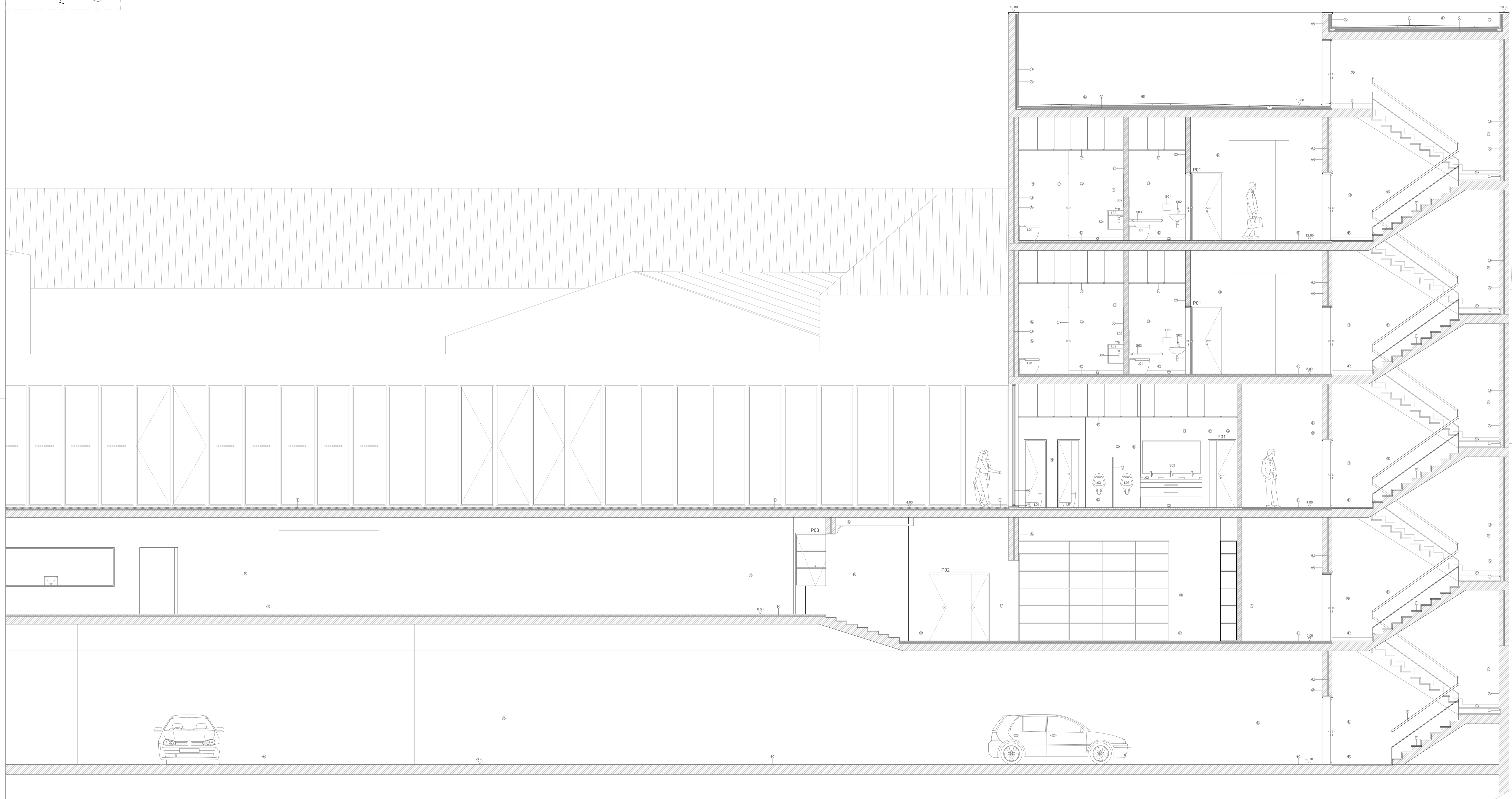
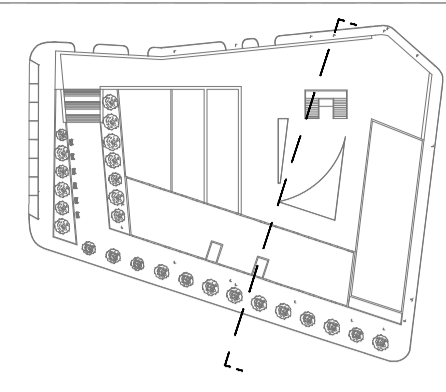
VIVER ALCÂNTARA		EDIFÍCIO SEDE E CRECHE INFANTÁRIO DA AMI EM ALCÂNTARA	
ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	2019 / 2020	PLANTA COBERTURA (3/4)	Nº 31
PROJETO FINAL DE ARQUITETURA	TIAGO MEDEIROS 75047	ESCALA 1:50	



Pavimentos
 A - Lajetas de betão aparente tipo "ACL" branco 80x80cm
 B - Betão aparente branco



VIVER ALCÂNTARA		EDIFÍCIO SEDE E CRECHE INFANTÁRIO DA AMI EM ALCÂNTARA	
ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	2019 / 2020	PLANTA COBERTURA (4/4)	Nº 32
PROJETO FINAL DE ARQUITETURA	TIAGO MEDEIROS 75047	ESCALA 1/50	



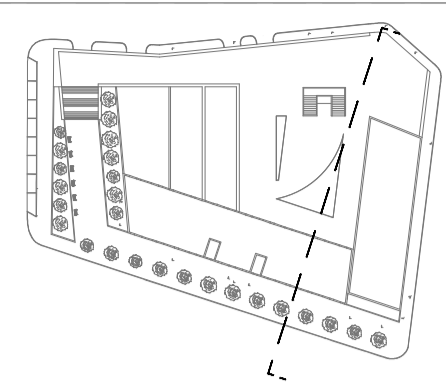
A - Betão aparente branco
 B - Lajetas de betão aparente tipo "ACL" branco 80x80
 C - Gesso cartonado tipo "Pladur" pintado
 D - Pavimento em mosaico Cerâmico matt rect tipo "REVIGRES" Omni Iron 60x60
 E - Pavimento em Madeira tipo "porcelanosa" Sierra 1L Cantabrica
 F - Pedra de Mármore Compactada Polida tipo "RMC" Genesis Carrara
 G - Pedra de Mármore Compactada Polida tipo "RMC" Genesis Carrara 50x100cm

H - Pavimento contínuo Cimentício tipo "SIKADECOR NATURE"
 I - Pavimento em calçada portuguesa
 J - Viroc envernizado
 K - Espelho liso reflexivo 2mm espessura
 L - Rodapé com luz LED embutida
 M - Vidro duplo 6mm Ext. / 6mm Int. com 19mm caixa de ar
 N - Viroc envernizado

O - Revestimento em gesso cartonado tipo "Pladur" pintado
 P - Teto suspenso em gesso cartonado tipo "pladur" pintado
 Q - Rodapé tipo "Arrens" com 10mm envernizado
 R - Betão aparente branco
 S - Guarda em aço
 T - Caixa de ventilação tipo "Secco"
 U - Isolamento térmico tipo "roofmate"

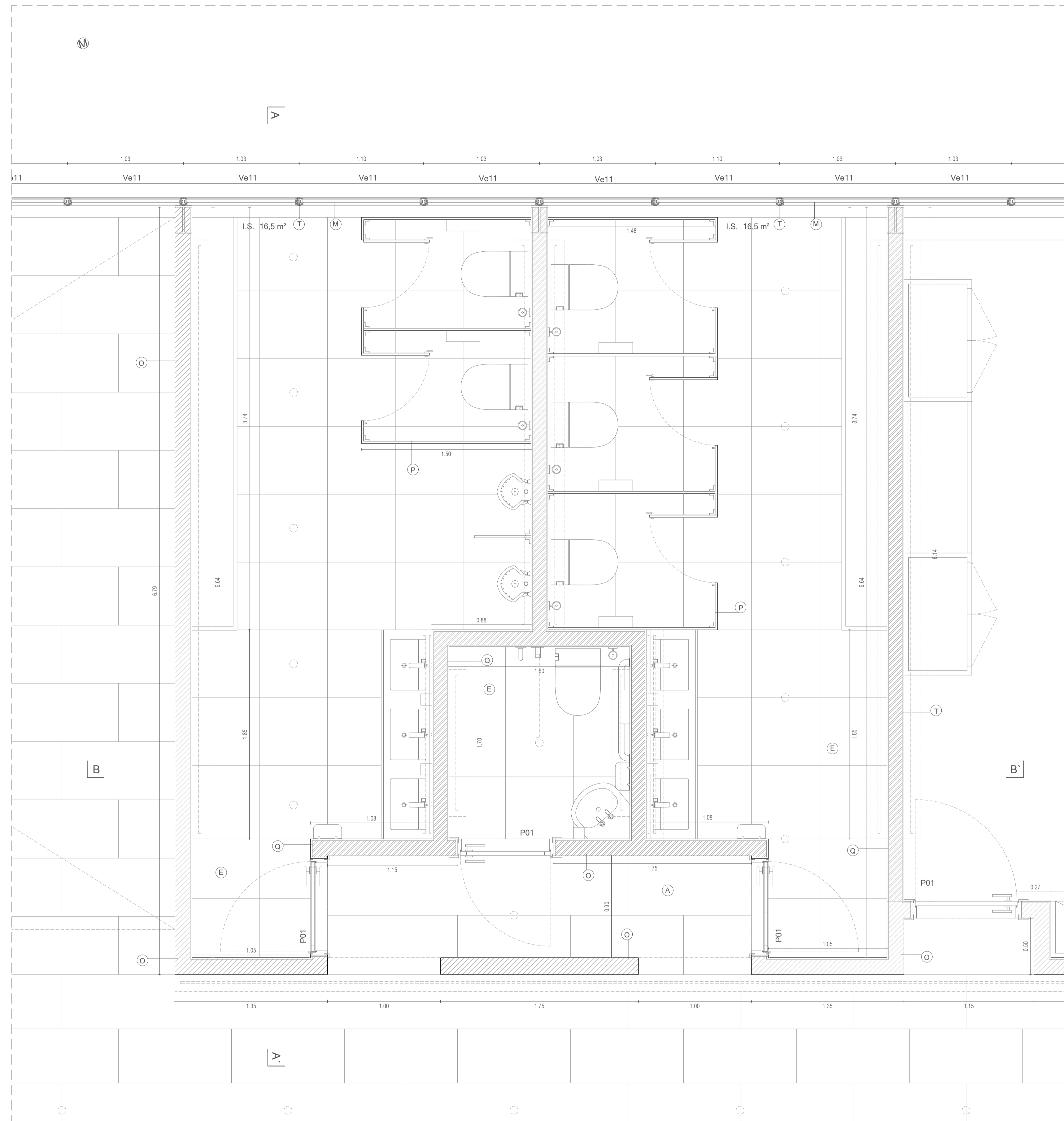
V - Camada de forma
 W - Vidro transparente 2mm
 X - Betão pintado de branco
 Y - Revestimento em Madeira tipo "porcelanosa" Alessandria 1L Venice
 Z - Guarda em madeira

VIVER ALCÂNTARA		EDIFÍCIO SEDE E CRECHE INFANTÁRIO DA AMI EM ALCÂNTARA	
ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	2019 / 2020	CORTE BB'	
PROJETO FINAL DE ARQUITETURA	TIAGO MEDEIROS 75047	ESCALA 1/50	Nº 33

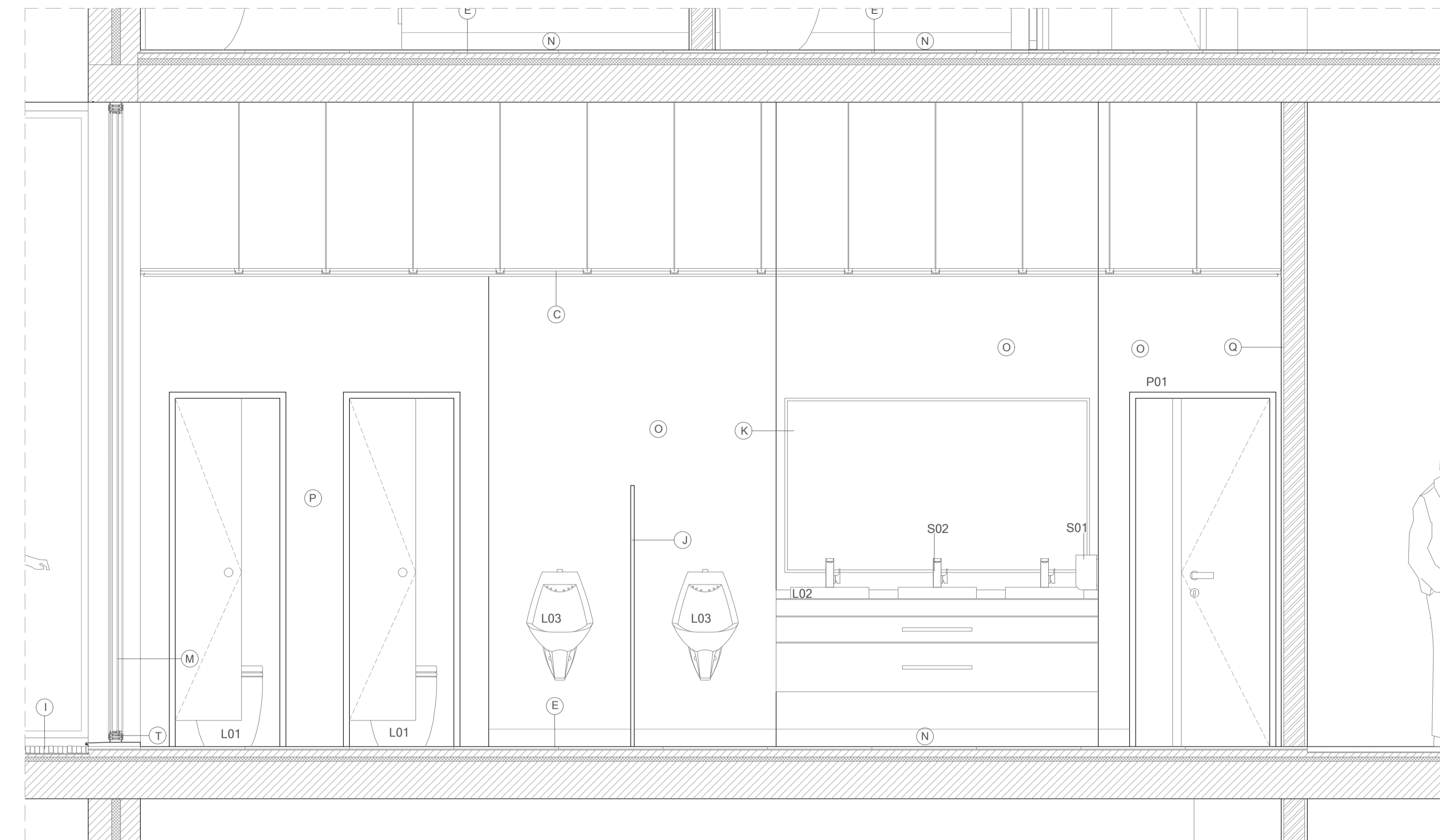


- A - Betão aparente branco
- B - Lajetas de betão aparente tipo "ACL" branco 80x80
- C - Gesso cartonado tipo "Pladur" pintado
- D - Pavimento em mosaico Cerâmico matt rect tipo "REVIGRES" Omni Iron 60x60
- E - Pavimento em Madeira tipo "porcelanosa" Sierra 1L Cantabrica
- F - Pedra de Mármore Compactada Polida tipo "RMC" Genesis Carrara
- G - Pedra de Mármore Compactada Polida tipo "RMC" Genesis Carrara 50x100cm
- H - Pavimento contínuo Cimentício tipo "SIKADECOR NATURE"
- I - Pavimento em calçada portuguesa
- J - Viroc envernizado
- K - Espelho liso reflexivo 2mm espessura
- L - Rodapé com luz LED embutida
- M - Vidro duplo 6mm Ext. / 6mm Int. com 19mm caixa de ar
- N - Viroc envernizado
- O - Revestimento em gesso cartonado tipo "Pladur" pintado
- P - Teto suspenso em gesso cartonado tipo "pladur" pintado
- Q - Rodapé tipo "Artemis" com 10mm envernizado
- R - Betão aparente branco
- S - Guarda em aço
- T - Caixa de ar tipo "Secco"
- U - Isolamento térmico tipo "roofmate"
- V - Camada de forma
- W - Vidro transparente 2mm
- X - Betão pintado de branco
- Y - Revestimento em Madeira tipo "porcelanosa" Alessandria 1L Verice
- Z - Guarda em madeira

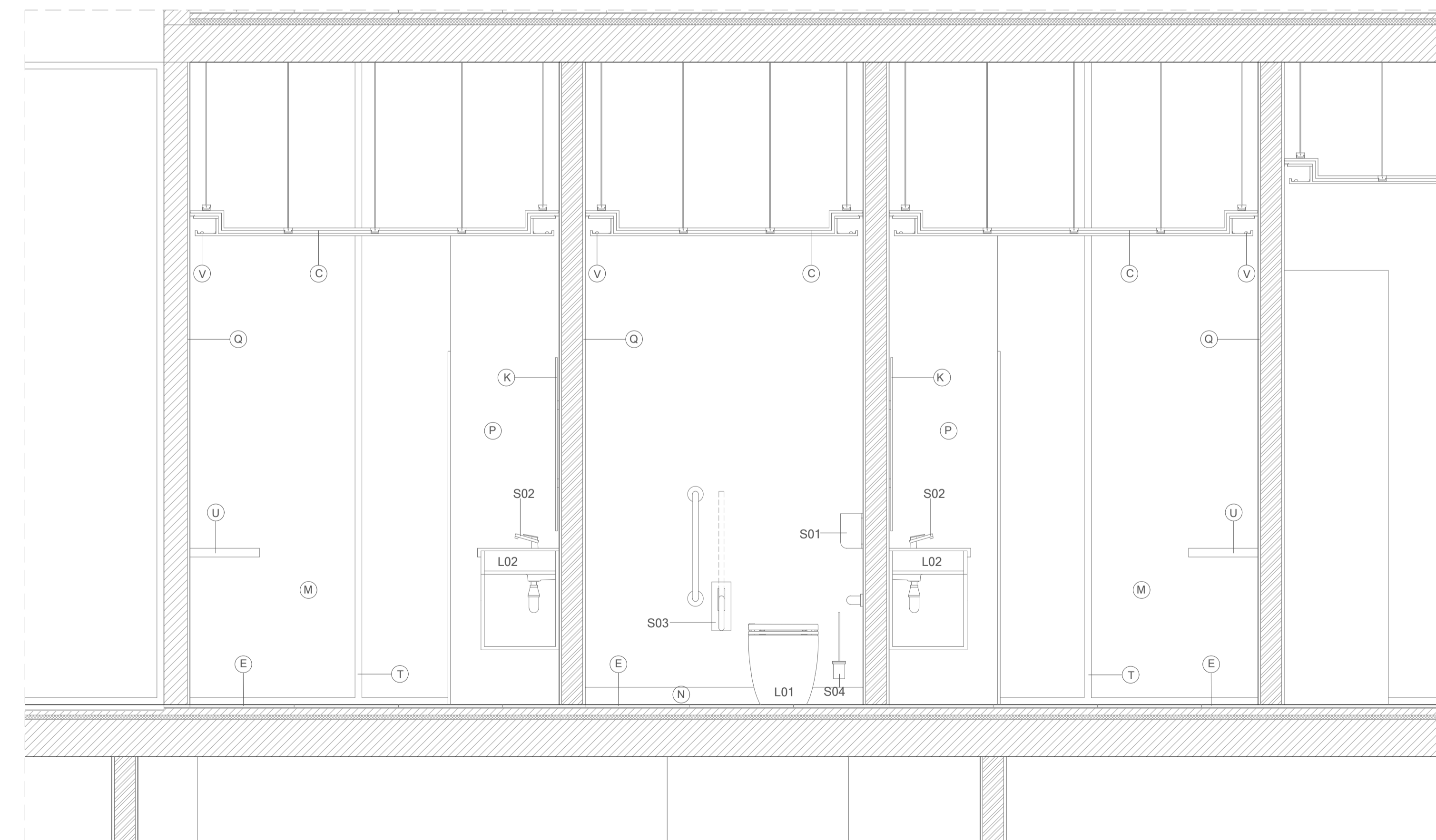
VIVER ALCÂNTARA		EDIFÍCIO SEDE E CRECHE INFANTÁRIO DA AMI EM ALCÂNTARA	
ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	2019 / 2020	CORTE CC'	
PROJETO FINAL DE ARQUITETURA	TIAGO MEDEIROS 75047	ESCALA 1/50	Nº 34



PLANTA



CORTE AA'



CORTE BB'

Pavimento
 A - Pedra de mármore compactada polida tipo "RMC" Genesis Carrara 50x100cm
 E - Pavimento em mosaico cerâmico matt rect tipo "REVIGRES" Omni Iron 60x60cm
 I - Pavimento em calçada portuguesa
 M - Vidro duplo (6mm Ext. / 6mm Int. com 19mm caixa de ar)
 T - Caixilharia tipo "Secco"

Paredes
 K - Espelho liso reflexivo 2mm espessura
 N - Rodapé tipo "Artens" com 10mm envernizado
 O - Bêlo aparente branco
 P - Viroc envernizado
 Q - Gesso cartonado tipo "Pladur" pintado

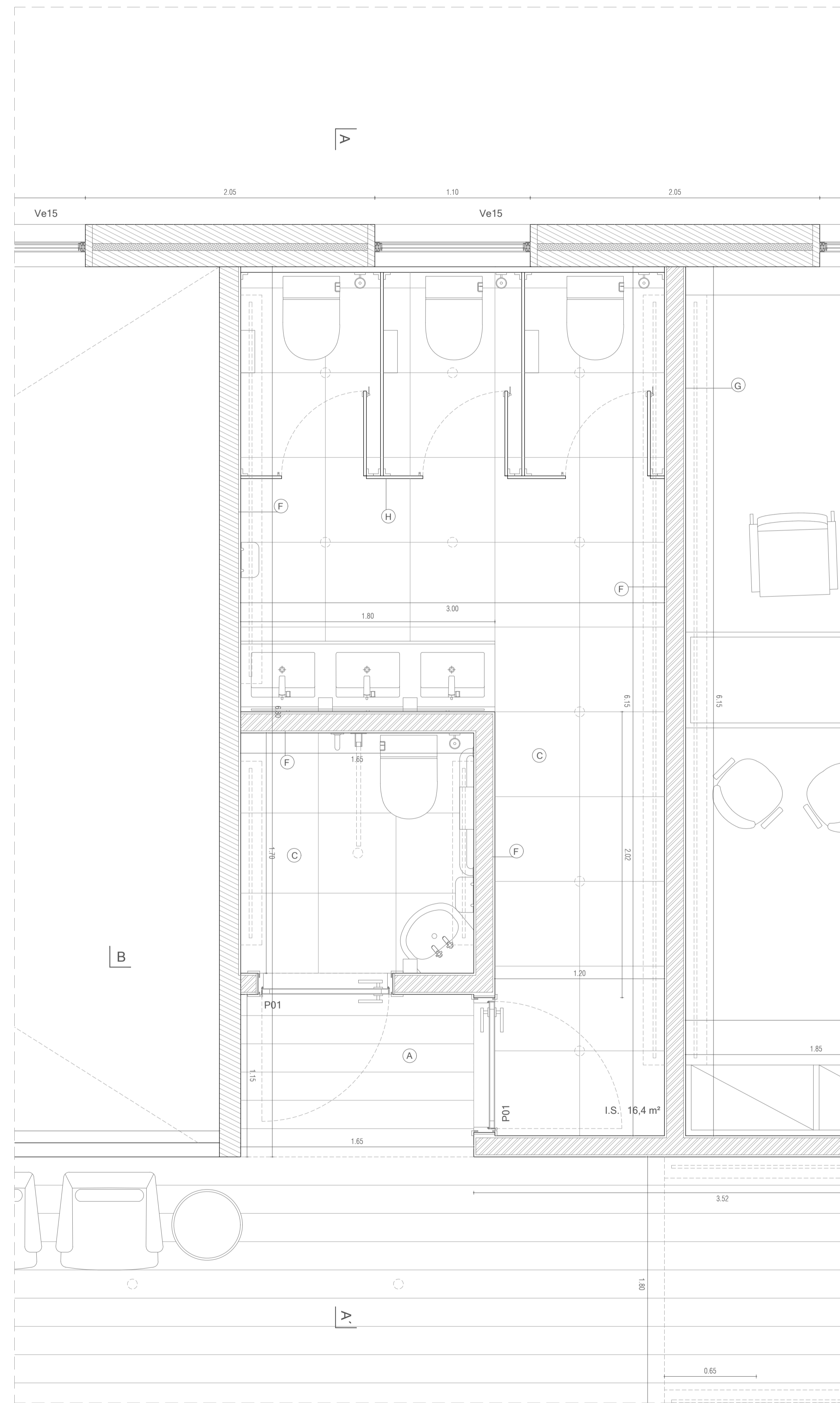
U - Prateleira mdf
 V - Luz LED

Tetos
 C - Teto suspenso em gesso cartonado tipo "pladur" pintado

Accesórios
 S01 - Secador de mãos com sensor tipo "Public" Referência: A817401002
 S02 - Torneira misturadora monocomando de lavatório tipo L90 Targa, tipo "Roca" com manípulo lateral, Ref. A5A4001C00
 S03 - Apoio basculante giratório tipo "Sanindusa" 30 New-WiCare, Ref. 42963
 S04 - Piaçaba e porta piaçaba de copo de parede tipo "Victoria", Ref. A816687001

Louça
 L01 - Sanita tipo "Roca" Meridian modelo IN-Tank, na cor branca, Ref. A893303000
 L02 - Lavatório tipo "Inspira" Unik, Ref. A851077402
 L03 - Urinol suspensa de cerâmica tipo "Iraai", Ref. 02524

VIVER ALCÂNTARA		EDIFÍCIO SEDE E CRECHE INFANTÁRIO DA AMI EM ALCÂNTARA	
ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	2019 / 2020	PISO 1 - I.S. PLANTA E CORTES	
PROJETO FINAL DE ARQUITETURA	TIAGO MEDEIROS 75047	ESCALA 1/20	Nº 35



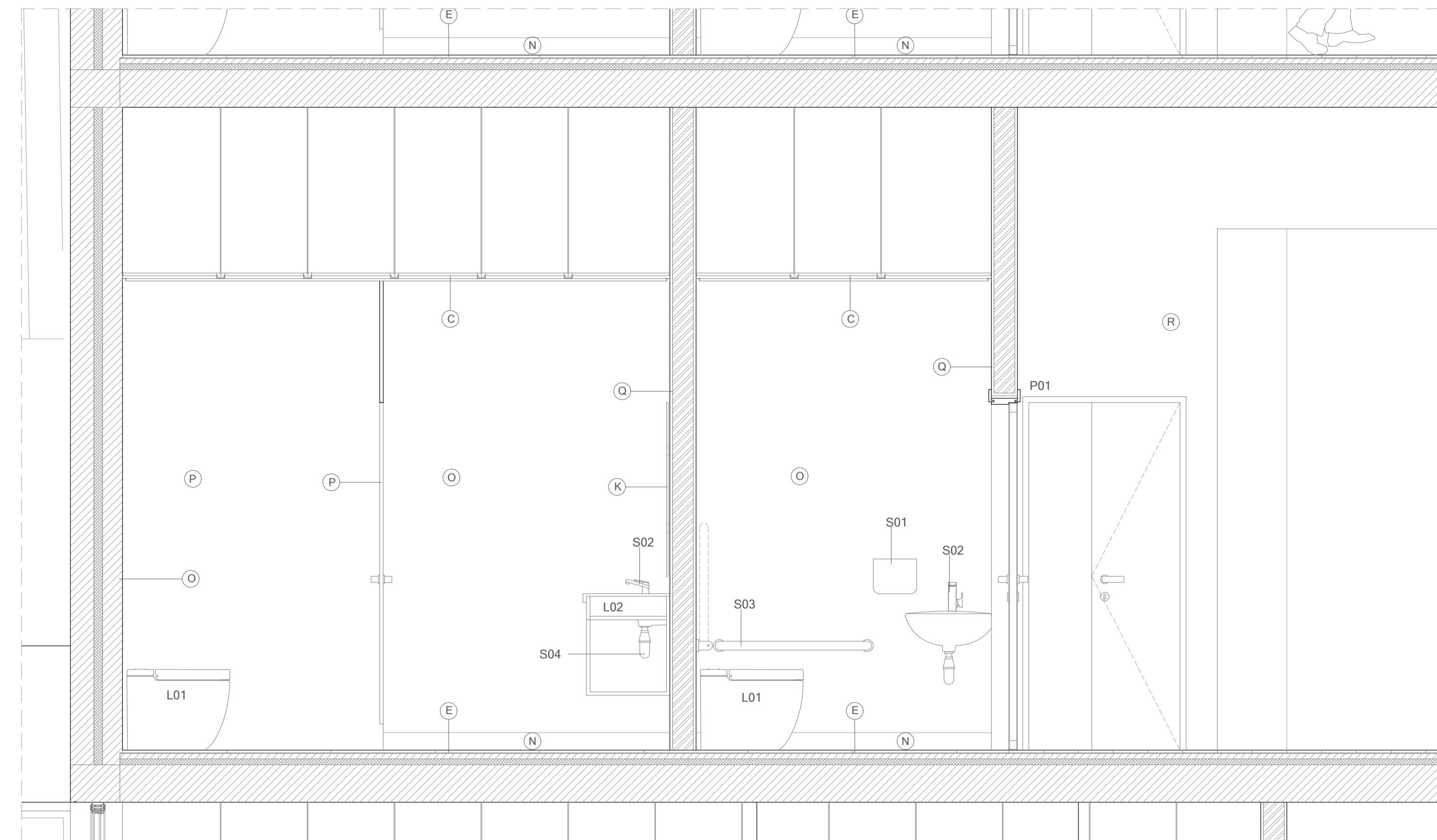
PLANTA

Pavimento
 A - Pedra de mármore compactada polida tipo "RMC" Genesis Carrara 50x100cm
 E - Pavimento em mosaico cerâmico matt rect tipo "REVIGRES" Omni Iron 60x60cm
 I - Pavimento em calçada portuguesa
 M - Vidro duplo (6mm Ext. / 6mm Int. com 19mm caixa de ar)
 T - Caixilharia tipo "Secco"

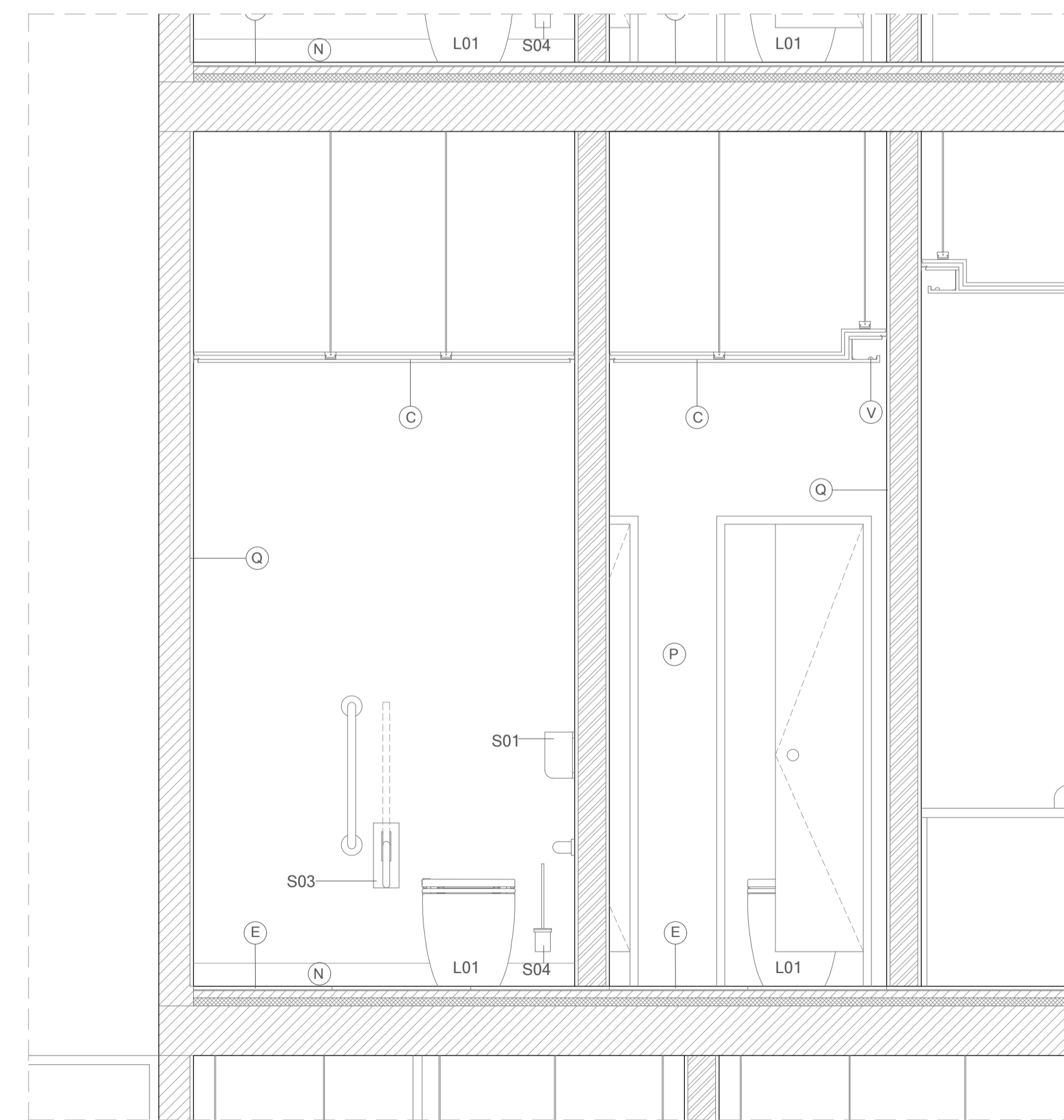
Paredes
 K - Espelho liso reflexivo 2mm espessura
 N - Rodapé tipo "Artens" com 10mm envernizado
 O - Bêlo aparente branco
 P - Viroc envernizado
 Q - Gesso cartonado tipo "Pladur" pintado

U - Prateleira mdf
 V - Luz LED

Tetos
 C - Teto suspenso em gesso cartonado tipo "pladur" pintado



CORTE AA'

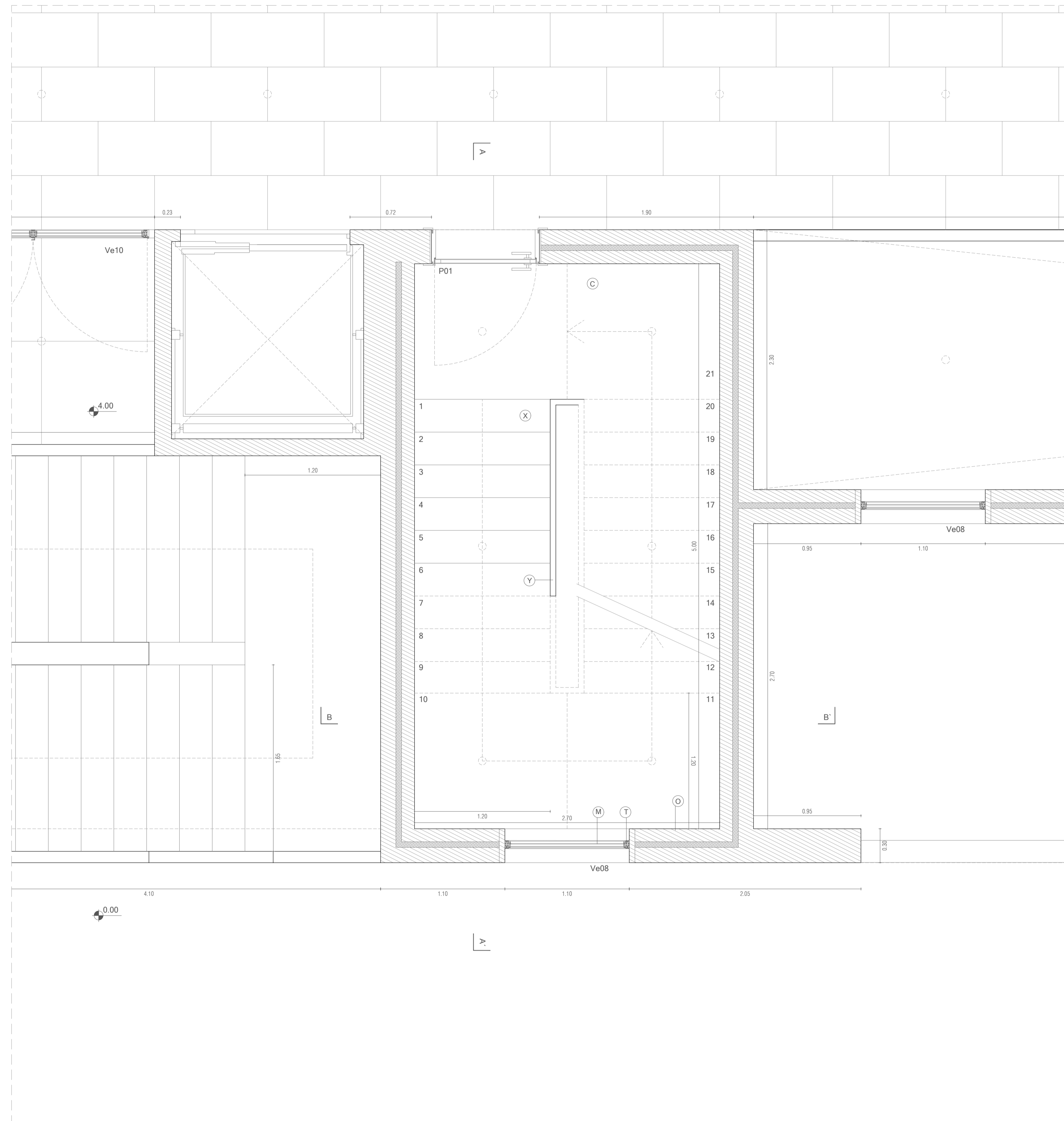


CORTE BB'

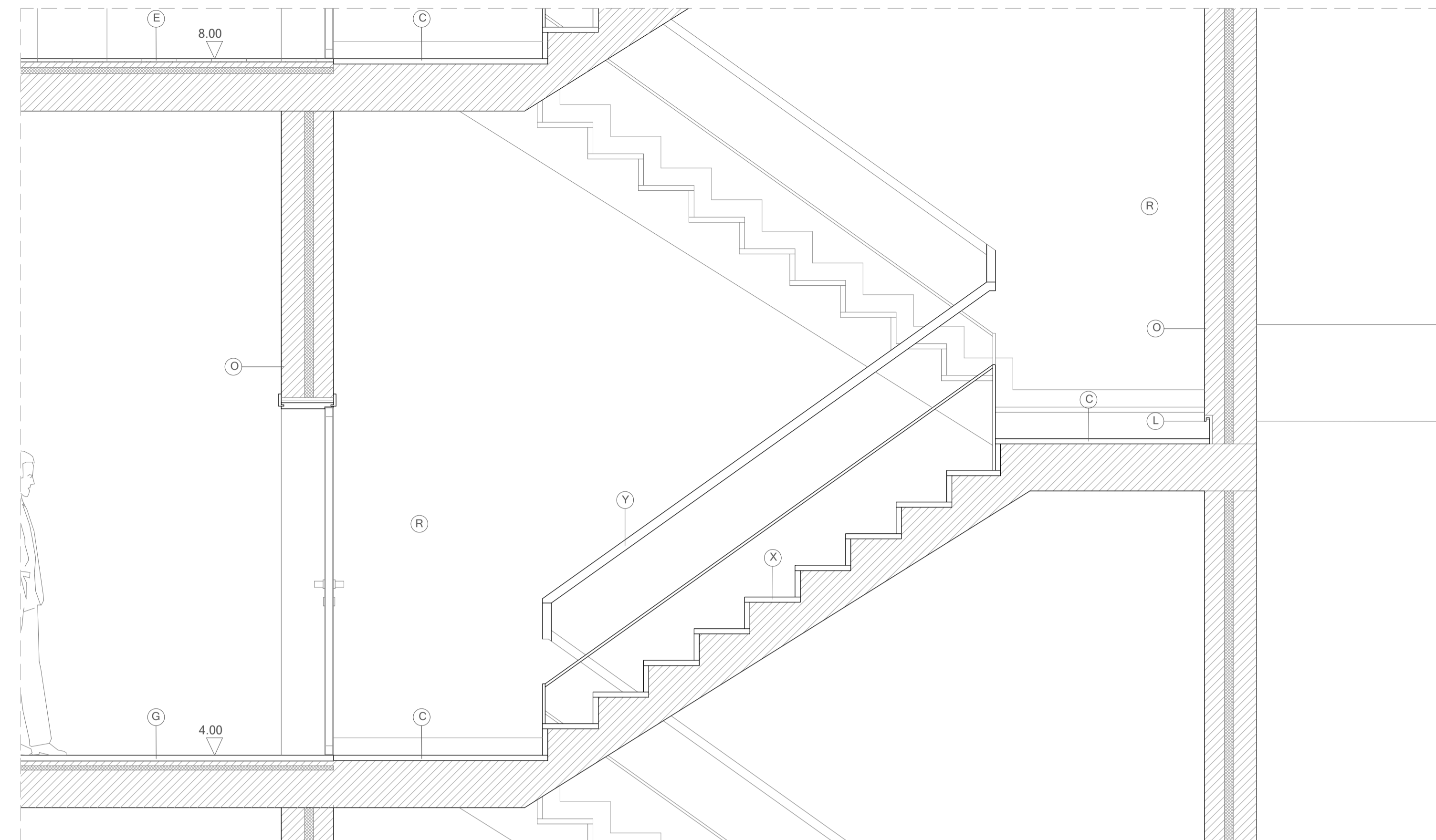
Accesórios
 S01 - Secador de mãos com sensor tipo "Public" Referência: A817401002
 S02 - Torneira misturadora monocomando de lavatório tipo L90 Targa, tipo "Roca" com manípulo lateral, Ref. ASA4001C00
 S03 - Apoio basculante giratório tipo "Sanindusa" 30 New WicCare, Ref. 42963
 S04 - Piaçaba e porta piaçaba de copo de parede tipo "Victoria", Ref. A816667001

Louça
 L01 - Sanita tipo "Roca" Meridian modelo IN-Tank, na cor branca, Ref. A893303000
 L02 - Lavatório tipo "Inspira" Unik, Ref. A851077402
 L03 - Urinol suspensa de cerâmica tipo "Irair", Ref. 02524

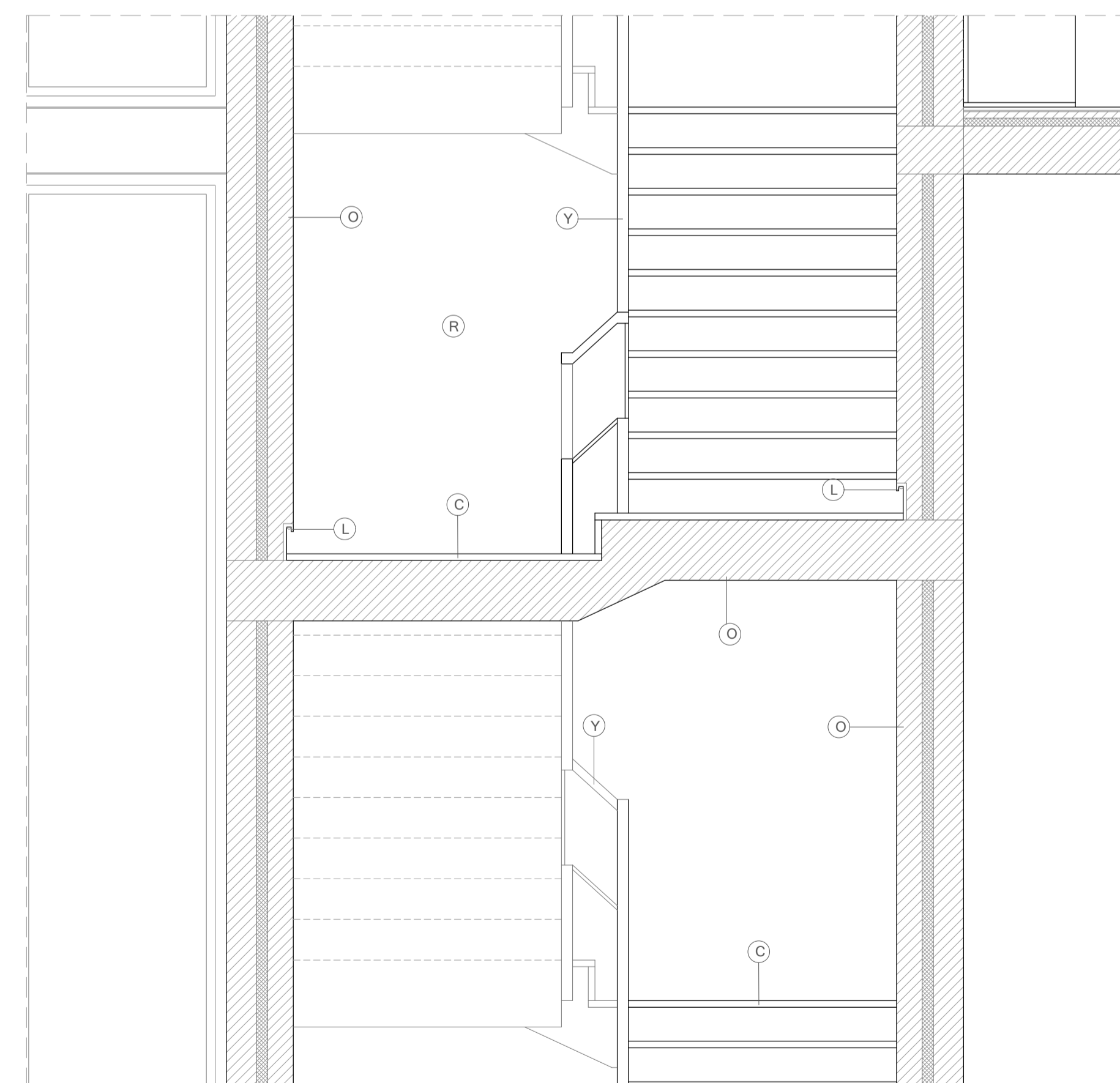
VIVER ALCÂNTARA		EDIFÍCIO SEDE E CRECHE INFANTÁRIO DA AMI EM ALCÂNTARA	
ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	2019 / 2020	PISO 2 - I.S. PLANTA E CORTES	
PROJETO FINAL DE ARQUITETURA	TIAGO MEDEIROS 75047	ESCALA 1/20	Nº 36



PLANTA



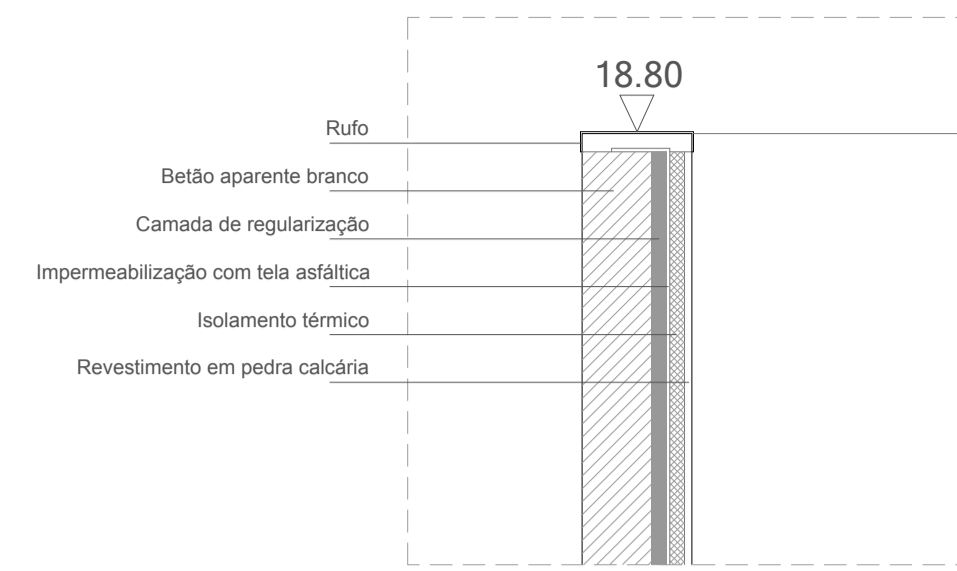
CORTE AA'



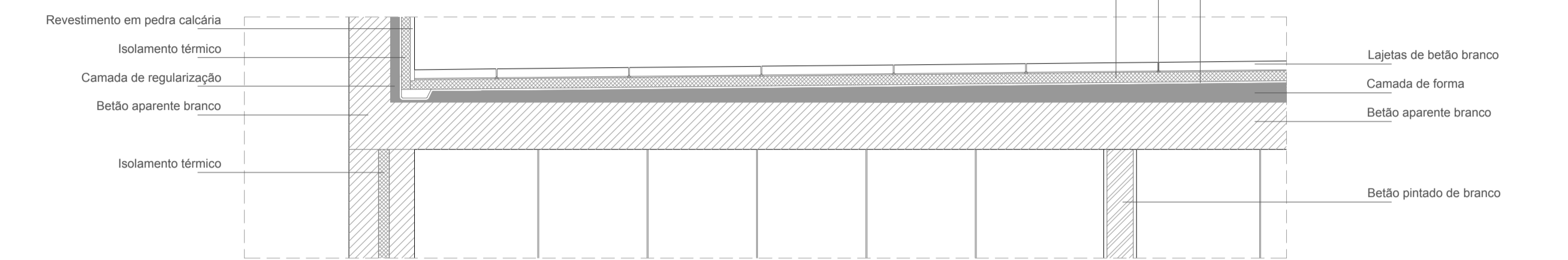
CORTE BB'

- Pavimentos
 C - Pedra de mármore compactada polida tipo "RMC" Genesis Carrara 120x135cm
 Y - Guarda em aço
 X - Pedra de mármore compactada polida tipo "RMC" Genesis Carrara 120x29cm
- Paredes
 G - Pedra de mármore compactada polida tipo "RMC" Genesis Carrara
 L - Rodapé com luz LED embutida
 M - Vidro duplo (6mm Ext. / 6mm Int. com 19mm caixa de ar)
 O - Betão aparente branco
 R - Betão aparente branco
 T - Caixa de ar tipo "Secco"

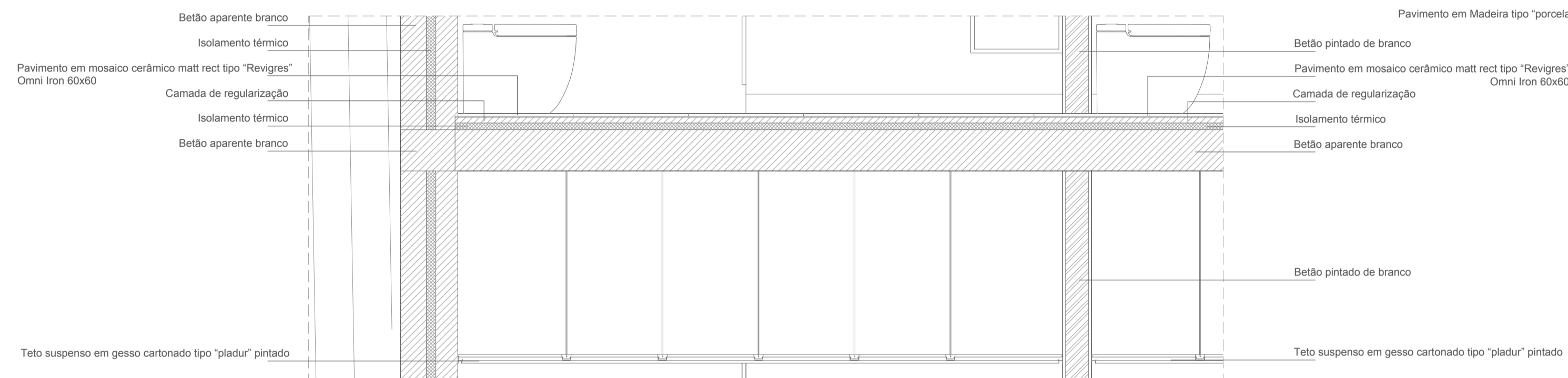
VIVER ALCÂNTARA		EDIFÍCIO SEDE E CRECHE INFANTÁRIO DA AMI EM ALCÂNTARA	
ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	2019 / 2020	ESCALA PRINCIPAL PLANTA E CORTES	Nº 37
PROJETO FINAL DE ARQUITETURA	TIAGO MEDEIROS 75047	ESCALA 1/20	



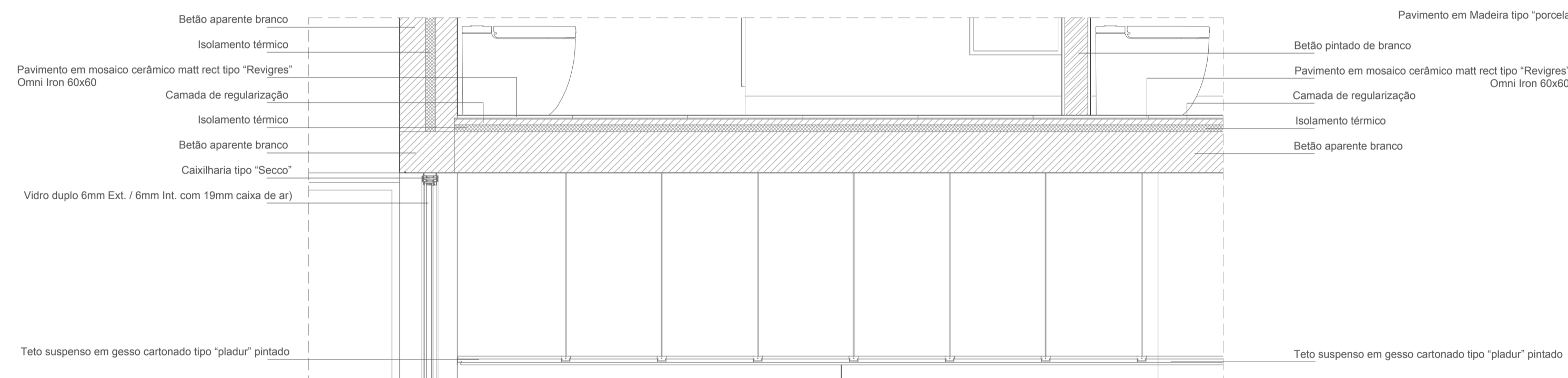
PORMENOR 1



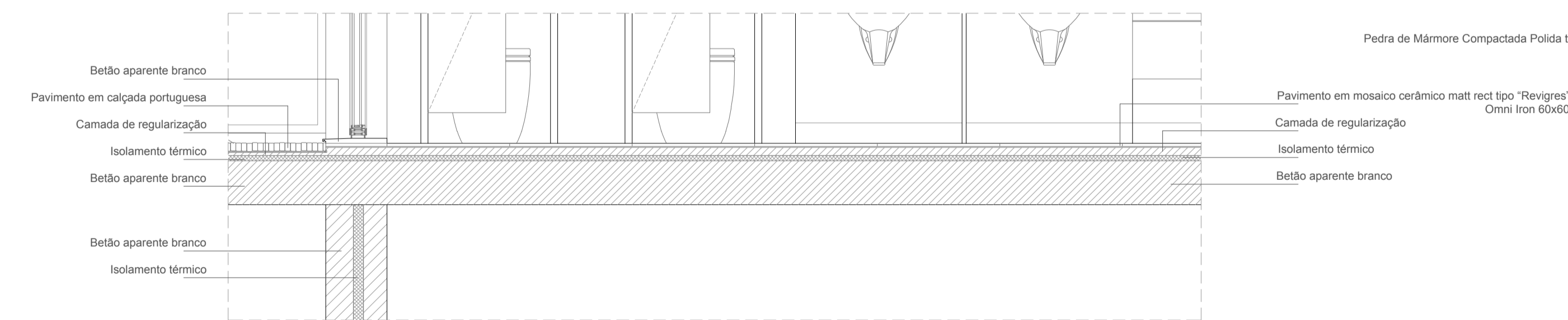
PORMENOR 2



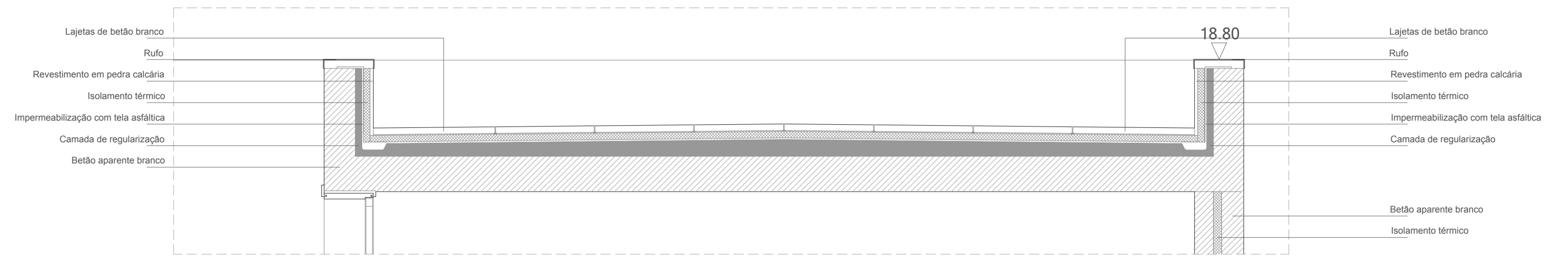
PORMENOR 3



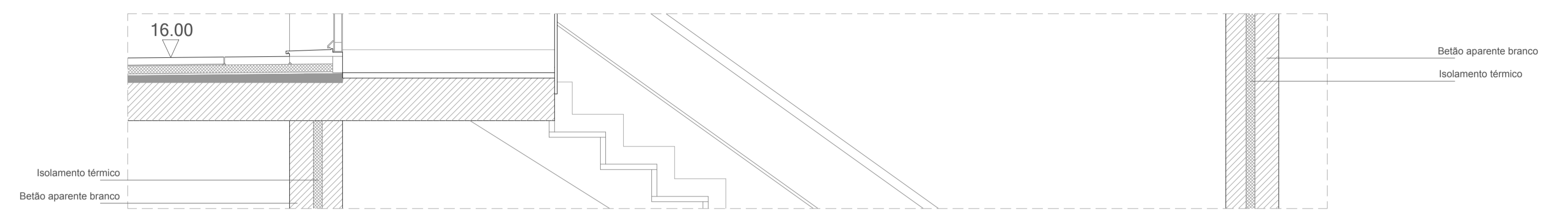
PORMENOR 4



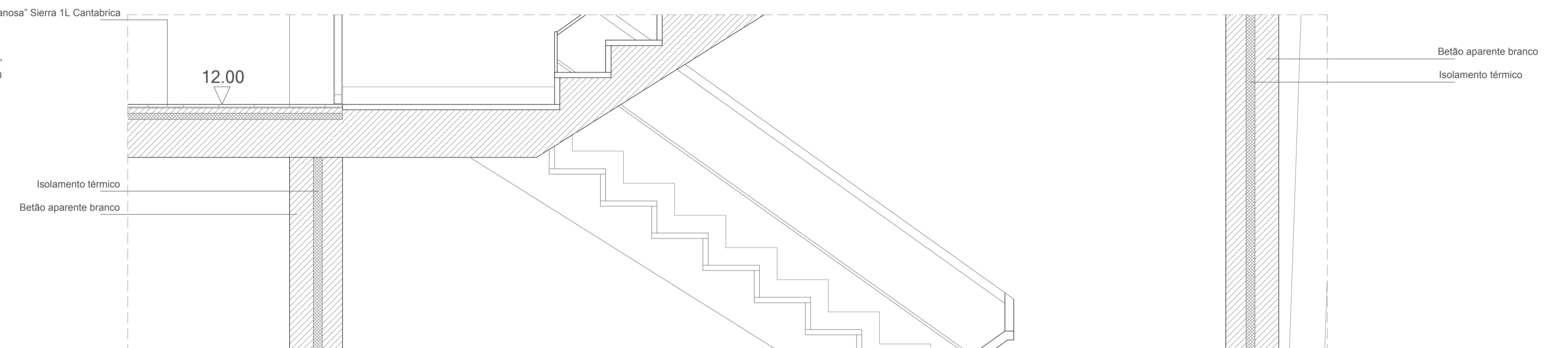
PORMENOR 5



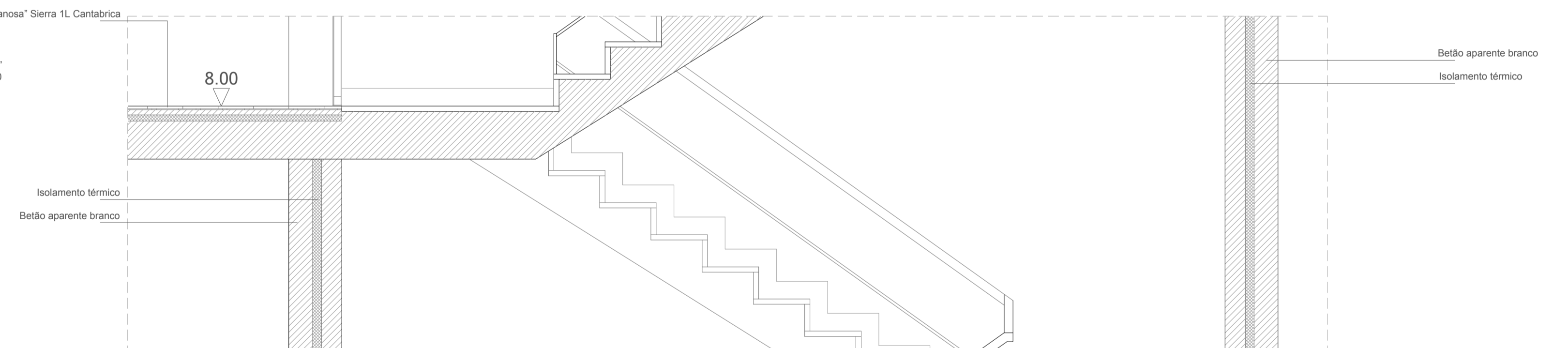
PORMENOR 6



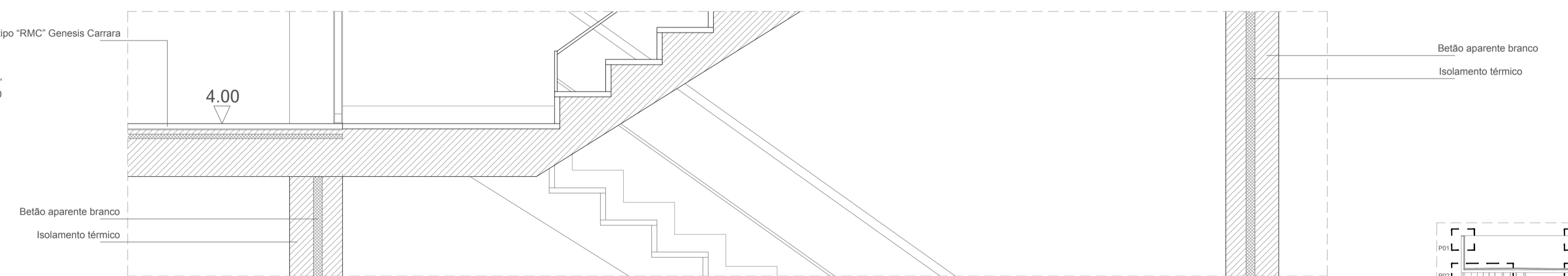
PORMENOR 7



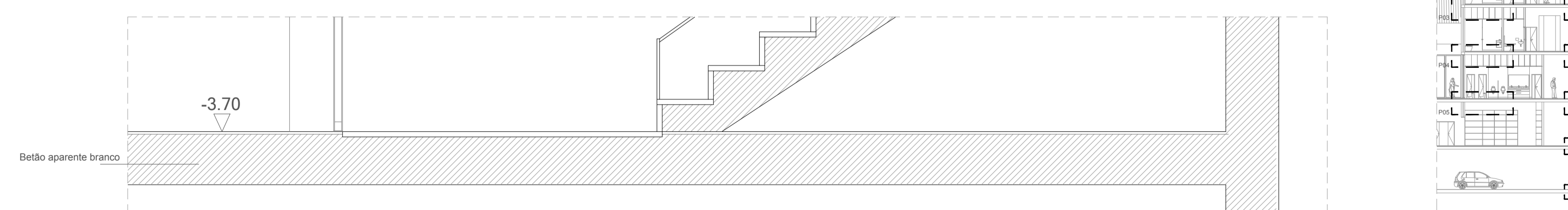
PORMENOR 8



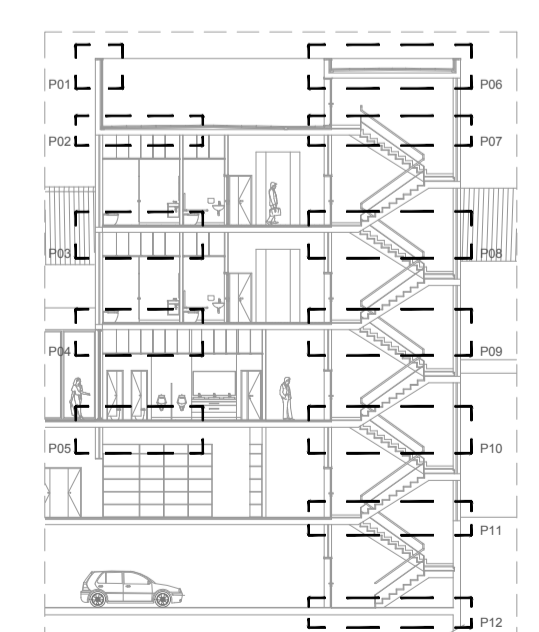
PORMENOR 9

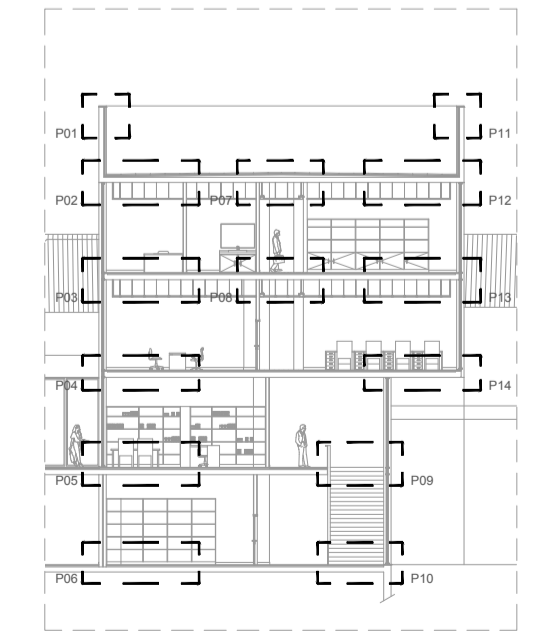
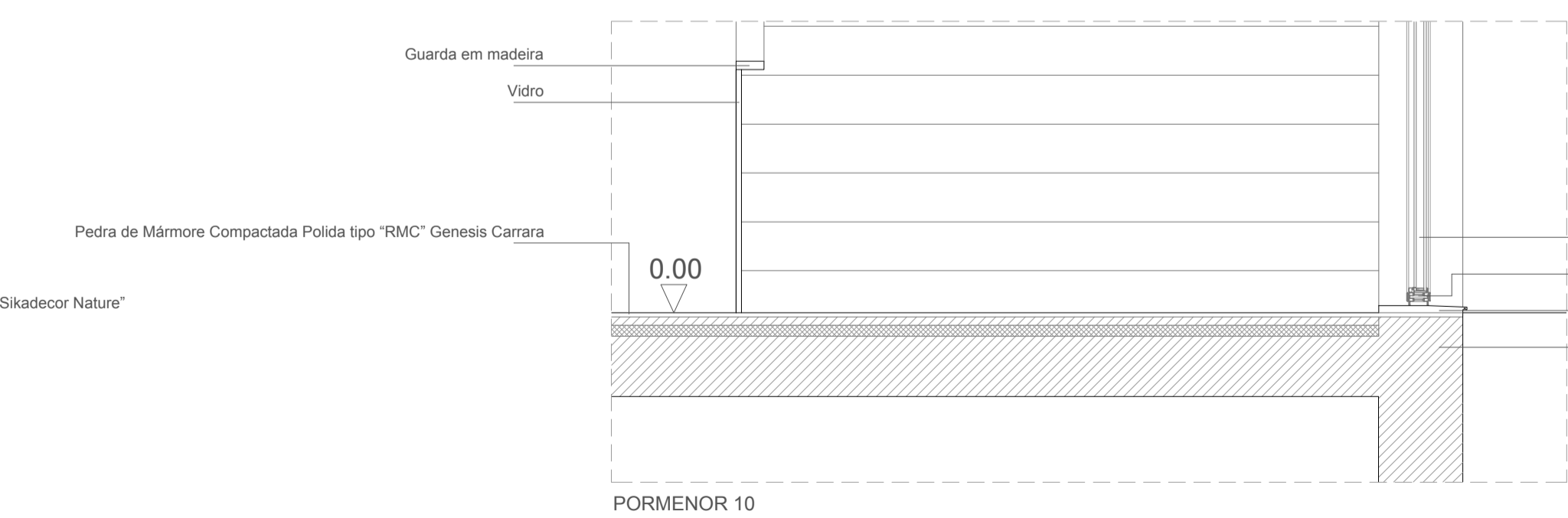
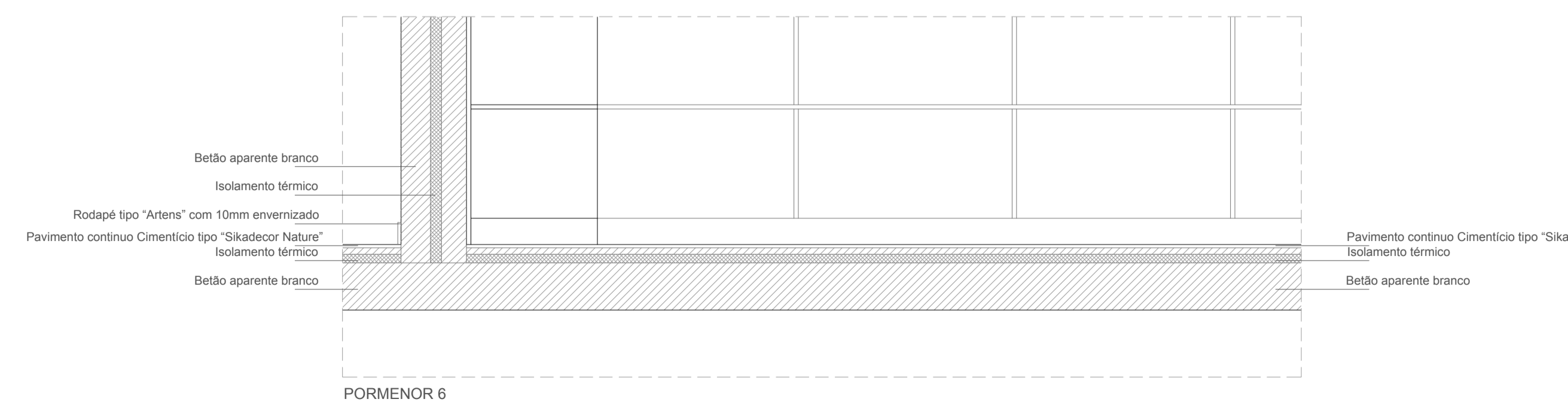
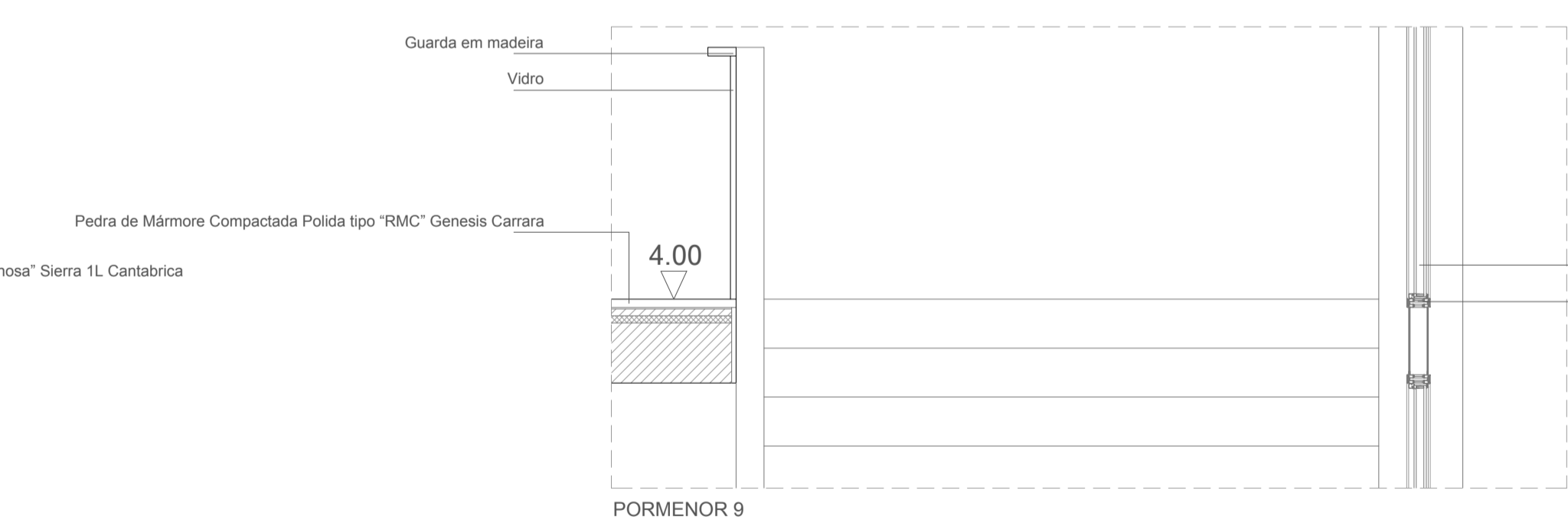
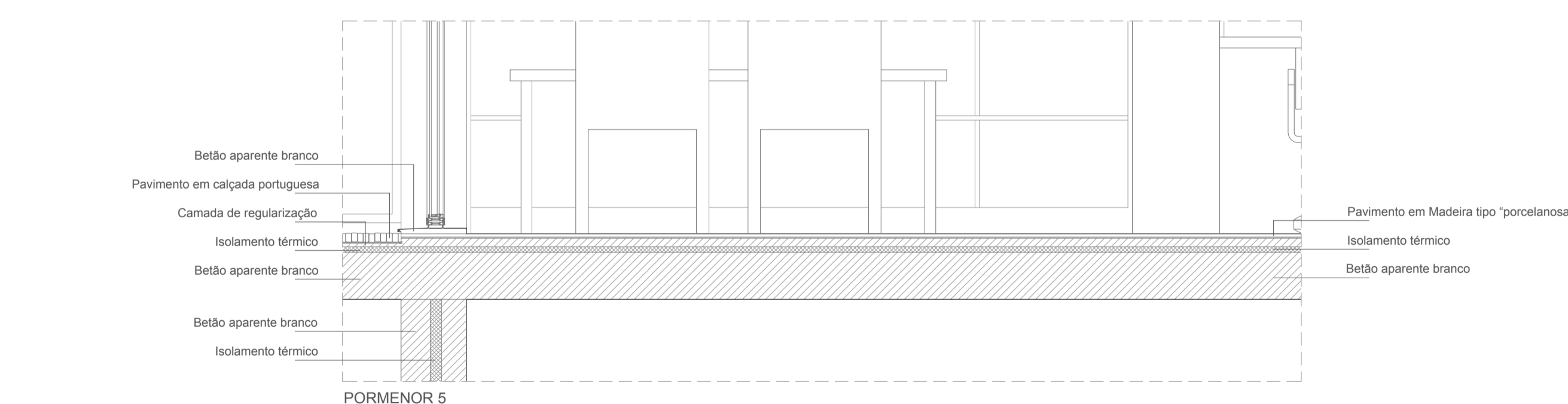
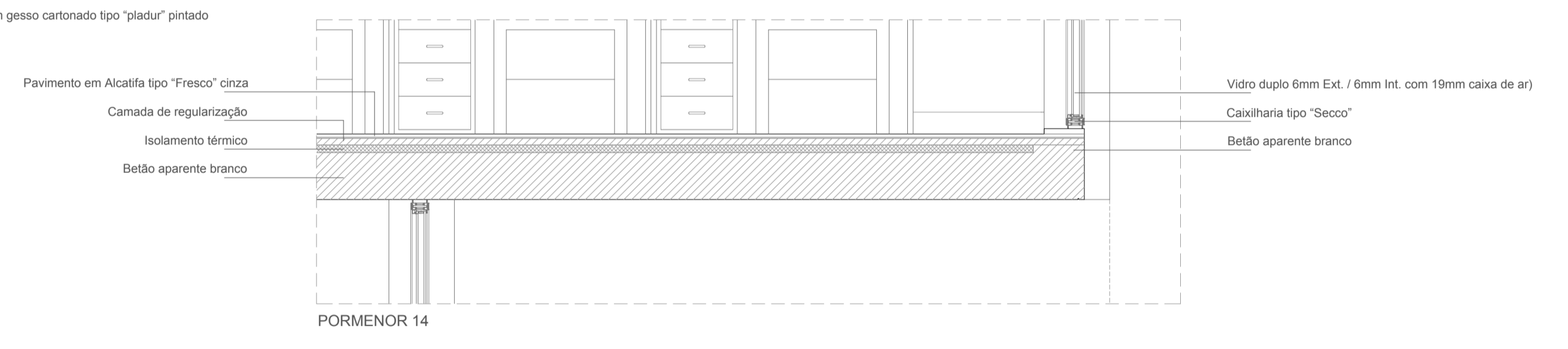
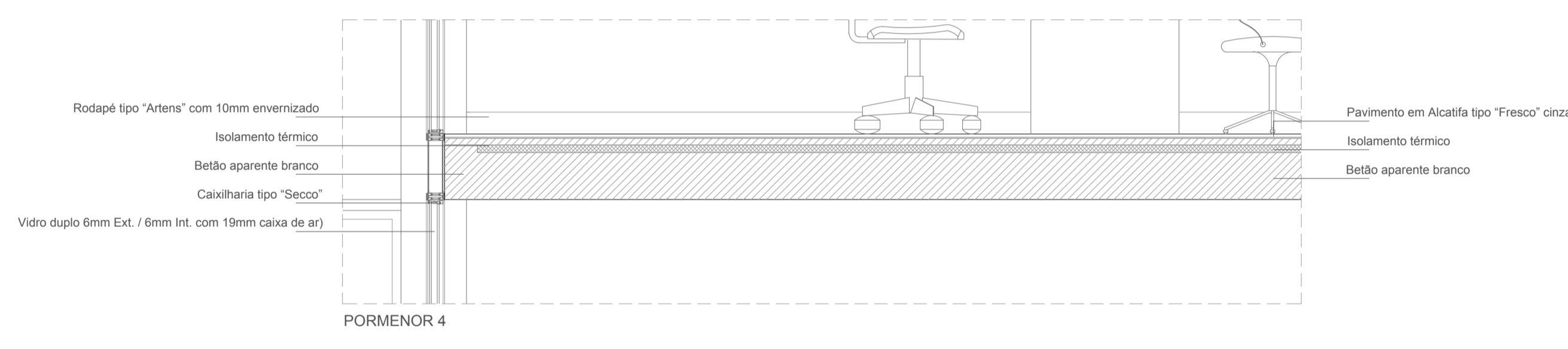
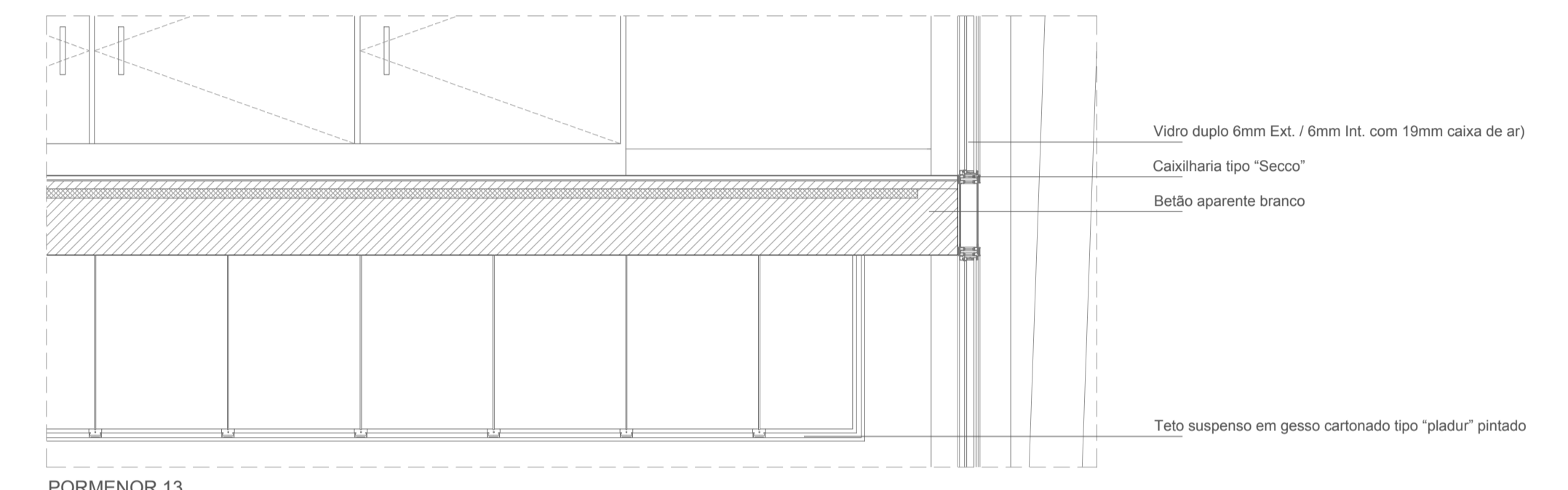
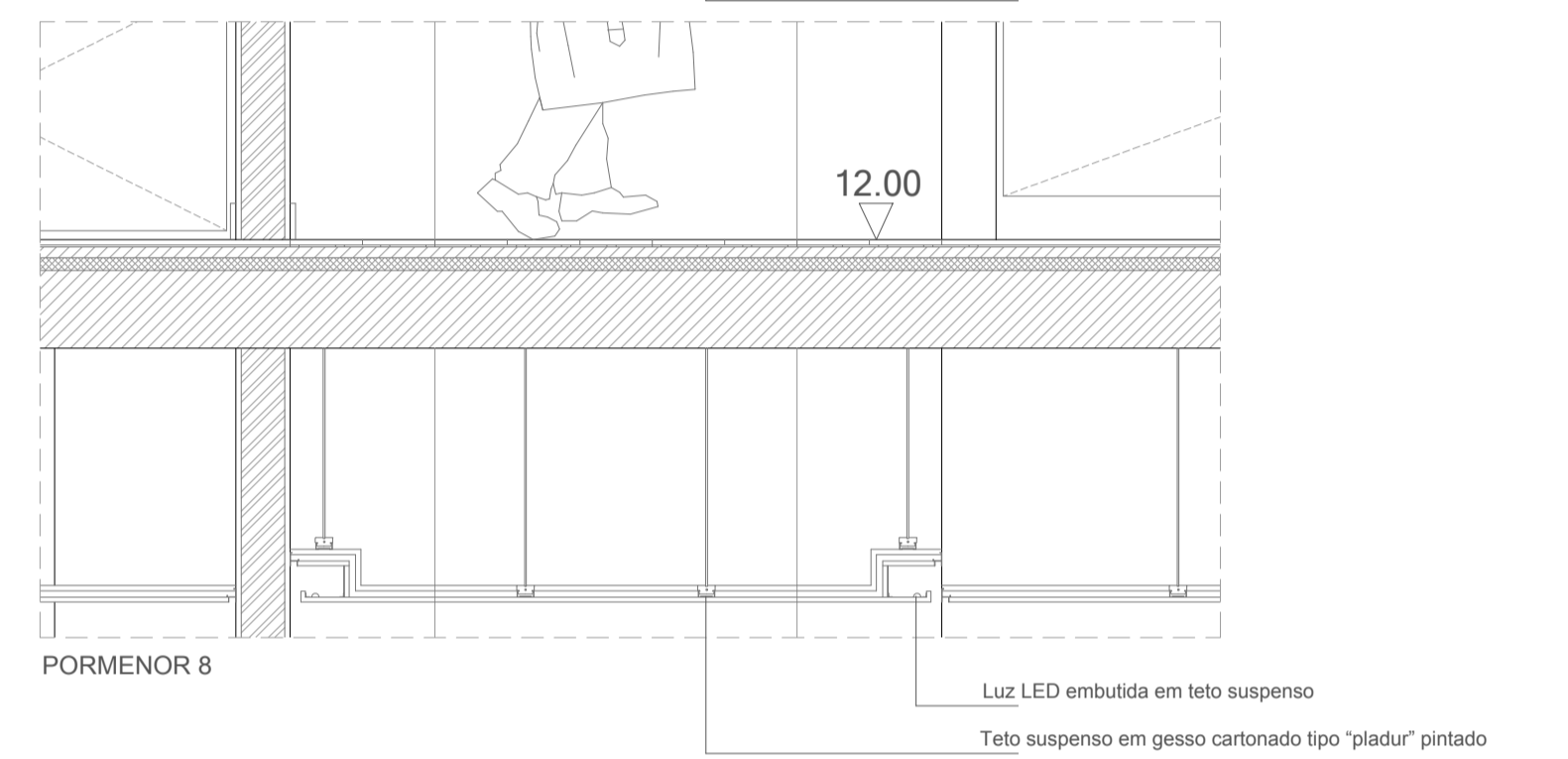
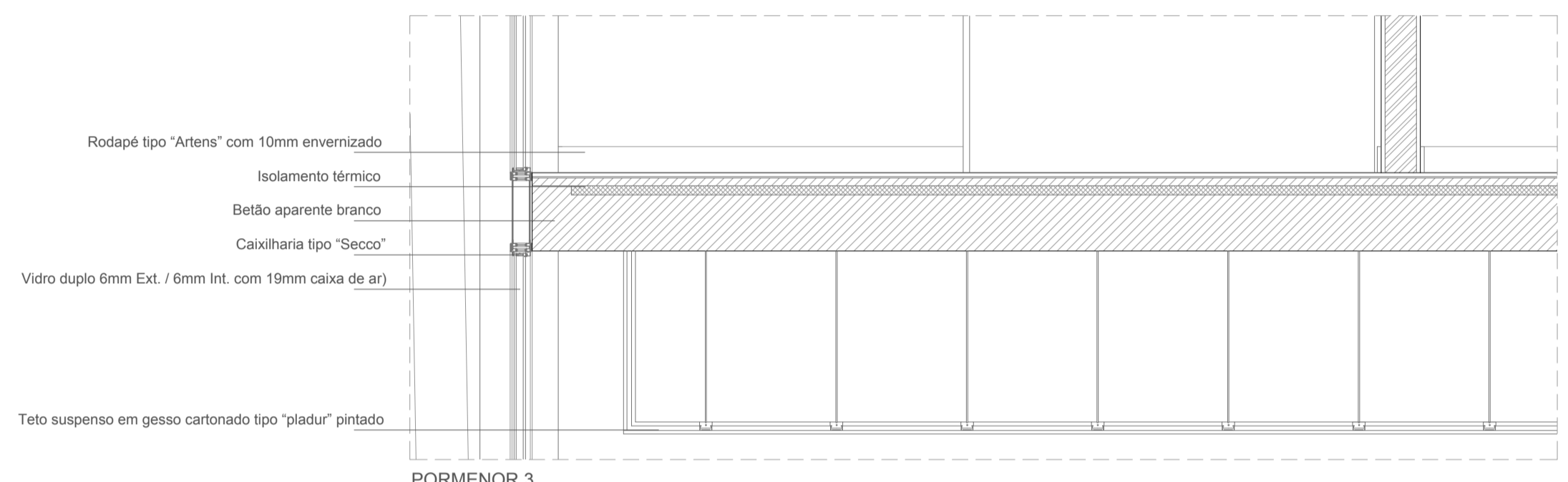
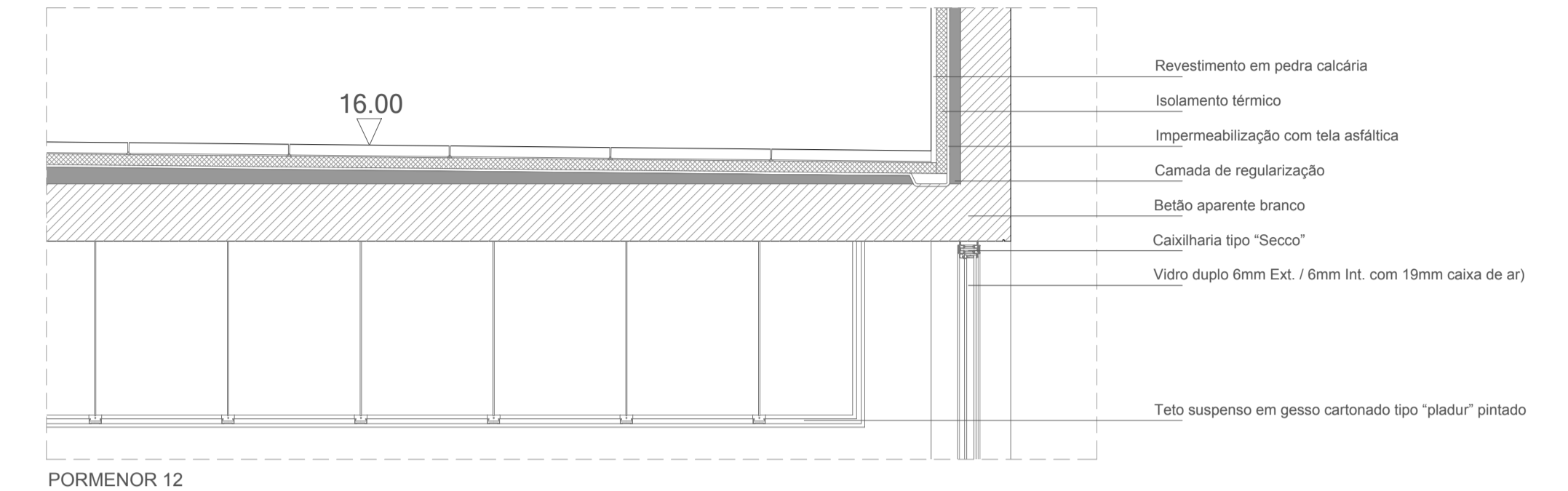
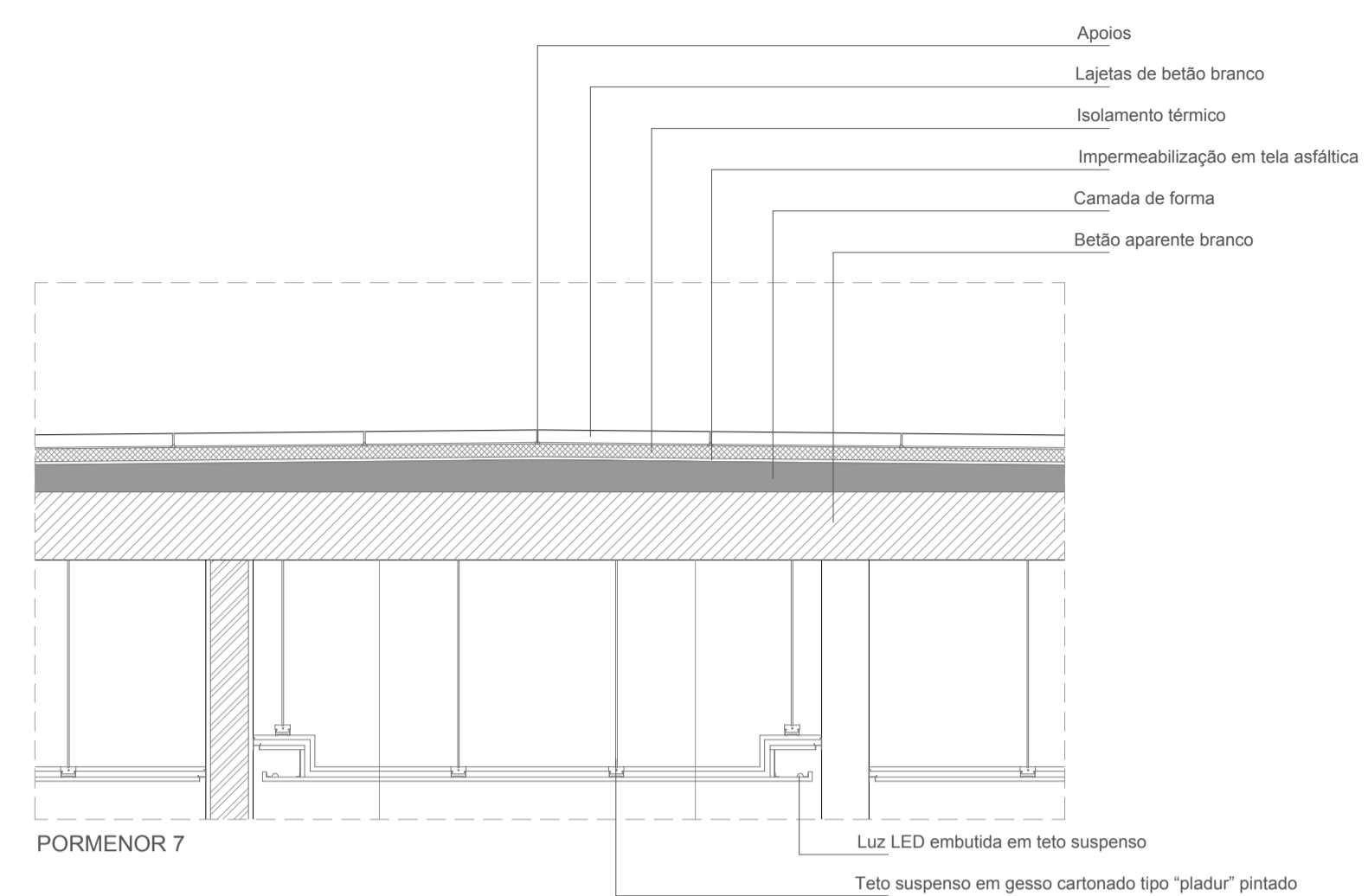
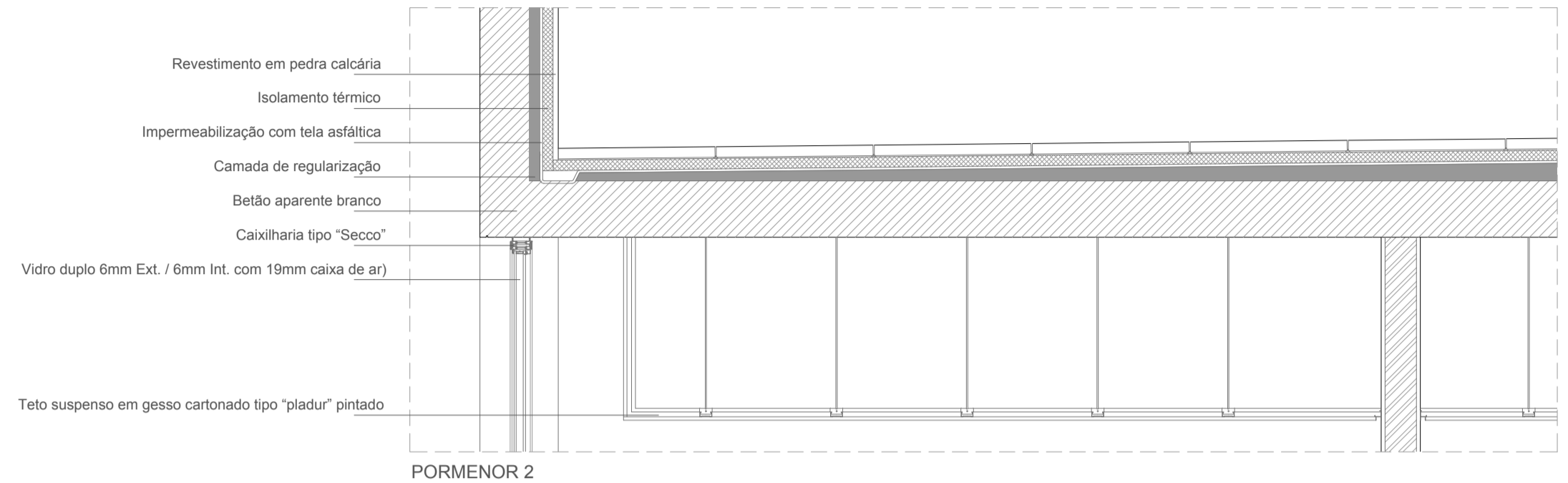
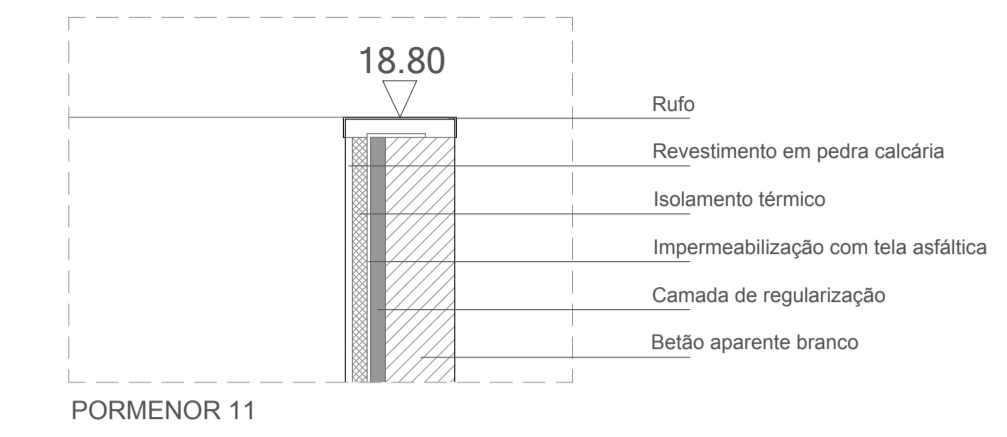
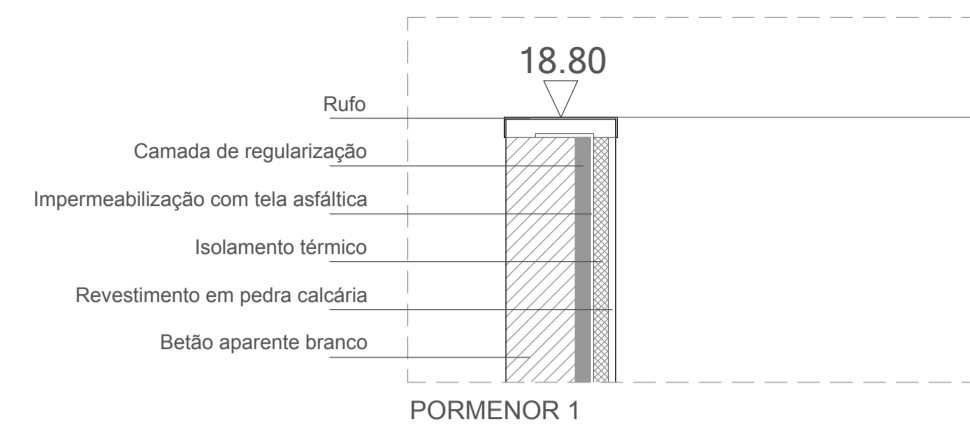


PORMENOR 10



PORMENOR 11



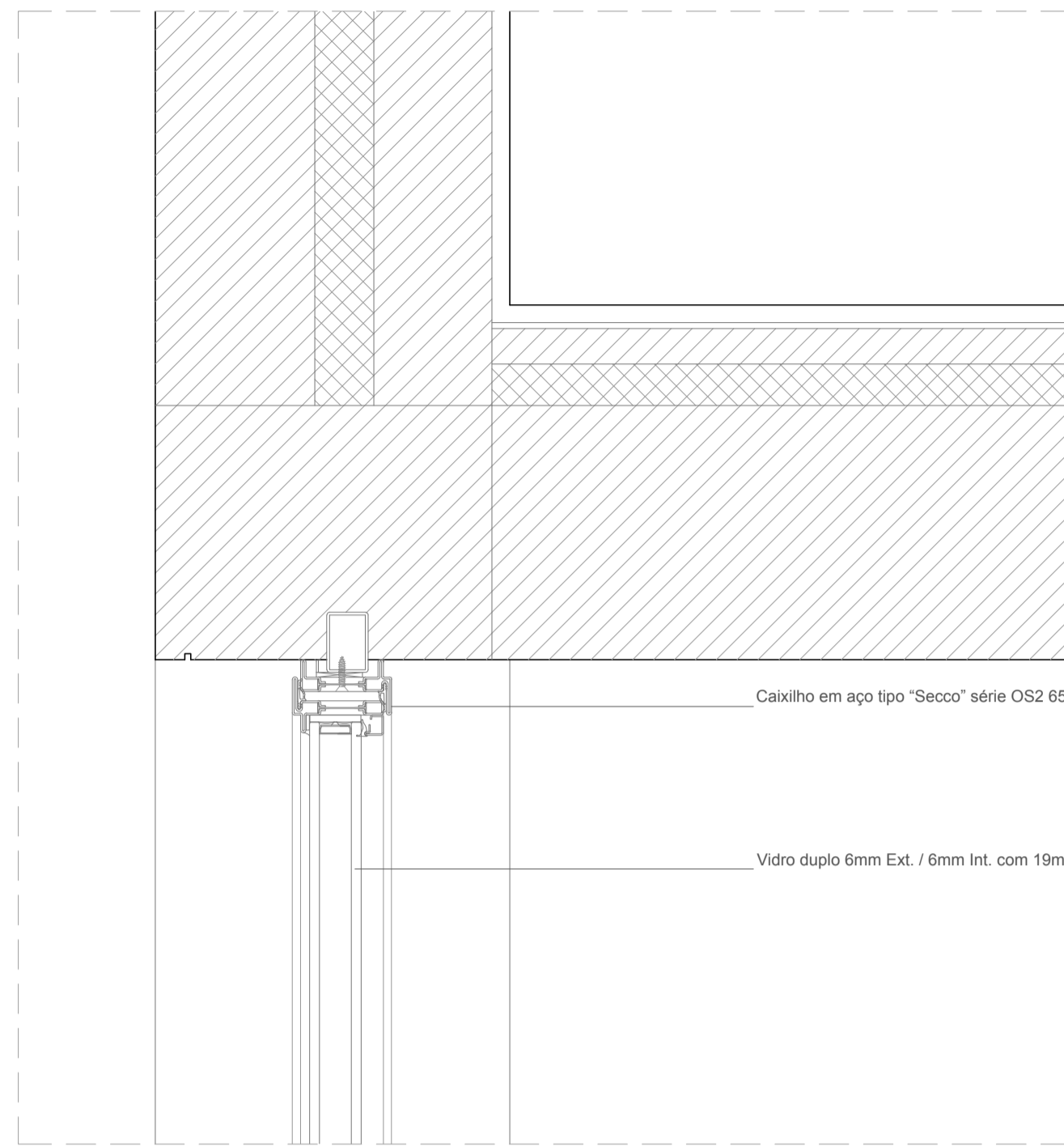


4.00 (L) X 2.50 (H) - com 20mm de espessura 4 (Piso 0)	0.90 (L) X 2.00 (H) - com 40mm de espessura 3 (Piso 1)	0.90 (L) X 2.00 (H) - com 40mm de espessura 12 (Piso 0, 1)	0.90 (L) X 2.00 (H) - com 40mm de espessura 49 Esq. - 45 Dir. (Piso -1, 0, 1, 2, 3)	Dimensões Quantidades
4	3	12	94	Total
4	3	12	94	Ferragens
4	3	12	94	Fichas
4	3	12	94	Fechaduras
4	3	12	94	Acessórios
4	3	12	94	Balente
4	3	12	94	Materiais
4	3	12	94	Vedação
4	3	12	94	Guarnecimento do Vão
4	3	12	94	Acabamentos
4	3	12	94	Vidro
4	3	12	94	Manipulo

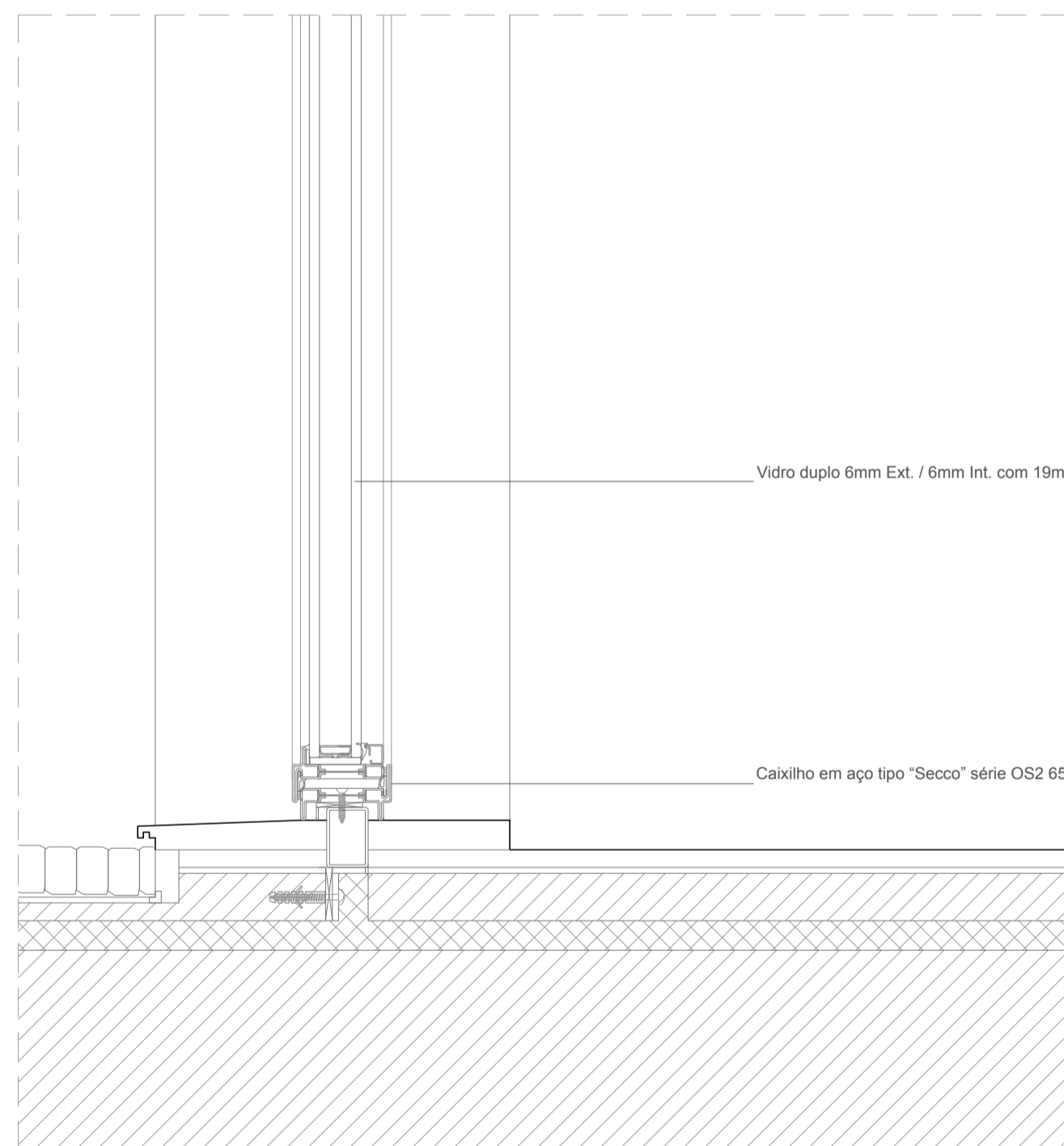
1.80 (L) X 3.70 (H) - com 85mm de espessura 4 (Piso 2, 3)	1.10 (L) X 3.70 (H) - com 85mm de espessura 112 (Piso 0, 1, 2, 3)	1.20 (L) X 3.70 (H) - com 85mm de espessura 6 (Piso 0, 1, 2, 3)	1.05 (L) X 3.70 (H) - com 85mm de espessura 2 (Piso 0)	1.00 (L) X 3.70 (H) - com 85mm de espessura 37 (Piso 0)	Dimensões Quantidades
4	112	6	2	37	Total
4	112	6	2	37	Ferragens
4	112	6	2	37	Fichas
4	112	6	2	37	Fechaduras
4	112	6	2	37	Acessórios
4	112	6	2	37	Balente
4	112	6	2	37	Materiais
4	112	6	2	37	Vedação
4	112	6	2	37	Guarnecimento do Vão
4	112	6	2	37	Acabamentos
4	112	6	2	37	Vidro
4	112	6	2	37	Manipulo

1.80 (L) X 3.70 (H) - com 85mm de espessura 2 (Piso 2, 3)	1.03 (L) X 3.70 (H) - com 85mm de espessura 69 (Piso 1)	1.10 (L) X 3.70 (H) - com 85mm de espessura 12 (Piso 1)	1.02 (L) X 3.70 (H) - com 85mm de espessura 6 (Piso 1)	0.90 (L) X 2.50 (H) - com 40mm de espessura 1 (Piso 0)	Dimensões Quantidades
4	69	12	6	1	Total
4	69	12	6	1	Ferragens
4	69	12	6	1	Fichas
4	69	12	6	1	Fechaduras
4	69	12	6	1	Acessórios
4	69	12	6	1	Balente
4	69	12	6	1	Materiais
4	69	12	6	1	Vedação
4	69	12	6	1	Guarnecimento do Vão
4	69	12	6	1	Acabamentos
4	69	12	6	1	Vidro
4	69	12	6	1	Manipulo

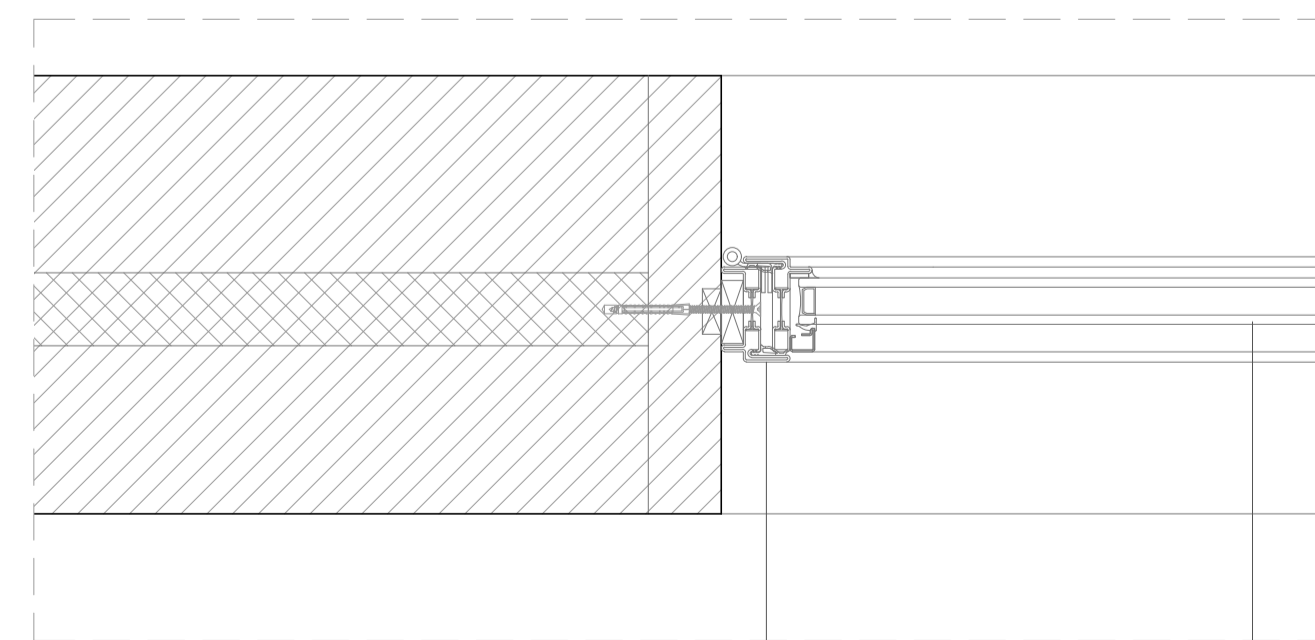
1.80 (L) X 3.70 (H) - com 85mm de espessura 2 (Piso 2, 3)	1.03 (L) X 3.70 (H) - com 85mm de espessura 69 (Piso 1)	1.10 (L) X 3.70 (H) - com 85mm de espessura 12 (Piso 1)	1.02 (L) X 3.70 (H) - com 85mm de espessura 6 (Piso 1)	0.90 (L) X 2.50 (H) - com 40mm de espessura 1 (Piso 0)	Dimensões Quantidades
4	69	12	6	1	Total
4	69	12	6	1	Ferragens
4	69	12	6	1	Fichas
4	69	12	6	1	Fechaduras
4	69	12	6	1	Acessórios
4	69	12	6	1	Balente
4	69	12	6	1	Materiais
4	69	12	6	1	Vedação
4	69	12	6	1	Guarnecimento do Vão
4	69	12	6	1	Acabamentos
4	69	12	6	1	Vidro
4	69	12	6	1	Manipulo



Pormenor A - 1/5



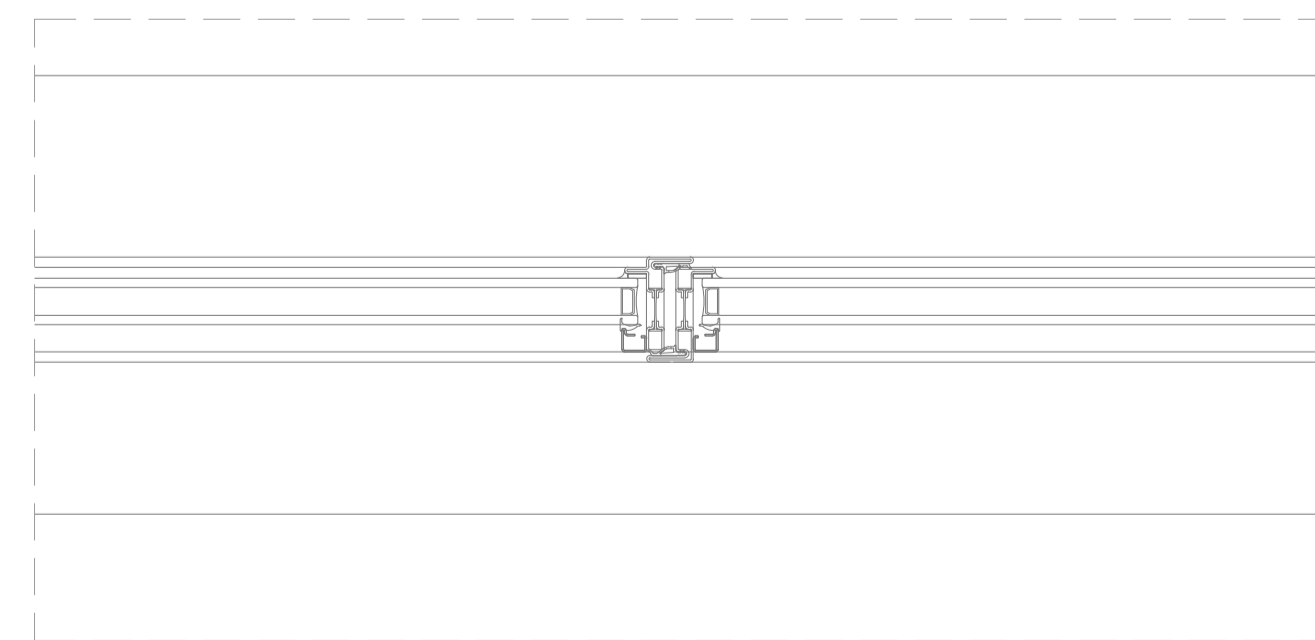
Pormenor B - 1/5



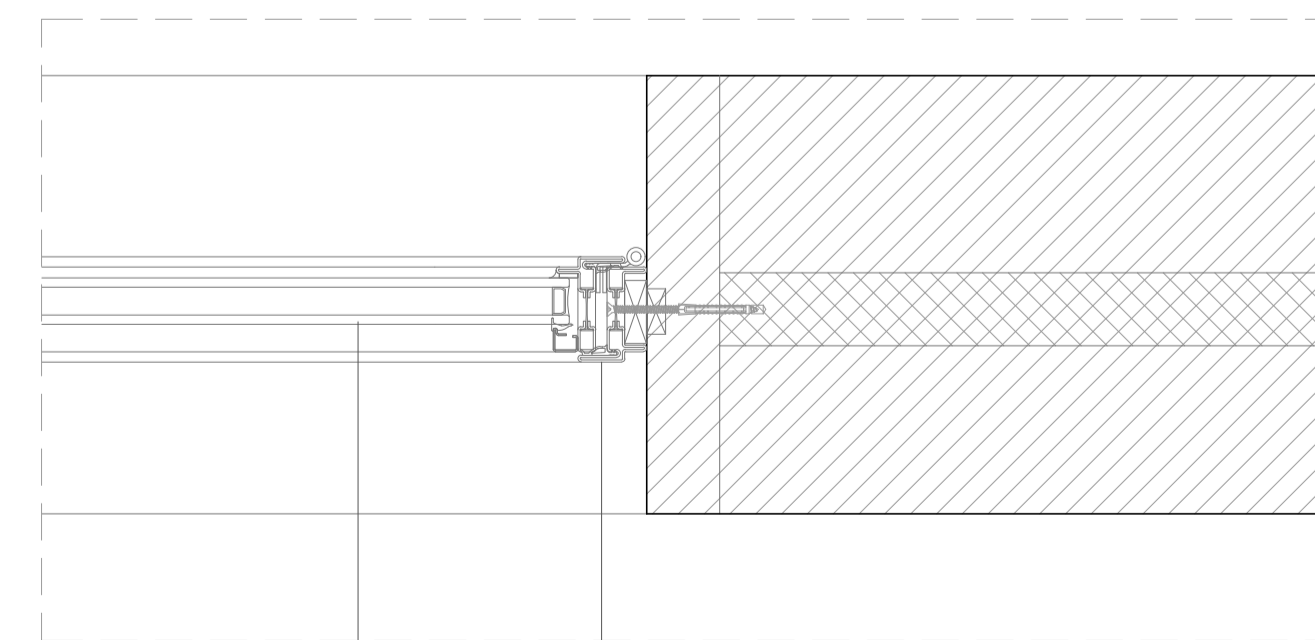
Pormenor C - 1/5

Caixilho em aço tipo "Secco" série OS2 65

Vidro duplo 6mm Ext. / 6mm Int. com 19mm caixa de ar)



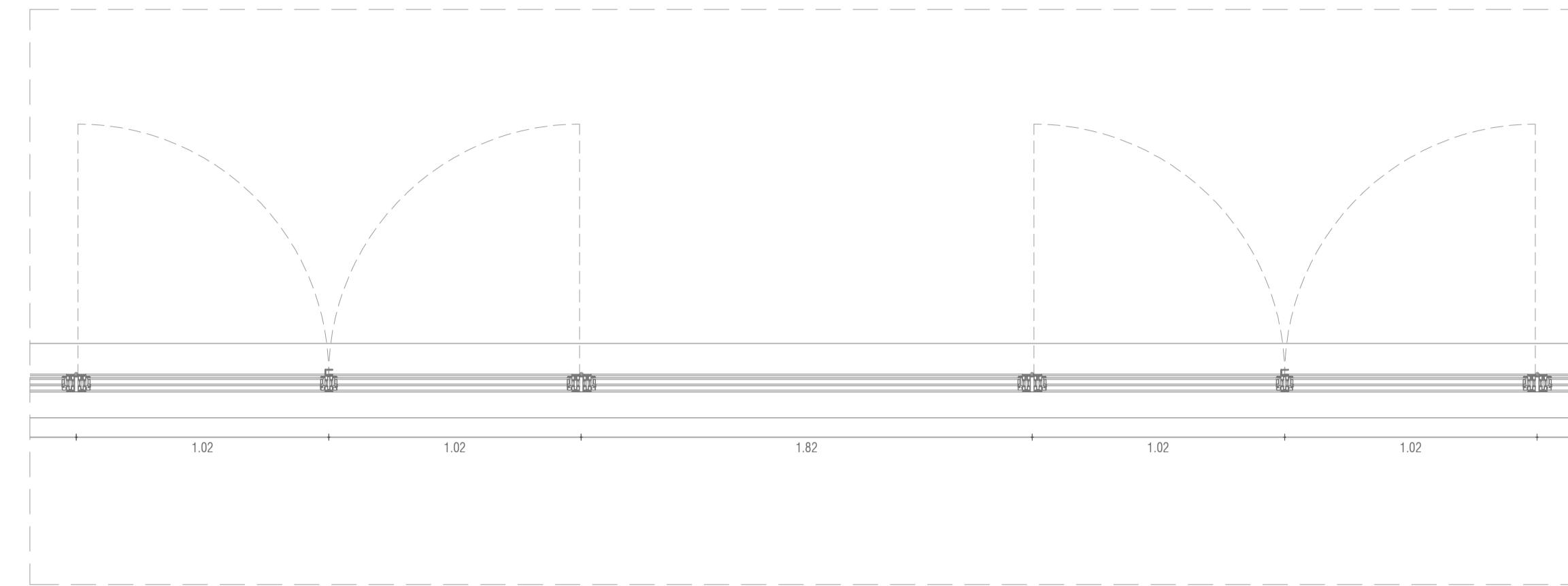
Pormenor D - 1/5



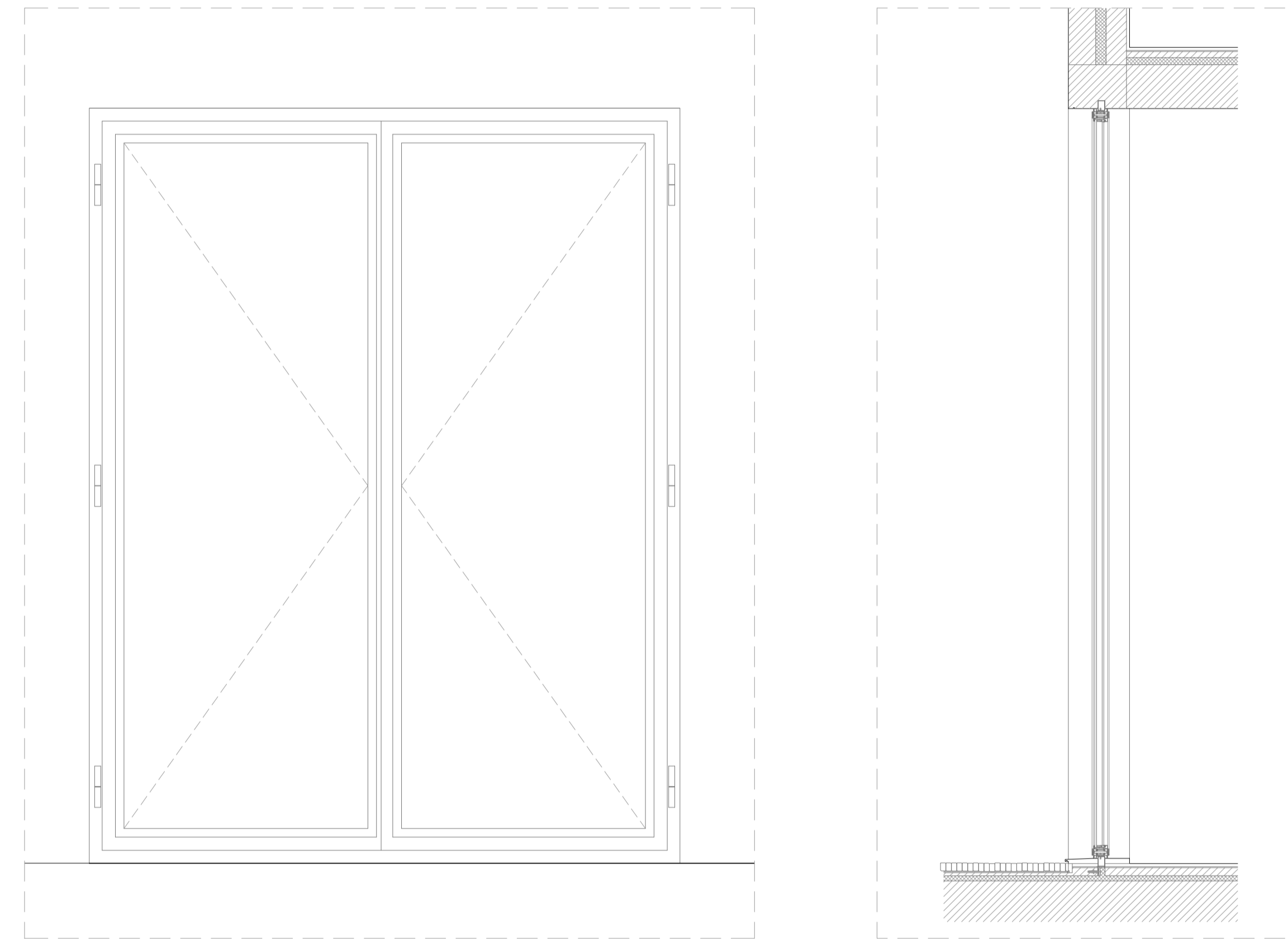
Pormenor E - 1/5

Caixilho em aço tipo "Secco" série OS2 65

Vidro duplo 6mm Ext. / 6mm Int. com 19mm caixa de ar)

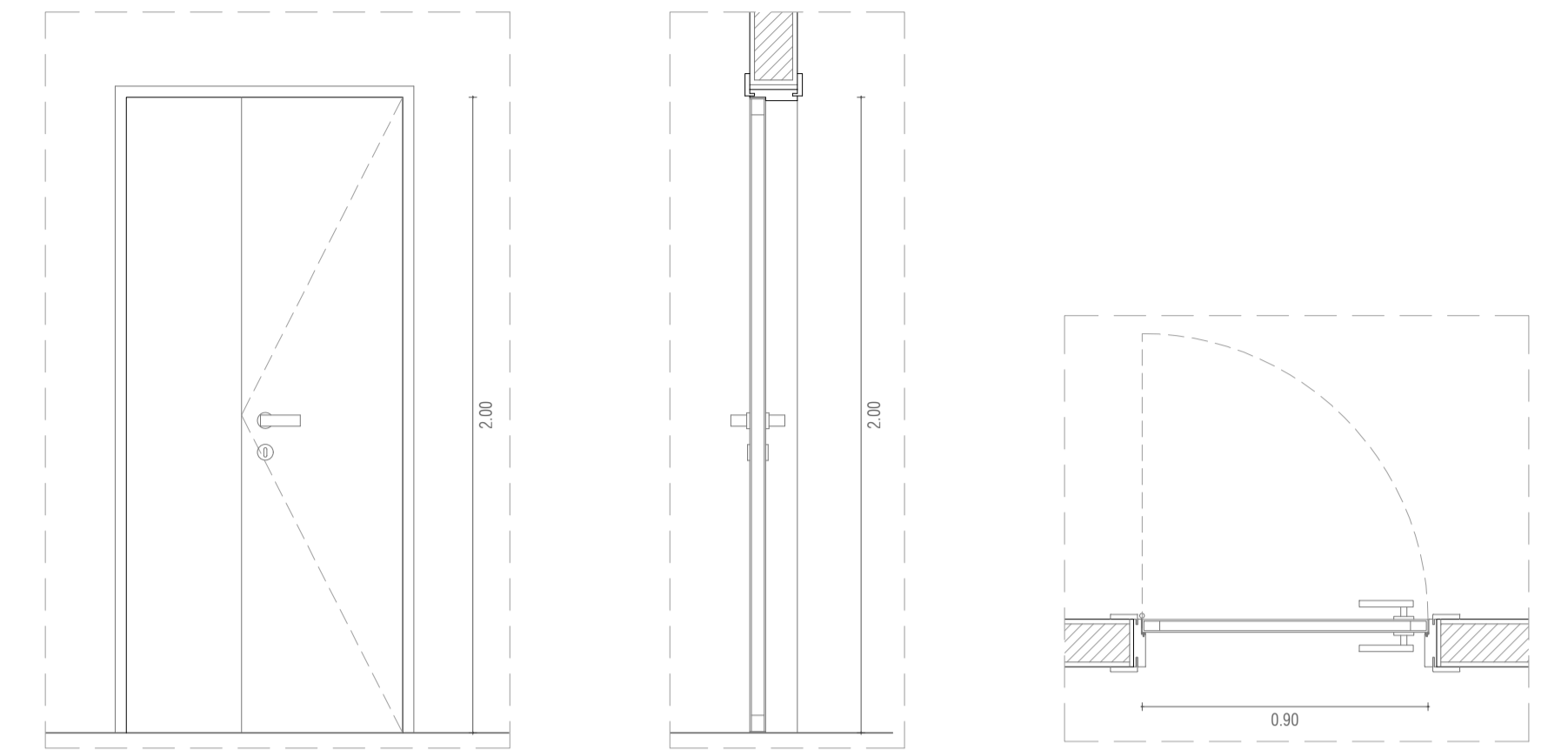


Pormenor F - 1/20

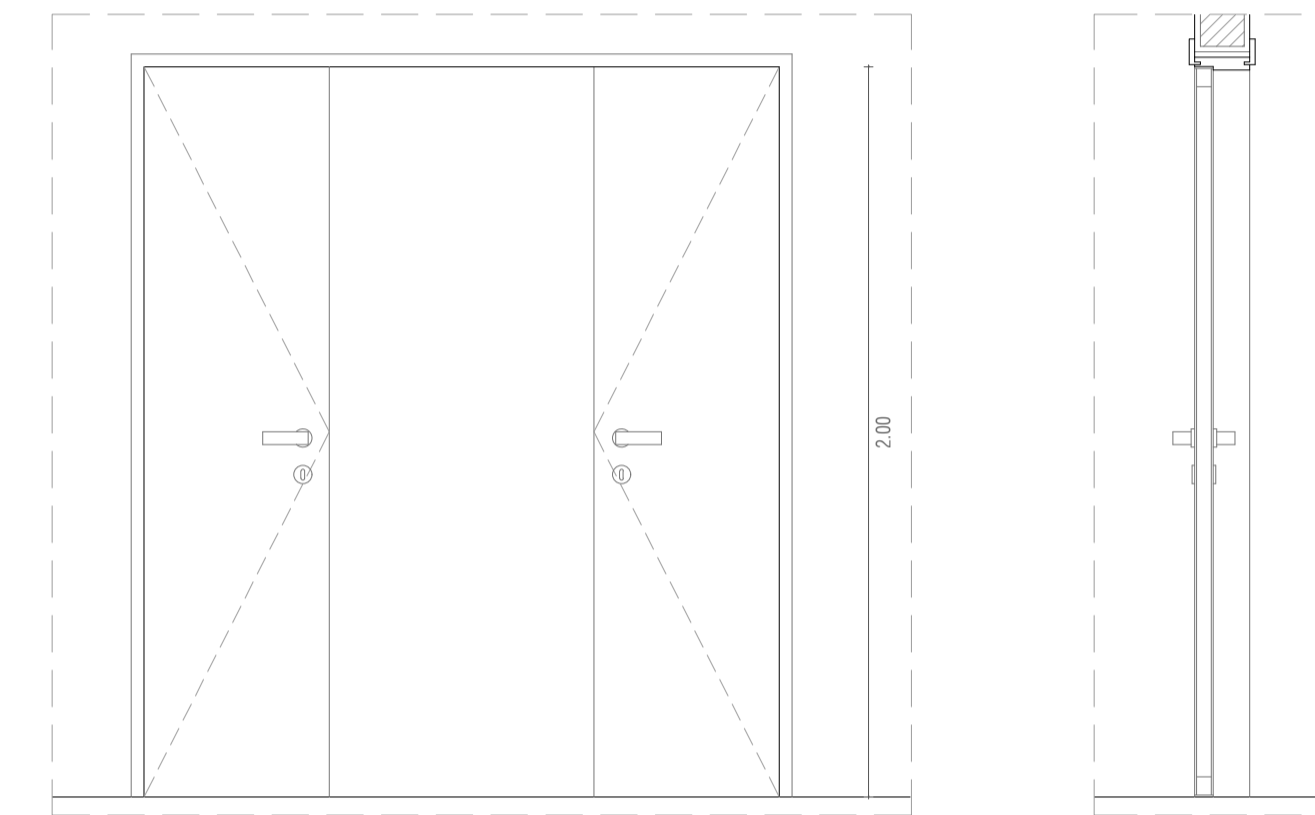


Pormenor G - 1/20

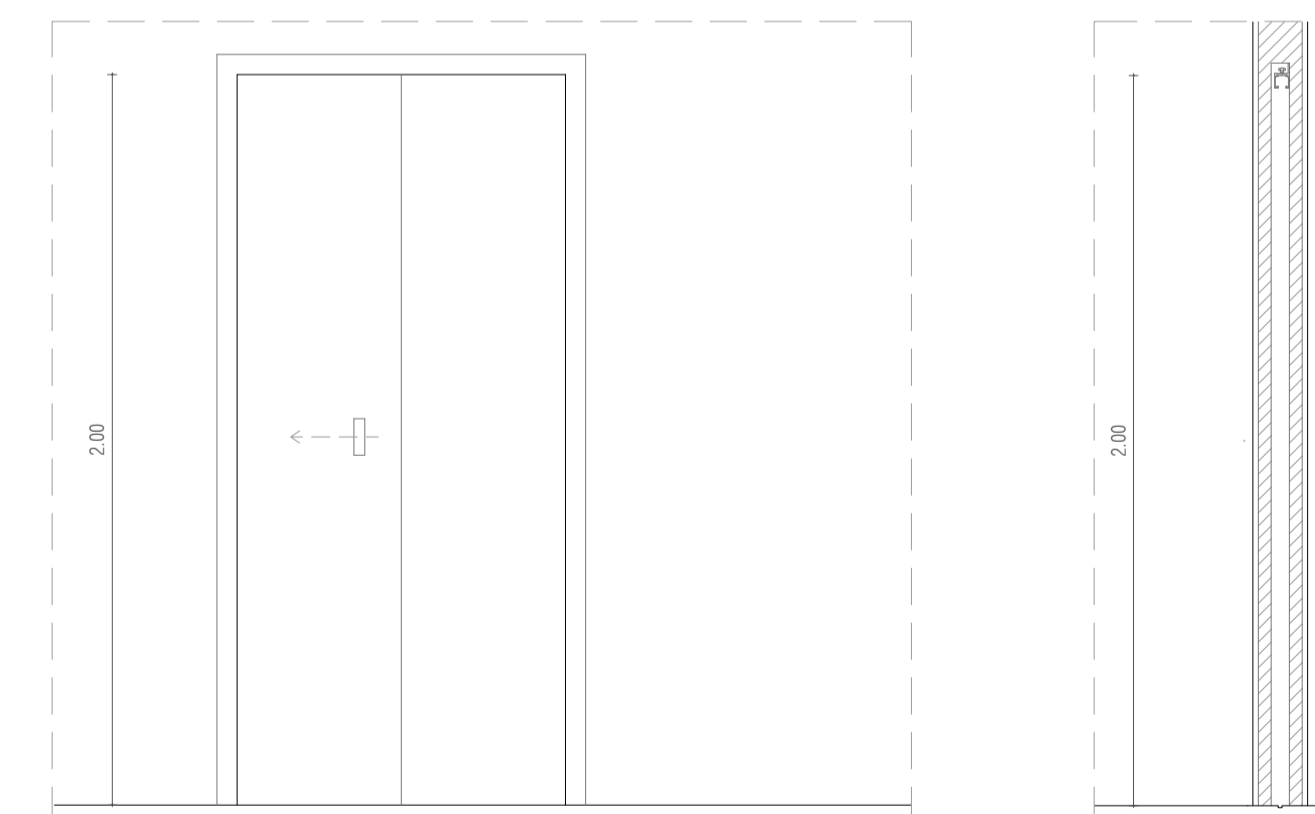
Pormenor H - 1/20



Pormenor I - 1/20



Pormenor J - 1/20



Pormenor K - 1/20

VIVER ALCÂNTARA		EDIFÍCIO SEDE E CRECHE INFANTÁRIO DA AMI EM ALCÂNTARA	
ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	2019 / 2020	PORMENOR DE VÃOS	Nº 41
PROJETO FINAL DE ARQUITETURA	TIAGO MEDEIROS 75047	ESCALA 1/5 e 1/20	

Capítulo 08.

Anexo B

08.1 Workshop PFA - Atelier Rua

No âmbito da disciplina de Projeto Final de Arquitetura, e de modo a fazer com que os alunos espairessem um pouco as mentes do projeto principal do ano letivo, foi elaborado um Workshop que estabeleceu uma ligação entre alunos e ateliers.

O Atelier Rua propôs estabelecer uma intervenção de revitalização na zona da Quinta das Conchas num espaço em que envolvia um edifício que se encontra um bocado deteriorado, e o seu espaço envolvente. Sendo este composto por um estacionamento numa escala mais próxima e a própria Quinta das Conchas num contexto mais alargado.



08.1 Workshop PFA - Atelier Rua



08.1 Workshop PFA - Atelier Rua



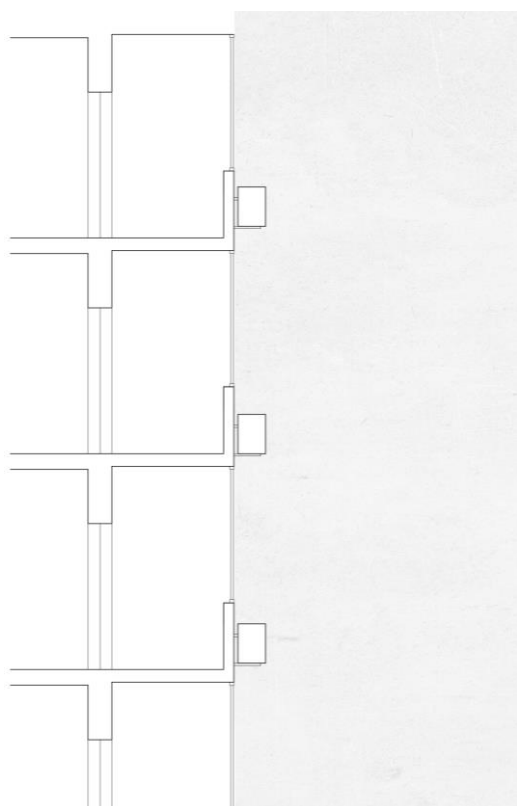
Existente



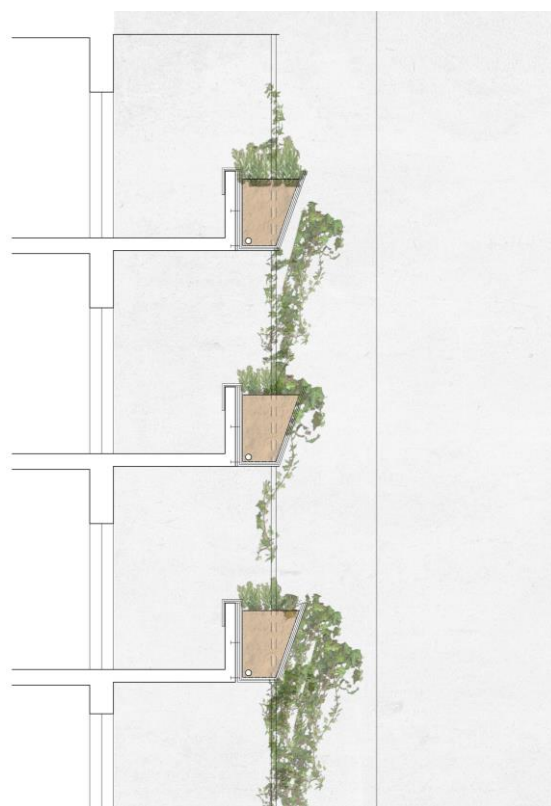
Proposto

08.1 Workshop PFA - Atelier Rua

Deste modo, e com a formação do grupo de trabalho, propusemos uma revitalização do espaço com a criação de uma praça pública no espaço onde se encontra o estacionamento na retaguarda do edifício proposto, e uma conexão entre este espaço verde que se cria com a malha do jardim da Quinta das Conchas, quase como que alargando as raízes do jardim para o resto da malha urbana e mesmo para o próprio edifício.



Existente



Proposto

08.1 Workshop PFA - Atelier Rua

Painel

